

es



escola superior de dança  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA



**RELATÓRIO**  
**DO**  
**GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE**

**ANO LETIVO 2016/2017**

## Índice

Nota introdutória	03
1. A Unidade Orgânica	07
1.1 O funcionamento da Unidade Orgânica	07
1.2 Investigação, desenvolvimento e criação artística	16
1.3 Interação com a comunidade	19
1.4 Internacionalização	24
2. O ensino	32
2.1 A procura dos cursos	32
2.2 O funcionamento dos cursos	40
2.3 As unidades curriculares	44
2.3.1 O funcionamento das UCs	44
2.3.2 Os docentes	54
3. A empregabilidade	57
4. Análise SWOT	74
5. Referenciais	76
6. Considerações finais	96
ANEXO 1 - Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade	98

## **Nota introdutória**

O Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD) reflete a agregação e a análise, com o máximo de detalhe, de toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos no ano letivo de 2016/2017, que decorreu de 26/setembro/2016 a 07/julho/2017.

O ciclo de gestão objeto da presente análise reporta-se ao quinto ciclo avaliativo completo norteado pelos princípios e orientações de uma efetiva cultura de gestão da qualidade.

Apesar do atraso considerável na finalização de todas as etapas deste ciclo avaliativo, entende-se imprescindível um esforço adicional para aplicar a maioria das propostas de melhoria, quer a nível do funcionamento das unidades curriculares, quer nos aspetos menos positivos identificados.

Entende-se, igualmente, que a análise comparativa/evolutiva dos dados e respetivos resultados dos ciclos anteriores deverá permitir uma melhor planificação e elaboração de estratégias para colmatar resultados menos positivos, a resolução de problemáticas que se apresentem e definir, caso se entenda, novos objetivos e novas propostas de melhoria.

A Escola Superior de Dança (ESD) continua a revelar-se como um estabelecimento de ensino superior reconhecido e de referência no panorama nacional, quer na área da formação em Dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores, no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança).

Os planos de estudo dos cursos ministrados na ESD são uma das evidências da sua particularidade e relevância pois incorporam, nas suas especificidades, a componente reflexiva e a fundamentação científica - indispensável e condizente com as necessidades e expectativas de um ensino de nível superior- mas desenvolvem, especialmente, uma formação com particular relevo para a componente prática. A articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes e concretizável nos seis ciclos da Licenciatura em Dança (6 semanas de apresentações públicas intercaladas ao longo das 36 semanas letivas anuais) é um dos pontos fortes e uma alusão às boas práticas da relação forte e constante com a comunidade, conforme é sistematicamente sublinhado nos períodos avaliativos.

A forte implementação e impacto da ESD, no panorama nacional e internacional e na comunidade, está patente, também, na inclusão de muitos dos seus diplomados e estudantes nas diversas Companhias de Dança Profissionais e/ou em outros projetos artísticos na área da Dança.

O reconhecimento da qualidade do seu ensino encontra-se, igualmente, refletido nos diplomados ou atuais estudantes do curso de Mestrado em Ensino de Dança que lecionam várias disciplinas artísticas, em grande parte das vinte e duas (22) Escolas de Ensino Espe-

cializado da Dança (básico e secundário) subsidiadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação. Sublinha-se que, em muitas destas Escolas, para além do seu corpo docente integrar, maioritariamente, diplomados ou atuais estudantes do curso de Mestrado em Ensino de Dança, algumas das suas direções, direções pedagógicas e órgãos de gestão, são assegurados, também, por diplomados da ESD.

Nesta sequência, e de forma a incrementar a qualidade do seu ensino e da sua missão, a ESD continua a privilegiar os contactos com o meio profissional português, e tem estabelecido protocolos com escolas, tanto no âmbito do ensino superior, como no ensino do ensino especializado de dança (básico e secundário).

Destacamos como relevantes os protocolos realizados com escolas do Ensino Especializado de Dança (básico e secundário), no âmbito do curso de Mestrado em Ensino de Dança, que acolheram 19 estagiários, no ano letivo 2016/2017.

Consideram-se, igualmente, de grande importância os protocolos e parcerias com entidades artísticas que se encontram detalhadamente descritos no ponto 1.3 deste documento, assim como o protocolo estabelecido entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Caixa Geral de Depósitos, e a participação da ESD no curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

No ano letivo 2016/2017, relativamente ao curso de Licenciatura em Dança, verificou-se um aumento no número de candidaturas bem como no número de inscrições, face ao ano letivo anterior. O curso de Mestrado em Ensino de Dança registou também um aumento no número de candidatos, mas um decréscimo no número de inscrições. No total e para o ano letivo 2016/2017, a ESD teve 138 candidatos e 81 inscrições (Quadro nº 1).

	Candidaturas		Vagas	Inscrições
Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso	84	60	48
	Outros regimes de acesso	16	17	12
Mestrado em Ensino de Dança	38		23	21

Quadro nº 1 - Candidaturas à ESD para os cursos de Licenciatura e de Mestrado no ano letivo 2016/2017  
 Fonte: RAIDES - 31/12/2016, 1º momento, e dossiers dos cursos

Esta procura é visivelmente relevante, também, a nível internacional. Neste sentido, a ESD trabalha com o programa Erasmus+, com o objetivo de contribuir para a política europeia de reforço da qualidade através da cooperação entre estados membros, e para o desenvolvimento artístico e profissional das instituições de ensino superior de dança na Europa, facultando aos participantes no programa a experiência de outras culturas e processos de trabalho. Assim, das 29 escolas europeias com as quais a ESD tinha acordos bilaterais, realizou-se, em 2016/2017, alguma forma de mobilidade com dezoito (18) dessas entidades parceiras.

A avaliação do impacto desta cooperação continua a merecer a nossa atenção, tendo sido reforçadas as estratégias para recolha de dados, no ano letivo de 2016/2017, com reflexo positivo na taxa de resposta aos inquéritos *online*, que atingiu 81% por parte dos estudantes *incoming* e 50% no que respeita aos estudantes *outgoing*.

## **Metodologia**

A elaboração deste Relatório segue as diretrizes do Gabinete de Gestão da Qualidade do Instituto Politécnico de Lisboa e operacionaliza-se através do que se encontra estipulado no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Escola Superior de Dança.

Saliente-se que o cumprimento da missão específica do Gabinete de Gestão da Qualidade da Escola Superior de Dança (GGQESD), constituído em 2011 - como órgão de apoio ao Diretor - e que funciona em articulação com os diversos órgãos de gestão, só tem sido possível com uma atuação concertada e de enorme dedicação e empenho dos diversos órgãos da Escola, estatutariamente constituídos:

- Órgãos de Gestão: Conselho de Representantes, Diretor, Conselho Técnico-Científico e Conselho Pedagógico;
- Órgãos Científico-Pedagógicos: Coordenadores de Cursos; Comissões Científicas de Cursos e Comissões de Curso;
- Serviços: Serviços Administrativos, Serviços Financeiros, Centro de Produção (CP), Centro de Documentação e Informação (CDI), Gabinete de Massoterapia e Serviços Auxiliares.

Com o objetivo de implementar uma cultura de qualidade transversal a todos os setores e intervenientes da vida académica da Escola Superior de Dança, foi possível operacionalizar as etapas mais relevantes do processo de autoavaliação, fixar as fontes de recolha da informação, intervenientes e calendarização dos procedimentos. Com base em sistemas de recolha e tratamento de informação fidedignos, procurámos identificar as perceções dos *stakeholders*, apontar aspetos positivos e negativos, definir estratégias de melhoria e ou de correção, apostando numa política de qualidade que almejamos cada vez mais consolidada.

A aplicação dos inquéritos previstos no Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da ESD efetuou-se, em parte, na plataforma *online LimeSurvey* e iniciou-se a utilização da plataforma *online ComQuest* no seguimento de orientações do IPL.

Os convites aos diversos públicos-alvo para responderem aos questionários foram enviados via correio eletrónico, através de uma hiperligação que direcionava o destinatário para o questionário. Para além deste procedimento, e de forma a aumentar as taxas de resposta, entendeu-se adotar como estratégia o contacto mais direto com os estudantes, motivando-os para a importância do processo de avaliação da qualidade e solicitando o preenchimento dos inquéritos; quando necessário, foram alargados os prazos de resposta aos inquéritos, enviados lembretes *online*.

		2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
<b>Inquérito aos novos alunos</b>						
<b>Curso de Licenciatura em Dança</b>		90,6%	15,0%	78,8%	80,0%	68%
<b>Curso de Mestrado em Ensino de Dança</b>		(a)	(a)	71,4%	68,0%	71%
<b>Inquérito aos alunos</b>						
<b>Curso de Licenciatura em Dança</b>	1º sem. curricular	72,2%	70,3%	75,4%	71,7%	82,7%
	2º sem. curricular	85,1%	78,0%	67,2%	79,6%	58,4%
	3º sem. curricular	39,6%	88,4%	73,6%	75,0%	74,4%
	4º sem. curricular	79,5%	85,7%	74,1%	52,9%	49,6%
	5º sem. curricular	46,8%	57,5%	70,4%	66,7%	75,0%
	6º sem. curricular	87,9%	81,3%	87,9%	57,1%	20,6%
<b>Curso de Mestrado em Ensino de Dança</b>	1º sem. curricular	64,0%	50,0%	75,0%	81,8%	73,7%
	2º sem. curricular	84,6%	55,6%	87,5%	85,7%	88,2%
	3º sem. curricular	(a)	61,1%	100%	85,0%	57,9%
	4º sem. curricular	73,3%	68,8%	90,0%	57,9%	55,6%
<b>Inquérito aos alunos em mobilidade Erasmus</b>						
<b>Alunos incoming</b>		12,5%	15,4%	100%	86%	81%
<b>Alunos outgoing</b>		100%	60,0%	57,1%	84%	50%
<b>Inquérito aos ex-alunos</b>						
<b>Recém-diplomados</b>		7,1% (b)	63,0%	60,7%	55%	37%
<b>Diplomados</b>			48,5%	28,1%	56%	45,8%
<b>Inquérito aos empregadores</b>		21,2%	55,8%	29,2%	26,9%	22,9%
<b>Inquérito aos docentes</b>		69,2%	100%	90,3%	85%	72%
<b>Inquérito aos funcionários não docentes</b>		100%	100%	100%	90%	91%
<b>Inquérito sobre o funcionamento dos serviços e instalações da ESD</b>		82,5%	71,9%	(c)	(c)	(c)
<b>Observações:</b>						
(a) Não houve respostas por parte do público-alvo;						
(b) No ciclo avaliativo 2012/2013 só havia um inquérito aos ex-alunos; posteriormente houve uma reestruturação passando a aplicar-se um inquérito aos <u>recém-diplomados</u> (diplomados há 1 ano) e outro aos <u>diplomados</u> (diplomados há 3 anos);						
(c) As questões sobre o funcionamento dos serviços e instalações da ESD foram integradas no inquérito aos docentes, discentes e não docentes. Nos ciclos avaliativos 2012/13 e 2013/14, as questões inerentes ao funcionamento dos serviços e instalações constavam de um inquérito autónomo dos restantes.						

Quadro nº 2 - Taxas de resposta aos inquéritos efetuados no âmbito do Qualidade

Demos continuidade à avaliação dos protocolos com as Escolas de Ensino Artístico Especializado e com outras entidades parceiras, através da solicitação de relatórios de avaliação do funcionamento dessa parceria. Entendemos que este aspeto está ainda pouco consolidado, necessitando da criação de mecanismos céleres que permitam a recolha dos dados.

Dando cumprimento ao estabelecido, e com base em toda a informação recolhida - inquéritos realizados (estudantes, docentes, não docentes, diplomados e empregadores), relatórios dos cursos e de outros dados do funcionamento da UO, e em colaboração com a Direção, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretora de Serviços - o GGQESD elaborou a síntese anual da Qualidade da ESD que serviu de evidência para o preenchimento dos referenciais da qualidade.

## 1. A Unidade Orgânica

### 1.1- O funcionamento da Unidade Orgânica

O funcionamento da ESD foi avaliado segundo o ponto de vista dos três grupos que compõem a comunidade académica: os alunos, os docentes e os colaboradores não docentes, no que concerne aos serviços de apoio e instalações. Foram, também, abordadas as percepções dos docentes e do pessoal não docente no que se refere às condições de trabalho, clima e apoio institucional.

#### 1.1.1 - Os inquéritos aos alunos

Num universo de 178 alunos dos cursos de licenciatura e de mestrado da ESD, 86 alunos responderam aos respetivos inquéritos (48,3%), cujos resultados se apresentam no gráfico nº 1.

Os resultados mostram que os alunos estão satisfeitos com o funcionamento geral da ESD, exceto no que respeita às instalações. As percepções sobre o funcionamento dos Serviços situam-se, na maioria, acima do nível 3. O *funcionamento do Gabinete de Massoterapia* foi o que registou o nível médio global mais alto, de 4,1. De realçar também o nível médio global do *funcionamento dos Serviços Académicos*, bem como o nível médio global do *funcionamento do Centro de Documentação e Informação*, que se situaram nos 3,7.

Por outro lado, as *Instalações da Escola em geral* registaram o nível médio global mais baixo, de 2,4. As percepções sobre este item têm apresentado níveis de insatisfação ao longo dos diversos ciclos de gestão, desde 2012 até ao presente ano de 2017.

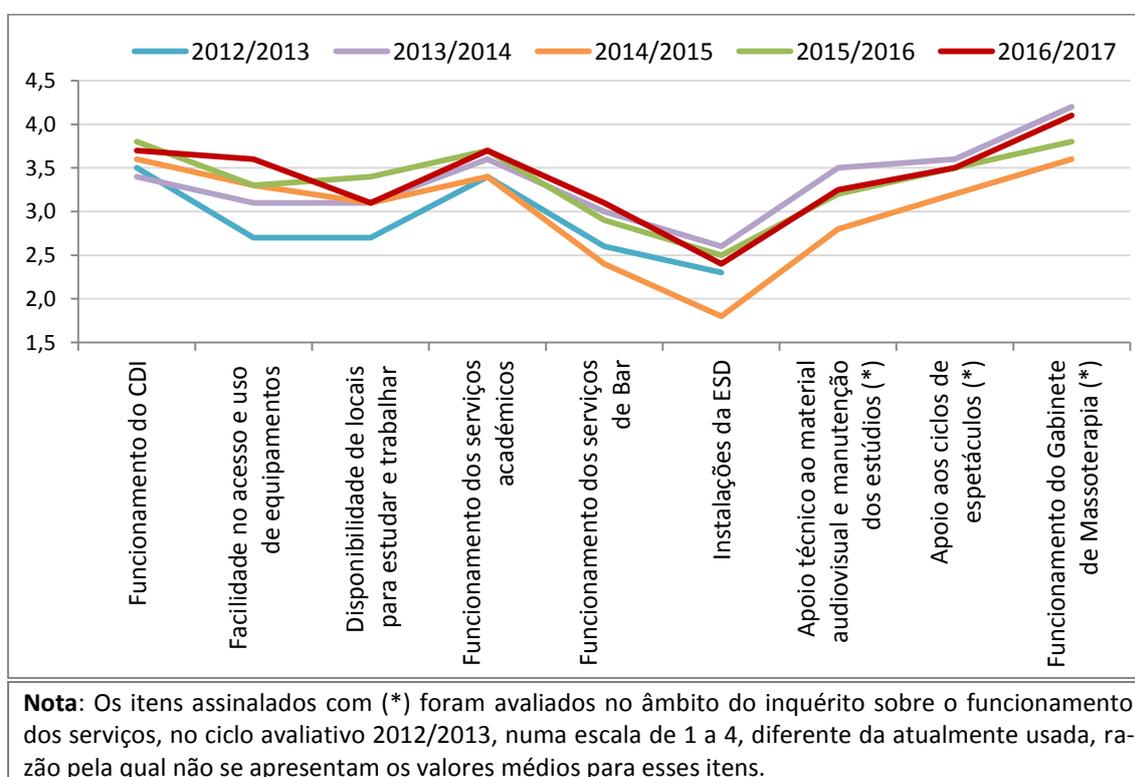


Gráfico nº 1 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento da escola no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Em relação ao ciclo avaliativo anterior constata-se que em 6 dos 9 itens avaliados, os níveis médios de resposta foram iguais os superiores. O *funcionamento do Gabinete de Massoterapia* manteve ao longo dos últimos ciclos avaliativos uma média global acima de 3,5. É possível ainda verificar uma tendência de subida sobre o *funcionamento do Centro de Documentação e Informação* desde 2013/2014, bem como no *funcionamento dos Serviços Académicos* desde 2014/2015. As perceções sobre o *funcionamento dos serviços de bar* têm apresentado uma subida nos níveis médios globais, com o nível médio mais elevado no ano letivo de 2016/2017, de 3,1.

### **1.1.2 - Os inquéritos aos docentes**

Num universo de 32 docentes, 23 responderam ao inquérito (71,9%), tendo-se registado os resultados que a seguir se apresentam.

#### **Condições de trabalho, clima e apoio institucional**

De uma forma geral, no ciclo avaliativo em análise, os resultados obtidos são positivos, com quase todos os aspetos a terem uma resposta média acima de 3 (ver abaixo, gráfico nº 2). A *adequação dos espaços físicos de lecionação* foi o único aspeto que registou um nível médio abaixo de 3 (2,7). À semelhança dos últimos 2 ciclos avaliativos, o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais* continuou a registar o nível médio mais elevado (4,1).

Numa breve análise comparativa com os ciclos avaliativos anteriores, podemos verificar, através do gráfico nº 2, que alguns aspetos registaram os níveis médios mais baixos dos últimos 5 ciclos avaliativos, nomeadamente: as *condições de trabalho docente*, a *adequação dos espaços físicos de lecionação* e a *qualidade das relações humanas entre os docentes*. Apesar dos esforços (possíveis) de melhoria das instalações que se pode verificar na tendência positiva da *adequação dos espaços físicos de lecionação* entre os ciclos avaliativos 2012/2013 e 2015/2016, no ciclo avaliativo em análise este aspeto registou uma descida no nível médio de satisfação de 0,5 comparativamente ao ano anterior.

Por outro lado, o *apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional* registou neste ano o nível médio mais elevado (3,7) dos últimos 5 ciclos avaliativos. O *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais* continua a ser desde 2014/2015 o único ponto cujo nível médio de resposta se situou acima de 4.

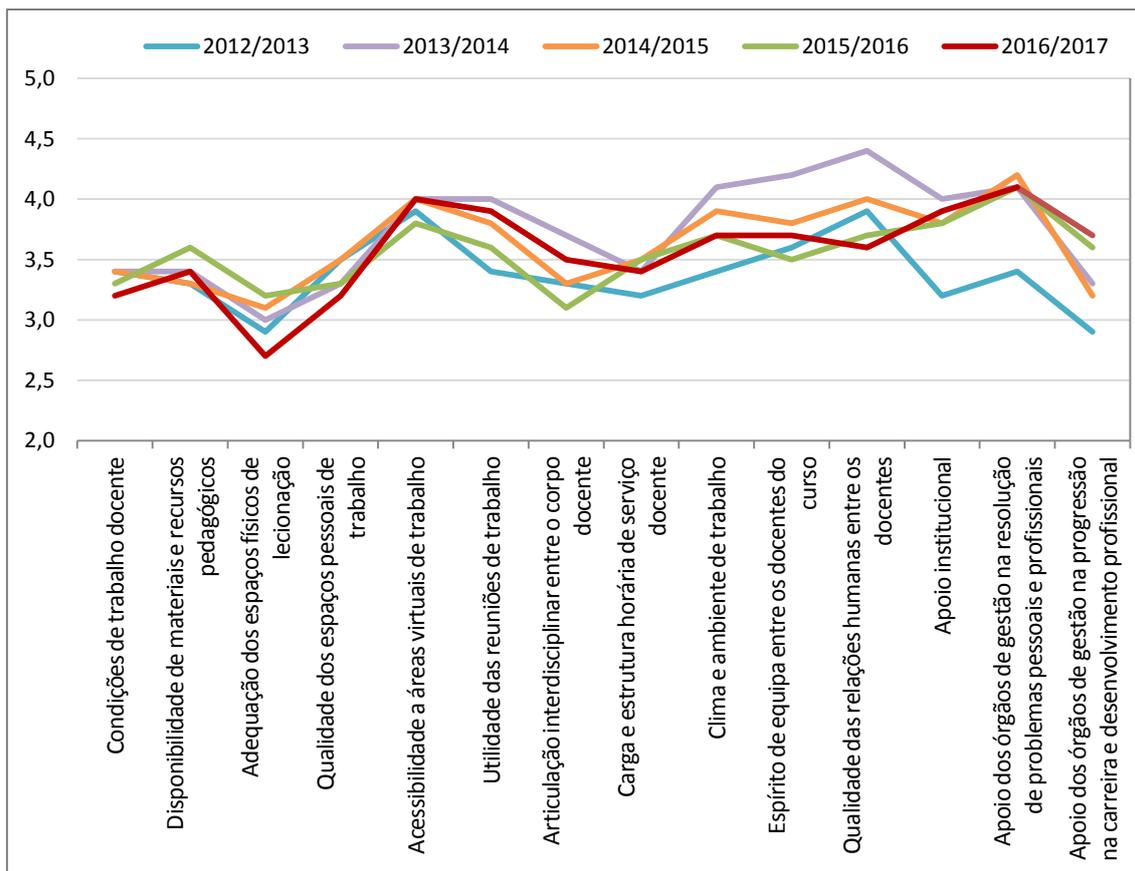


Gráfico nº 2 - Respostas médias às questões sobre as condições de trabalho, clima e apoio institucional no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

### Funcionamento geral dos serviços e instalações

No que concerne ao funcionamento geral dos serviços e instalações, os resultados obtidos são, na sua maioria, positivos (gráfico nº 3). Num total de 11 indicadores, somente as *Instalações da Escola em geral* foram consideradas com níveis médios globais abaixo de 3 (2,3), continuando a ser este o aspeto com o nível médio mais baixo, à semelhança dos ciclos avaliativos anteriores.

Realçam-se os níveis médios globais acima de 4 de vários serviços da Escola, nomeadamente, *Setor Académico* e *Centro de Documentação e Informação* com 4,7; *Setor de Recursos Humanos* e *Serviços Financeiros* com 4,5, *Serviços Auxiliares* com 4,4 e *Gabinete de Massoterapia* com 4,1.

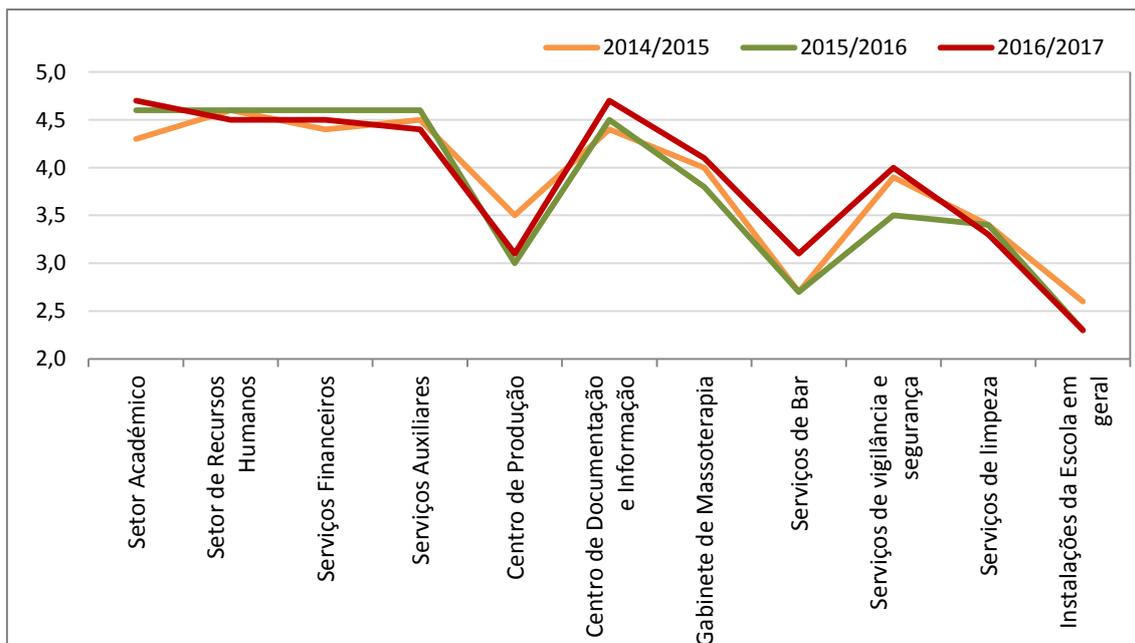


Gráfico nº 3 - Respostas médias às questões sobre o funcionamento geral dos serviços e instalações no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

### Grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao *grau de satisfação enquanto docente no ensino superior politécnico*, o nível médio registado foi de 3,8, correspondente a uma pequena descida face ao ano anterior, mas dentro dos valores médios registados nos últimos 5 ciclos avaliativos, conforme se comprova no gráfico nº 4.

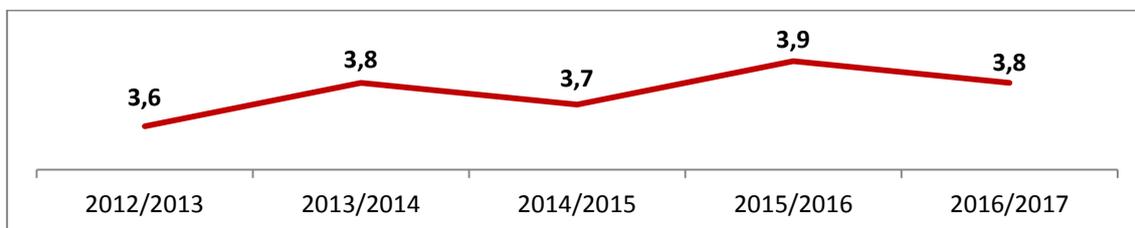


Gráfico nº 4 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

#### 1.1.3 - O inquérito aos colaboradores não docentes

Num universo de 11 colaboradores não docentes, responderam ao inquérito 10 colaboradores, tendo-se registado os resultados que abaixo se apresentam.

##### Ambiente de trabalho

No que se refere ao ambiente de trabalho, a maioria dos itens (8 em 10) foi considerada com um nível médio positivo, superior ou igual a 3. O *reconhecimento do trabalho realizado* e a *adequação das instalações às tarefas a desempenhar* foram os aspetos que os colaboradores não docentes avaliaram com a média mais baixa, de 2,7. O *ambiente de traba-*

*lho em equipa* continua a ser o aspeto que os colaboradores não docentes atribuem a média mais alta, de 4,1.

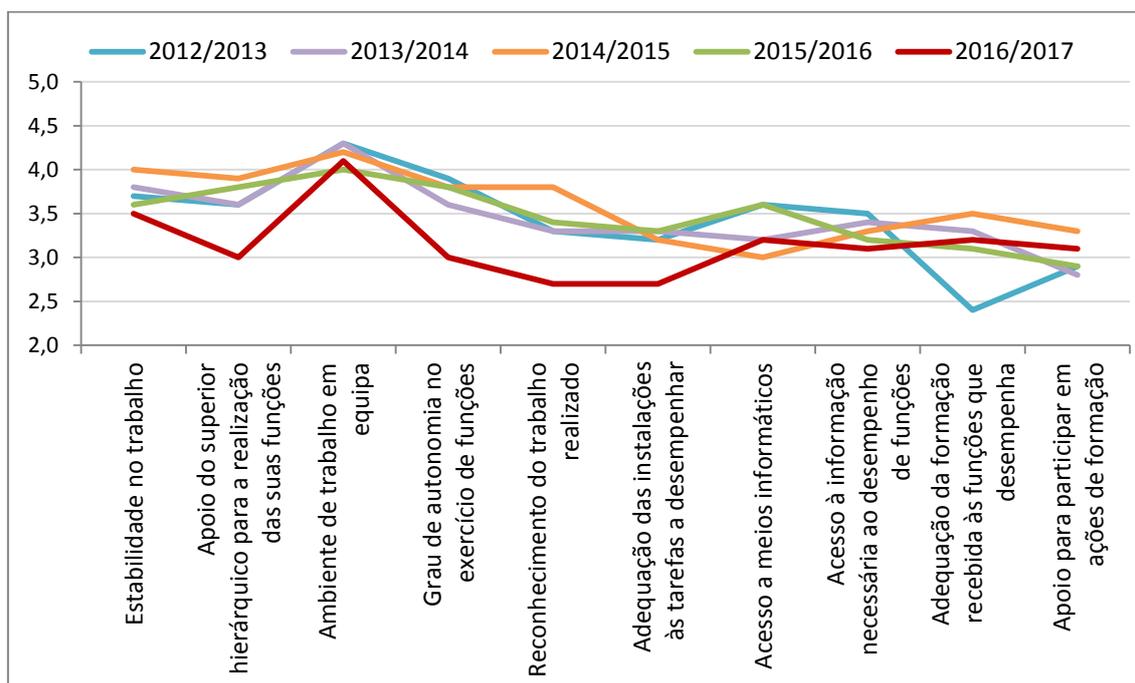


Gráfico nº 5 - Respostas médias aos itens relativos ao “ambiente de trabalho” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores verifica-se que em 6 dos 10 itens avaliados, o nível médio registado foi o mais baixo desde 2012/2013. Em 3 dos 10 itens avaliados, registou-se uma pequena subida comparativamente ao ano anterior: *ambiente de trabalho em equipa*, *adequação da formação recebida às funções desempenhadas* e *apoio para participar em ações de formação*.

### Componente relacional e clima de trabalho

No âmbito da componente relacional e clima de trabalho, os funcionários não docentes avaliaram a maioria dos itens com um nível médio superior a 3. À semelhança de outros ciclos avaliativos, os funcionários não docentes consideraram a *qualidade das relações humanas entre os colegas* com o nível médio mais alto (4,6) e o *relacionamento com a chefia direta* com o nível médio mais baixo (2,8).

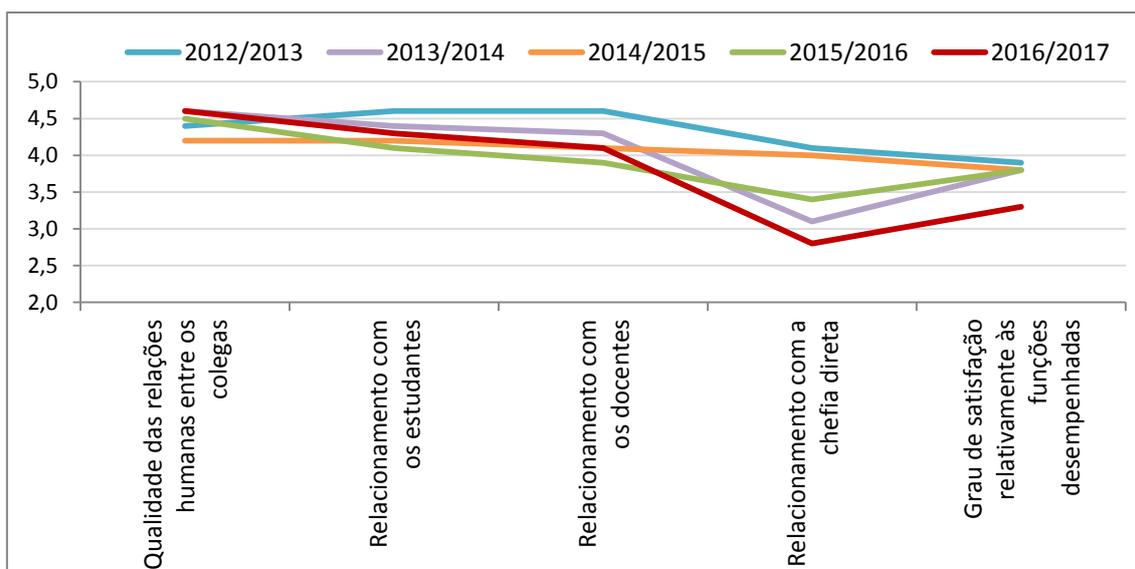


Gráfico nº 6 - Respostas médias aos itens relativos à “componente relacional” e “clima de trabalho” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

### Apoio institucional

No âmbito do apoio institucional, os funcionários não docentes avaliaram com um nível médio de 2,5 o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais*, bem como o *apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional*; avaliaram com um nível médio de 3,1 o *apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas profissionais*.

Comparativamente aos ciclos avaliativos mais recentes (2013/2014 e 2014/2015), registou-se uma clara descida na avaliação de todos os parâmetros

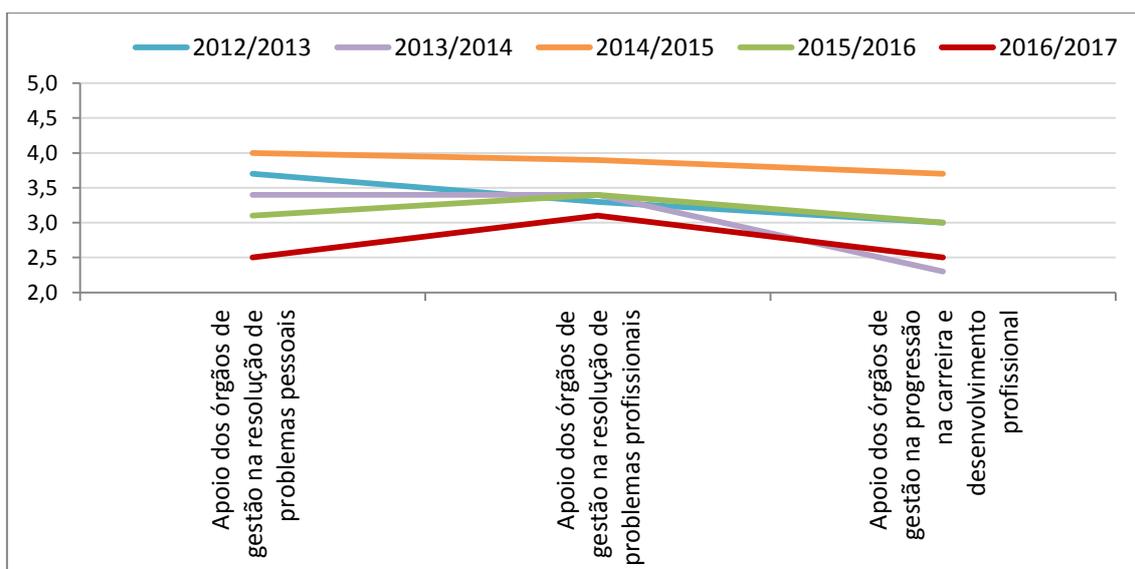
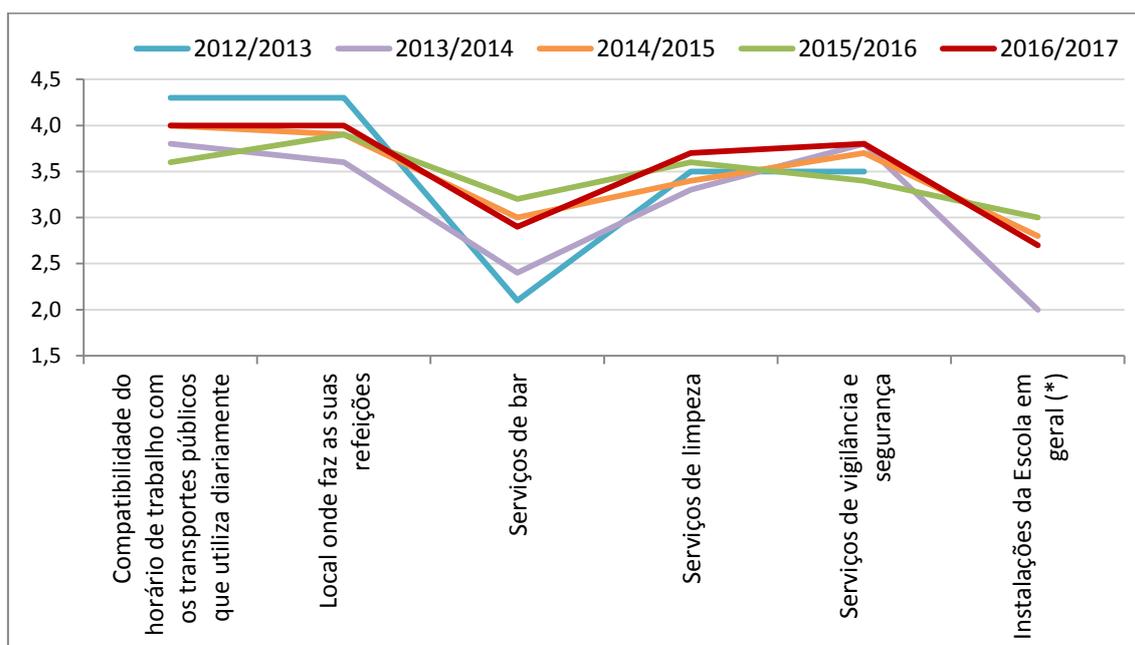


Gráfico nº 7 - Respostas médias aos itens relativos ao “apoio institucional” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

## Condições gerais das instalações/serviços

No que concerne aos itens relativos às condições gerais das instalações/serviços, os funcionários não docentes mostraram-se satisfeitos com os *serviços de limpeza* (3,7), os *serviços de vigilância e segurança* (3,8), o *local onde fazem as suas refeições* (4,0) e a *compatibilidade do horário de trabalho com os transportes públicos* (4,0). Por outro lado, com níveis médios de satisfação inferiores a 3, consideraram as *instalações da Escola em geral* (2,7) e os *serviços de Bar* (2,9).



**Nota:** O item assinalado com (\*) foi avaliado no âmbito do inquérito sobre o funcionamento dos serviços, no ciclo avaliativo 2012/2013, numa escala de 1 a 4, diferente da atualmente usada, razão pela qual não se apresenta o valor médio desse item.

Gráfico nº 8 - Respostas médias aos itens relativos às “condições gerais das instalações/serviços” no inquérito aos funcionários não docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Numa breve análise comparativa, podemos verificar que nalguns itens, tais como a *compatibilidade do horário de trabalho com os transportes públicos*, o *local onde fazem as refeições*, os *serviços de limpeza* e os *serviços de vigilância e segurança*, verificou-se uma subida dos níveis médios de resposta, relativamente ao ciclo avaliativo anterior; enquanto noutros itens se verificou uma clara descida do nível médio de satisfação, nomeadamente, no que se refere ao *Bar* e às *instalações da Escola em geral*.

### Grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico

No que se refere ao *grau de satisfação enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico*, o nível médio registado foi de 3,2, sendo este o nível médio mais baixo que se registou nos últimos ciclos avaliativos, desde 2012/2013.

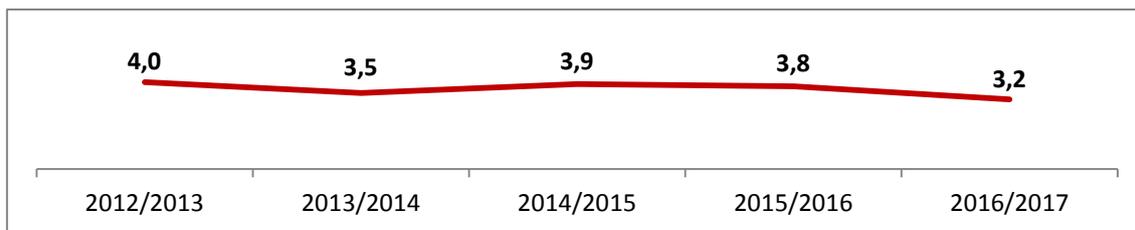


Gráfico nº 9 - Grau de satisfação médio enquanto funcionário não docente no ensino superior politécnico - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

#### 1.1.4 - Síntese dos pontos fortes e fracos

Os resultados acima expostos sobre as perceções da comunidade académica no que concerne ao funcionamento dos serviços e instalações sugerem-nos, por um lado, a existência de algumas fragilidades, que deverão ser colmatadas, e por outro, pontos fortes que deverão ser potenciados, conforme passamos a indicar:

##### Pontos fortes:

Itens avaliados com média superior a 4:

Perceções manifestadas pelos estudantes do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, em resposta aos inquéritos que lhe foram dirigidos:

- Funcionamento dos Serviços Académicos e do Centro de Documentação e Informação – média de 4,2;
- Funcionamento do Gabinete de Massoterapia – média de 4,3.

Perceções manifestadas pelos docentes, em resposta aos inquéritos que lhe foram dirigidos:

- Funcionamento do Setor Académico e do Centro de Documentação e Informação – média de 4,7;
- Funcionamento do Setor de Recursos Humanos e dos Serviços Financeiros – média de 4,5;
- Funcionamento dos Serviços Auxiliares – média de 4,4;
- Funcionamento do Gabinete de Massoterapia – média de 4,1;
- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais – média de 4,1.

Perceções manifestadas pelos funcionários não docentes, em resposta aos inquéritos que lhe foram dirigidos:

- Qualidade das relações humanas entre os colegas - 4,6;
- Relacionamento com os estudantes - 4,3;
- Relacionamento com os docentes - 4,1;
- Ambiente de trabalho em equipa – média de 4,1.

## **Pontos fracos:**

Itens avaliados com média inferior a 3:

Perceções manifestadas pelos estudantes do Curso de Licenciatura:

- Instalações da Escola em geral – média de 1,8;
- Apoio técnico ao material audiovisual e manutenção dos estúdios (informáticos, audiovisuais) – média de 2,7;
- Funcionamento dos serviços de Bar – com média de 2,9.

Perceções manifestadas pelos funcionários não docentes:

- Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais – média de 2,5;
- Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional – média de 2,5;
- Instalações da Escola em geral – média de 2,7;
- Reconhecimento do trabalho realizado – média de 2,7;
- Adequação das instalações às tarefas a desempenhar – média de 2,7;
- Relacionamento com a chefia direta – média de 2,8.

### **1.1.5 Recomendações e propostas de melhoria para o próximo ciclo avaliativo:**

- À data da elaboração do presente relatório, a ESD já se encontra sediada noutras instalações, provisórias, no Campus do ISEL, perspetivando-se, assim, ter resolvido alguns dos problemas decorrentes do estado de degradação das instalações, insatisfação no que respeita a apoio técnico ao material áudio e manutenção dos estúdios e funcionamento dos serviços de bar;
- Recomenda-se a realização de reuniões mensais com os colaboradores não docentes e a direção/chefia direta, de modo a ouvir as suas pretensões e procurar encontrar estratégias para aumentar o seu grau de satisfação nos domínios em que a sua avaliação teve níveis mais baixos.

### **1.1.6 Identificação de boas práticas a incluir num portefólio de práticas relevantes**

- Dar continuidade às sessões de informação sobre o funcionamento dos diversos Serviços, direcionadas aos novos alunos, na abertura do ano letivo.
- Dada a falta de recursos financeiros próprios para custear uma adequada formação profissional de todos os funcionários, deverá solicitar-se apoio ao IPL; deverá, igualmente, dar-se continuidade à realização de ações de formação ministradas, internamente, pelos funcionários mais habilitados, em áreas de maior necessidade, nomeadamente:
  - Conceitos básicos de línguas estrangeiras que permitam o atendimento de públicos estrangeiros, entre os quais estudantes incoming em mobilidade ERASMUS+;
  - Domínio de programas/ferramentas informáticas.

## **1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística**

### **1.2.1 - Apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores**

De acordo com o ponto 4.3 do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da Escola Superior de Dança, serão objeto do presente relatório unicamente os docentes que preenchem anualmente a autoavaliação de desempenho.

Dos 16 docentes considerados, 9 desenvolveram práticas de investigação científica/artística – 4 por participação em projetos de investigação; 2 docentes por participação em projetos artísticos, num total de 3 projetos; 7 docentes criaram e apresentaram 11 objetos artísticos e, por fim, 3 docentes interpretaram e realizaram uma reflexão crítica e teórica de/sobre 3 objetos artísticos. Verificou-se um igual número de docentes envolvidos na investigação científica/artística em relação ao levantamento de 2015/2016.

Em relação aos Graus, provas e atualizações, 2 docentes obtiveram o Doutoramento, 2 docentes continuaram a frequentar cursos conducentes ao mesmo grau, 1 docente entregou e aguarda a defesa das provas para especialista e, por fim, 3 docentes realizaram 5 cursos de atualização/especialização. No seu conjunto verifica-se um aumento de 3 para 5 de docentes envolvidos nestes itens em relação ao levantamento de 2015/2016.

No campo da Orientação científica/artística e, especificamente, na orientação/coorientação de mestrados e doutoramentos, estiveram envolvidos 10 docentes em 29 orientações ou coorientações, o que representa um aumento de 2 docentes em relação ao ano transato.

Na participação em júris de provas académicas e concursos, estiveram envolvidos 10 docentes (9 em 2015/2016) num total de 55 provas e concursos (30 em 2015/2016).

Nas Publicações indexadas, 7 docentes produziram 1 livro ou capítulo, 1 artigo em revistas internacionais e 6 em nacionais, representando um aumento de 3 docentes com publicações desta natureza, duplicando a produção referida (de 4 para 8). Nas Outras publicações, 3 docentes produziram 7 referências – o que triplica o nº de docentes participantes, bem como, o nº de publicações identificadas.

As Comunicações em encontros nacionais e internacionais mantiveram-se com o mesmo nº de docentes participantes e as comunicações no seu total passaram de 11 para 12.

Por fim, a ligação à Comunidade, nas vertentes identificadas, apresenta um número semelhante de docentes participantes em relação aos do ano passado, 11 em 2015/2016 e 2016/2017.

### **1.2.2 - Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/ criação artística, tendo em consideração a formação ministrada**

As práticas de investigação científica e as de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD estão adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

### **1.2.3 - Síntese dos pontos fortes e fracos**

Considerando a expectativa de ver aumentada, progressivamente, a participação dos docentes em todos os itens em avaliação, bem como produção científica e artística resultante desse mesmo envolvimento, teremos de considerar como ponto fraco a participação na investigação científica/artística, as comunicações proferidas e a ligação à comunidade e, como ponto forte, todos os restantes itens, designadamente a obtenção de graus académicos, o envolvimento em orientações e coorientações, as publicações indexadas, que duplicaram, e as restantes publicações, que triplicaram.

### **1.2.4 - Recomendação para a melhoria**

Recomenda-se que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artística.

Recomenda-se, à semelhança do que se recomendara nos relatórios dos três últimos anos (2014-15, 2013-14 e 2012-13), que os docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, e possam agora tirar partido das oportunidades criadas no ano em curso e nos próximos, assim se prevê, pela Presidência do IPL, a saber, o apoio à proposta e apresentação de projetos IDI&CA no âmbito do Portugal 2020, financiado pela FCT, e a criação do Concurso para Projetos de IDI&CA do IPL, financiados pelo mesmo.

### **1.2.5 - Plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização**

Os planos de trabalho dos docentes e os seus relatórios de desempenho, a validar pelo CTC, devem contemplar atividades de investigação/criação adequadas à formação ministrada na ESD, bem como atividades de ligação à comunidade.

### **1.2.6 - Identificação de Boas Práticas, suscetíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, concretizável nos ciclos de apresentações públicas.

### **1.2.7 - Monitorização**

Conselho Técnico-Científico e avaliadores do desempenho de docentes da ESD.

### 1.3 - Interação com a comunidade

A ESD tem vindo a intensificar uma política de grande abertura à comunidade, evidenciada por uma dinâmica constante de exposição pública a par das diversas atividades desenvolvidas no âmbito artístico educativo. Tem igualmente apostado em mecanismos de cooperação institucional em que as dinâmicas socioeducativas e a perspetiva artístico-cultural têm sido consideradas. Neste sentido, e em cada ano letivo, a ESD tem oferecido à comunidade local a abertura do seu espaço físico, e uma grande diversidade de ações em que a componente de oferta performativa pública, na área da Dança, é uma evidência dado o perfil desta instituição e da sua oferta formativa.

Assim, a ESD mantém a apresentação de um número substancial de criações originais, no seu Átrio da Rua do Século, aberto à comunidade local e ao público em geral. Para além destas apresentações formais, a ESD - na semana do seu ciclo de apresentações - abre as portas ao público, para outras atividades, nomeadamente as aulas abertas de várias Unidades Curriculares.

A par destas atividades, a ESD mantém relações de colaboração com muitas organizações e instituições, cujos protocolos ou acordos de colaboração são previamente analisados e aprovados pelo Conselho Técnico-Científico. As atividades que daí resultam são apresentadas quer nas Instalações da ESD, quer no exterior de acordo com o que previamente se estabeleceu.

A título de exemplo, e em referência ao ano letivo de 2016/2017 refira-se:

- A continuação da cooperação com o Curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento, parceria do Instituto Politécnico de Lisboa com a Universidade de Lisboa, em que a ESD se integra através da participação de uma docente que leciona a UC de “Dança em Contexto”, fazendo parte, também, da Comissão Científica deste Curso;
- A concretização de estágios em Escolas Vocacionais de Dança no caso do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, tendo-se, em relação ao ano anterior, renovado todos os protocolos e alargado a rede de Escolas Cooperantes;
- O desenvolvimento de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral (com várias escolas do País) para assistência a aulas, a espetáculos criados pelos estudantes e docentes da ESD, especificamente, para público infantojuvenil e a sessões de prática e experimentação artística;
- A Integração de estudantes como júris do concurso de Vídeo-Dança, no âmbito do *Festival Inshadow*, organizado pela Vo'Arte;
- A colaboração com o Agrupamento de Escolas Luís António Verney, na implementação e desenvolvimento do Curso Básico de Dança, em regime de Ensino Integrado, prestando assessoria técnica, proporcionando contactos com Instituições e profis-

sionais ligados às artes, participando no júri para seleção de professores e alunos. Esta colaboração foi, também, concretizada com visitas dos alunos e participação na Bolsa Educativa no âmbito da UC de Projeto IV do curso de Licenciatura em Dança;

- Participação de docentes em representação da ESD em júris de provas nos vários níveis de ensino, nomeadamente, Exames das Escolas de Ensino Artístico Especializado, Provas de Aptidão Profissional (PAP), Mestrados e Doutoramentos;
- A realização de atividades artísticas e pedagógicas para estudantes do ensino geral – caso do protocolo com o Agrupamento de Escolas Baixa-Chiado e de colaborações com outras escolas de Lisboa e de outras regiões do País (nomeadamente Escolas de Ensino Artístico Especializado da Dança), nos termos das quais os estudantes dessas escolas têm acesso a espetáculos criados pelos estudantes e docentes da ESD especificamente para públicos juvenis e a sessões de prática e experimentação artística, sob a supervisão do professor responsável pela unidade curricular;
- A criação e/ou apresentação de objetos artísticos resultantes de **Colaborações/Parcerias/**

#### **Protocolos:**

- ✓ Com a Associação Cultural **MetaDança** para a participação de estudantes da ESD numa residência artística em Leiria e apresentação de trabalhos em *site specific* no festival **MetaDança 2017** e a integração de estudantes do 2º e 3º ano, como intérpretes, em criações de João Fernandes e Ângelo Cid Neto (Estreia no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria);
- ✓ Com a Associação **Zenith 9**, a possibilidade de realizarem um registo fotográfico das obras criadas para o **MetaDança 2017** bem como a concretização do 2º curso de fotografia de Dança Contemporânea;
- ✓ Exposição de fotografia “*Transcendências*” durante o **Festival MetaDança 2017**, na Villa Portela; no Espaço de Santa Catarina, no âmbito do **Inshadow Festival** e, posteriormente, em exposição permanente nas instalações da ESD;
- ✓ Com a **Fundação Liga (Grupo Plural)** a realização do *workshop* de introdução à dança inclusiva (com Diana Niepce e Rafael Alvarez) para a comunidade da ESD bem como a integração de recém-diplomados da Licenciatura em Dança, como criadores/intérpretes da peça “*Morfme*” e 2 finalistas da licenciatura como intérpretes, com estreia a 6 de dezembro de 2016, no Museu do Oriente, em Lisboa;
- ✓ Integração de criações de estudantes da licenciatura na Futurália e nas comemorações do aniversário do IPL;
- ✓ Com a **EGEAC/Castelo de São Jorge**, a criação com os alunos finalistas da licenciatura, de um *site specific*, apresentada durante o mês de junho de 2017, e residência durante abril e maio;
- ✓ Com **Marrafa VZW/Companhia de Dança e Câmara Municipal de Évora**, apresentação de “*Folclore*” de Luís Marrafa no espetáculo comemorativo dos 30

anos de Évora (Património Mundial da Humanidade pela UNESCO) no Teatro Garcia Resende, no dia 27 de novembro de 2016;

- ✓ Com o **Conselho Internacional da Dança (CID) da UNESCO**, apresentação de “(Com)unidade” de Diana Costa e Sara Pereira, no âmbito das Comemorações do Dia Mundial da Dança;
- ✓ Com a **Culturgest/Caixa Geral de Depósitos**, apresentação de “*Metamorfose IV*” no Grande Auditório da Culturgest nos dias 6, 7 e 8 de julho de 2017 e, realização de *workshop* de luz com Zé Rui e *workshop* de sonorização com Ricardo Guerreiro para alunos do 3º ano;
- ✓ Com o **Materiais Diversos** foi realizado um *workshop* aberto a todos os alunos da ESD, com Claire Buisson, Emmanuelle Huyn e Teresa Silva e Filipe Pereira;
- ✓ Com a **Unitygate** foi realizado um *workshop* com Juan Seller & Lotte para os alunos do 3º ano;
- ✓ Com a **Companhia de Dança de Almada** foi realizado um *workshop* com Christel Brink para os alunos de 2º ano, bem como a oferta de bilhetes para o espetáculo da coreógrafa;
- ✓ Com a **Vo’arte** foi realizado um *workshop* com Zofia Tomczyk para alunos do curso de Licenciatura em Dança;
- ✓ Com a **AEESD** foi realizado um *Workshop* de Nutrição com Teresa Branco; *workshops* de Técnica de Dança Contemporânea com Gonçalo Almeida de Andrade, Bruno Duarte, Luís Malaquias, Margarida Belo Costa, Benvindo Fonseca, João Cardoso, Piny, Jácome Filipe, São Castro e António Cabrita, André de Campos, Victor Gomes, Miguel Santo; um *Workshop* de Improvisação com Francisco Camacho; um *workshop* de Técnica de Dança Clássica com Sandra Resende; um *workshop* de Hip-Hop com João Assunção para os alunos da ESD;
- ✓ Com a **AEPP e Fundação Calouste Gulbenkian** foi organizado em parceria o 1º Congresso do Ensino Artístico Especializado: Teoria e Prática;
- ✓ Com o **Quórum Ballet** foi realizado um *workshop* com Daniel Cardoso e um ensaio aberto da peça “*Modern Perspective*” para os alunos do 3º ano;
- ✓ Com a **Academia de Dança Contemporânea de Budapeste** foi realizado um *workshop* “*Improvisation as a tool of performing*” com Iván Angelus;
- ✓ Com o **Instituto Politécnico de Lisboa** foi realizado no Átrio da ESD, o lançamento do 6º número da Alicerces: Revista de Investigação, Ciência, Tecnologia e Artes e o Ciclo de Cinema Europeu;
- ✓ Com a **Fundação GDA (Gestão dos Direitos dos Artistas)** foi realizado uma sessão de informação sobre os Direitos de Autor e os Direitos Conexos, para os alunos dos Cursos de Licenciatura em Dança e Mestrado em Ensino de Dança;
- ✓ Foram promovidos outros *workshops* e *masterclasses* com profissionais para os alunos do Curso de Licenciatura em Dança, com David Boyd (Música), Gabriel Frati-

an, José Luís Vieira (Técnica de Dança Clássica), Romulus Neagu (Técnica de Dança Contemporânea);

- ✓ Foram apoiados projeto de diplomandos da ESD, na continuação da sua formação através de cedência de espaços para ensaios e de filmagem de projetos;
- ✓ Foram apoiadas várias estruturas profissionais com cedência de espaços para residências artísticas nomeadamente: Claire Buisson (**Materiais Diversos**); Teresa Silva e Filipe Pereira (**Materiais Diversos**) e Emmanuelle Huyn (**Materiais Diversos**); **Budapest Contemporary Dance Academy** e **BoCA | Biennial of Contemporary Arts Lisbon & Porto**;
- ✓ Foram realizadas várias visitas de estudo à ESD pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa; Conservatório Regional Silva Marques; Academia Politécnica Lx.

A maioria das apresentações de espetáculos e eventos performativos, em colaboração com instituições, ou em espaços públicos, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas fichas de unidade curricular. Entendemos que estes procedimentos funcionam como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da Escola e seus cursos. Ou seja, tem existido uma preocupação em concretizar parcerias protocolares com a perspetiva de dinamizar a componente de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional e, também, colmatar algumas dificuldades de contratação de profissionais, face às limitações impostas pela lei.

Todas as atividades desenvolvidas, com abertura à comunidade, têm sido devidamente publicitadas, nos placards destinados à divulgação:

1. Site da Escola ([www.esd.ipl.pt](http://www.esd.ipl.pt))
2. Página de Facebook (<https://www.facebook.com/escola.superior.danca/>),
3. Newsletter e do endereço de divulgação ([esd\\_divulga@esd.ipl.pt](mailto:esd_divulga@esd.ipl.pt)).

Como indicador positivo da visibilidade das atividades da ESD e no que se refere ao Facebook, a ESD contava, à data de 31 de dezembro de 2017, com 4618 “gostos”, resultando num acréscimo de 622 “gostos” face ao ciclo avaliativo anterior.

No ano de 2017, foram contabilizadas 179.958 visitas (sessões) ao site da ESD, o que corresponde a um aumento de 265% de visitas face ao ano anterior (em 2016 foram contabilizadas 49.221 visitas).

Ainda no âmbito da divulgação da ESD, enquanto instituição de formação artística de nível superior, a Escola participou, mais uma vez, na Futurália, estando presentes colaboradores da ESD no stand do Instituto Politécnico de Lisboa e, ainda, com a inclusão de apresenta-

ções, ao vivo, por parte dos nossos alunos. De forma a contribuir para a divulgação da ESD e da sua oferta formativa, para além do contacto direto dos colaboradores nos *stands* com o público, foi elaborado um panfleto informativo mais apelativo (dando resposta à proposta de melhoria do ciclo avaliativo anterior) e apresentação em suporte audiovisual de imagens do trabalho técnico-artístico realizado no âmbito das atividades da ESD.

A conjugação destes mecanismos continua a permitir uma efetiva divulgação dos espetáculos e atividades oferecidas à comunidade, revertendo esta situação para um aumento considerável de espectadores. No que respeita aos espetáculos/apresentações efetivadas no *Átrio* da escola e no exterior, no ano letivo de 2016/2017, foram realizados cerca de 54 espetáculos (111 apresentações) e contamos com uma média de cerca de 90 espectadores nos Ciclos de Espetáculos/Apresentações. De realçar a enorme visibilidade da ESD nos 2 *sites specific* realizados na Villa Portela (Leiria) e no Castelo de São Jorge (Lisboa), que em média foram vistos por mais de 1000 pessoas na sua globalidade.

Incrementar a abertura da unidade orgânica à prestação de serviços à comunidade tem sido possível com a participação ativa dos alunos, docentes e funcionários da ESD.

Os procedimentos acima enunciados revelam-se como medidas de boas práticas a manter e reforçar com o objetivo de aproximar, cada vez mais, a ESD da comunidade e a reforçar a interação com o meio profissional.

Continua-se a apostar na cooperação institucional perspetivando-se a manutenção dos protocolos existentes e a ampliação de novas relações protocolares.

Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar algumas medidas ainda não alcançadas neste ciclo avaliativo, com vista a promover e avaliar a colaboração interinstitucional e a comunidade, através de:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD) dada a importância destas sinergias;
- Validar os mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira – ESD e assim que estiver ativa a plataforma registar na base de dados todos os protocolos/acordos/parcerias estabelecidos com a ESD, com informação sobre: entidade parceira; tipo de relação; âmbito; periodicidade; pessoas envolvidas; forma de monitorização e avaliação pelas entidades, de modo a facilitar a avaliação sistemática dos mesmos e obter informação acerca do seu impacto;
- Implementar um inquérito piloto de satisfação aos espectadores.

## 1.4 - Internacionalização

### 1.4.1 - Mobilidade de estudantes

#### a. ERASMUS estudantes *incoming* - 2016/2017

Foram recebidos em mobilidade para estudos, no âmbito do programa Erasmus, 21 estudantes (dos quais 4 realizaram mobilidade nos dois semestres letivos), de 11 escolas parceiras. A *Conservatorio Superior de Danza de Valencia* em Espanha foi a escola de origem com mais estudantes (4) em mobilidade na ESD.

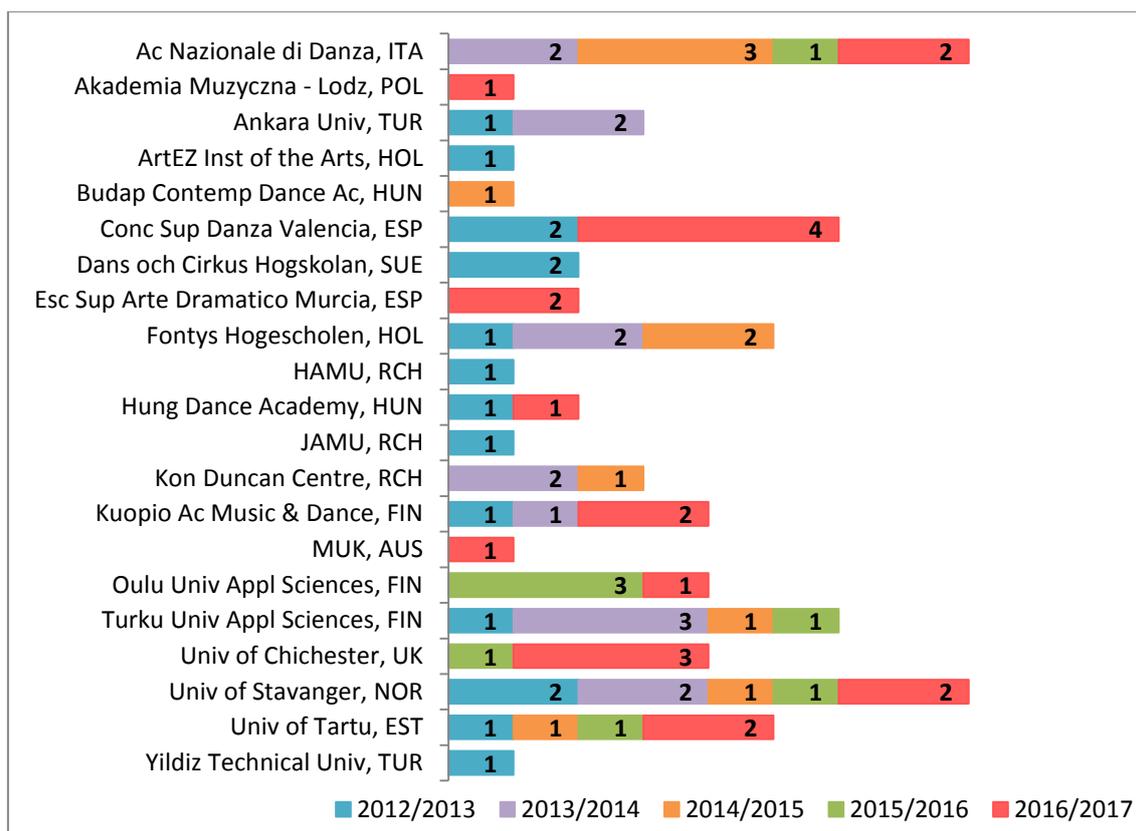


Gráfico nº 10 - Número de estudantes *incoming* – ERASMUS+, por escola de origem

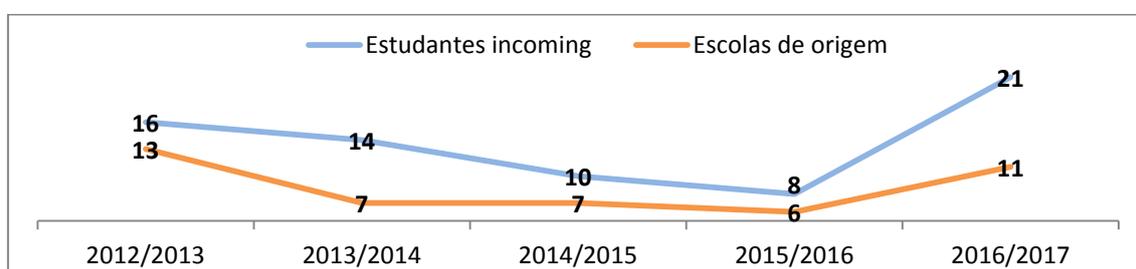


Gráfico nº 11 - Evolução do número de estudantes *incoming* e escolas de origem – ERASMUS+

Neste ciclo avaliativo verificou-se um acentuado acréscimo (mais do dobro) de estudantes *incoming* recebidos na ESD, tendo sido o número mais elevado de estudantes desde 2012/2013. Registou-se também um acréscimo no número de escolas parceiras de origem dos estudantes, conforme se pode observar no gráfico nº 11.

Todos os estudantes que a ESD acolheu em mobilidade no âmbito do programa *Erasmus+* (estudantes *Erasmus incoming*), no ano letivo 2016/2017, foram convidados a participar neste inquérito, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 81%.

No que se refere às respostas relativas ao período de mobilidade e à estadia na ESD, 65% dos estudantes assinalaram que a Escola foi a primeira escolha; 59% referiram que as matérias de estudo corresponderam às expectativas; 88% dos estudantes referiram que foram bem recebidos pelos alunos e/ou pelos docentes e funcionários da ESD. Quanto às dificuldades com a língua, apenas 29% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que 88% indicaram ter tido acesso a curso de língua portuguesa durante a estadia.

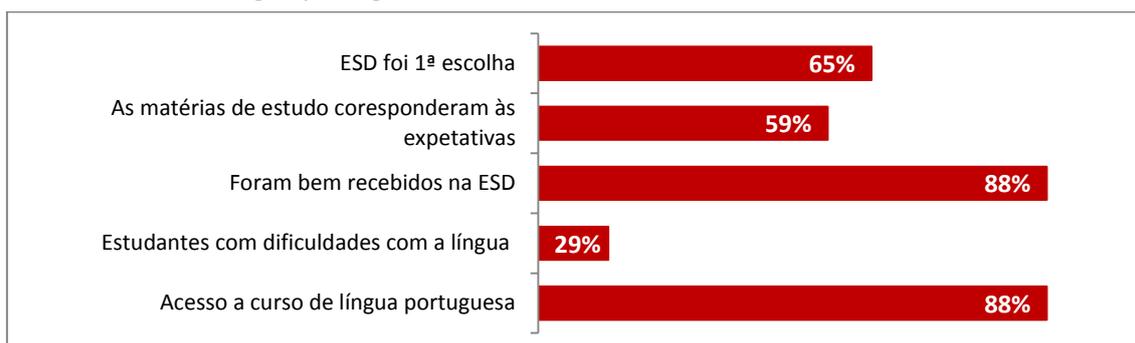


Gráfico nº 12 - Respostas percentuais dos estudantes *incoming* acerca do período de mobilidade e da estadia na ESD

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais da ESD indicadas pelos estudantes centram-se na disponibilização de mais informação, seja sobre o programa, seja sobre a escola e o seu funcionamento.

Sugestões para a melhoria do funcionamento do GRI	Frequência
Tudo correu bem.	4
Melhor apresentação da escola e orientação para as políticas da escola.	3
Obtenção de informação antes das aulas começarem como por exemplo, horários, turmas, seguro, médicos etc..	2
Projetos alternativos para quem não tem conhecimentos de língua portuguesa/ unidades curriculares alternativas	2
Informar os candidatos que os docentes não falam inglês nos projetos. Os docentes esqueciam-se dos alunos Erasmus e não falavam inglês.	1
Fraca receptividade por parte dos professores. Não fiquei impressionada com a criação e interpretação. Muitas hierarquias e muita competitividade.	1
Melhorar a comunicação entre os alunos ERASMUS e o GRI.	1

Quadro nº 3 - Sugestões dos estudantes *incoming* para a melhoria do funcionamento do GRI

Os conselhos dados pelos estudantes *incoming* do programa *Erasmus+* aos futuros colegas destacam a importância de se conhecer o básico da língua portuguesa e de utilizar o Gabinete de Relações Internacionais para esclarecer as várias questões ou problemas que tenham.

Conselhos para os colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro	Frequência
Informarem-se bem sobre: os professores que falam inglês, as unidades curriculares, os ciclos, blocos e gabinete de massoterapia,	2
Preencher bem todos os papéis antes de partir em mobilidade.	1
Preparar-se para uma mudança cultural. Ser ativo e de mente aberta.	1
Aprender português e inglês.	1
Começar a procurar quartos dois meses antes.	1
Aproveitar a experiência. É bom aprender coisas novas.	1
A professora de música é muito boa. Façam aulas com ela.	1

Quadro nº 4 - Conselhos dos estudantes *incoming* aos colegas que realizem mobilidade Erasmus no futuro

## b. ERASMUS+ estudantes *outgoing*

No ano letivo 2016/2017 realizaram mobilidade ERASMUS+ 18 estudantes (dos quais 7 realizaram mobilidade nos dois semestres letivos) do curso de Licenciatura em Dança, em 14 escolas parceiras.

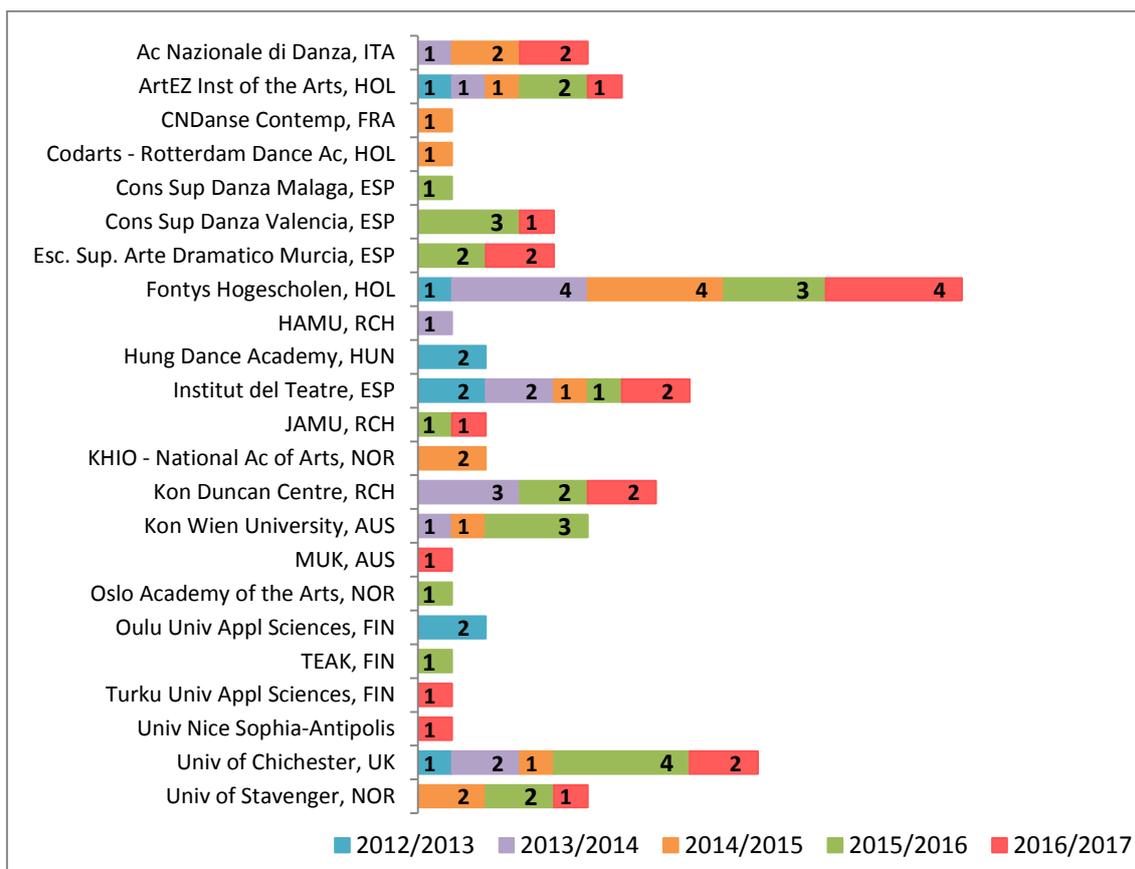


Gráfico nº 13 - Número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos, por escola de destino – ERASMUS+

Embora o número total de alunos em mobilidade ERASMUS+ *outgoing* tenha diminuído de 25 para 18, em relação ao ciclo avaliativo anterior, houve alguns alunos que prolongaram o seu período de mobilidade para o segundo semestre noutra escola parceira. O número de mobilidades ERASMUS+ *outgoing* registou um decréscimo de 26 (2015/2016) para 21 (2016/2017).

O número de escolas parceiras de destino dos estudantes mantém a tendência crescente desde 2012/2013: de 6 escolas para 14 no ano letivo de 2016/2017.

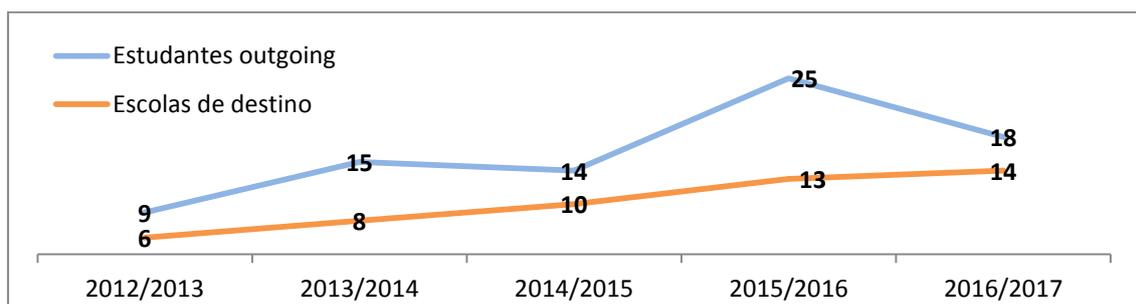


Gráfico nº 14 - Evolução do número de estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos e escolas de destino – ERASMUS+

Ao inquérito aos estudantes *outgoing* em mobilidade para estudos 2016/2017 responderam 9 estudantes (taxa de resposta de 50%), cujas respostas se apresentam no gráfico e tabelas seguintes.

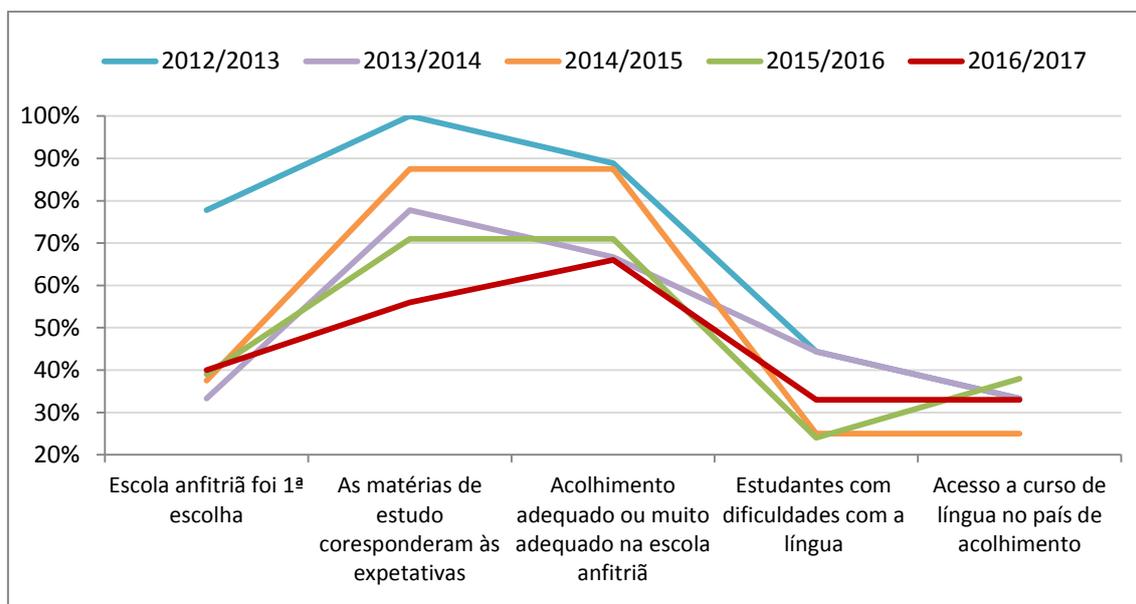


Gráfico nº 15 - Respostas percentuais dos estudantes *outgoing* acerca da escola/país de acolhimento

No que se refere às respostas relativas à escola e ao país de acolhimento, 40% dos estudantes assinalaram que as escolas anfitriãs em que realizaram o seu período de estudos foram a

primeira escolha, 56% considerou que as matérias de estudo corresponderam às expectativas e 66% considerou que o acolhimento na escola anfitriã foi adequado ou muito adequado. Quanto às dificuldades com a língua, 33% dos estudantes tiveram dificuldades, sendo que também 33% tiveram acesso a um curso de língua no país de acolhimento durante a estadia.

Observações sobre o período de estudos Erasmus	Frequência
Boa experiência pessoal e académica	4
Relação difícil com os locais e professores	1
Pouco apoio do coordenador ERASMUS da ESD	1
Grande desorganização da escola de Roma em vários aspetos: coordenador Erasmus, burocracia, horários...	1
Melhorar a comunicação entre as Escolas	1

Quadro nº 5 - Observações dos estudantes *outgoing* sobre o período de estudos Erasmus

De um modo geral, os estudantes *outgoing* indicaram observações positivas sobre o período de estudos *Erasmus+*. Como observações positivas foram referenciadas: a boa qualidade do corpo docente, o bom ambiente escolar/universitário e a boa qualidade das infraestruturas da escola de destino.

Os estudantes indicaram também alguns pontos menos favoráveis, tais como, alguns problemas organizativos e o elevado custo de vida do país de destino.

As sugestões para a melhoria do funcionamento do Gabinete de Relações Internacionais da ESD indicadas pelos estudantes focaram-se essencialmente na prestação de um maior apoio no acompanhamento dos alunos que estão em mobilidade.

Sugestões para a melhoria do funcionamento do GRI	Frequência
Mais apoio na escolha do país/escola de destino mais apropriada.	2
Mais informação sobre cada escola disponível em relação a disciplinas e plano de estudos.	1
Maior rapidez nalguns procedimentos administrativos	1
Reunião com alunos que já realizaram ERASMUS para partilha e ajuda na tomada de decisão	1
Melhor comunicação entre as escolas	1

Quadro nº 6 - Sugestões dos estudantes *outgoing* para a melhoria do funcionamento do GRI

No relatório de 2016/2017 e quanto às sugestões de melhoria apresentadas pelos estudantes a coordenação Erasmus responde o seguinte:

- *O maior apoio na escolha do país/ escola de destino e mais apropriada*, assinalado pelos estudantes, a coordenação Erasmus não pode, nem deve influenciar os estudantes quanto à escolha da instituição onde deverão realizar a sua mobilidade. Na verdade, um dos princípios deste programa é o incentivo à autonomia do estudante;

- Cabe aos estudantes procurar informação nas páginas das escolas parceiras quanto às unidades curriculares e planos de estudos oferecidos;
- A coordenação Erasmus comunica com as escolas parceiras e com os estudantes através dos canais normais, nomeadamente por *email*, estando dependente da celeridade (ou ausência dela) por parte dos seus interlocutores.

No presente ano letivo tivemos 5 alunas recém-graduadas em mobilidade estágio ERASMUS+ *outgoing*, correspondendo a um total de 7 mobilidades visto duas das alunas ter feito a mobilidade em duas instituições diferentes; quatro mobilidades realizaram-se em Espanha, duas na Bélgica e uma em Itália.

#### 1.4.2 - Mobilidade de docentes (STA)

##### a. Docentes outgoing

No ano letivo de 2016/2017 registou-se uma mobilidade de docente em Missão de Ensino - Academia Nazionale di Danza.

A docente Vera Amorim deslocou-se, novamente, à Academia Nazionale di Danza, evidenciando a facilidade de comunicação entre as duas instituições.

##### b. Docentes incoming

A Escola Superior de Dança recebeu 2 professores em Missão de Ensino:

1. Enrica Palmieri - Accademia Nazionale di Danza (Roma, Itália), tal como referido no ponto anterior, também, esta docente veio de novo à nossa escola;
2. Iván Angelus - Budapest Contemporary Dance Academy (Budapest, Hungria). A vinda do professor Iván Angelus, teve um enquadramento duplo. No âmbito da Missão de Ensino o docente teve, também, a possibilidade de audicionar os nossos estudantes que se tinham candidatado à sua escola.

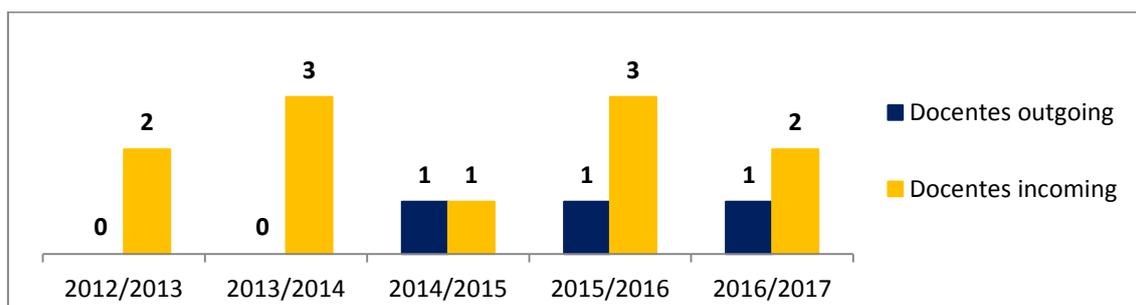


Gráfico nº 16 - Evolução do número de docentes em mobilidade

### 1.4.3 - Mobilidade de funcionários não docentes (STT)

#### a. Outgoing

Não houve condições para a realização de missões de mobilidade de funcionários não docentes, no ano letivo de 2016/2017.

#### b. Incoming

Não recebemos qualquer visita neste âmbito.

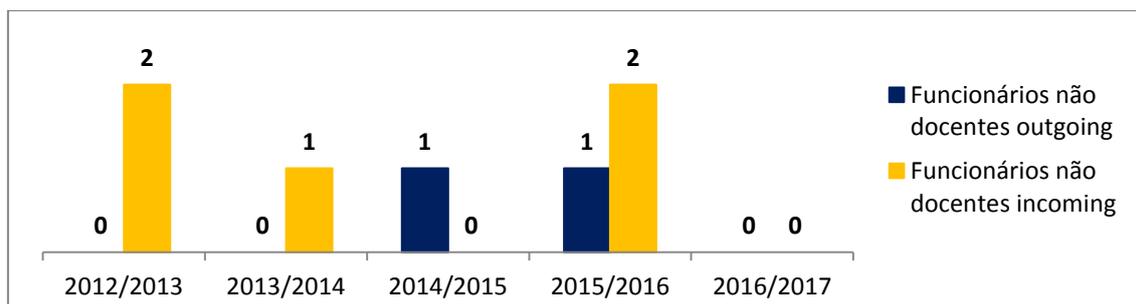


Gráfico nº 17 - Evolução do número de funcionários não docentes em mobilidade

### 1.4.4 - Acordos Bilaterais

No ano letivo de 2016/2017 estavam em vigor 29 acordos bilaterais com outras escolas europeias, nomeadamente da Áustria (1), Espanha (6), Estónia (2), Finlândia (4), França (2), Holanda (3), Hungria (2), Itália (1), Noruega (2), Polónia (1), Reino Unido (1), República Checa (3) e Suécia (1).

Na procura de assegurar a existência de parcerias com as escolas que melhor correspondem aos diversos perfis e interesses principais dos nossos estudantes e perspetivando, igualmente, através delas abranger o máximo do espaço europeu, temos em curso uma nova parceria. Embora tenhamos envidado esforços numa outra parceria, até à data, não obtivemos resposta.

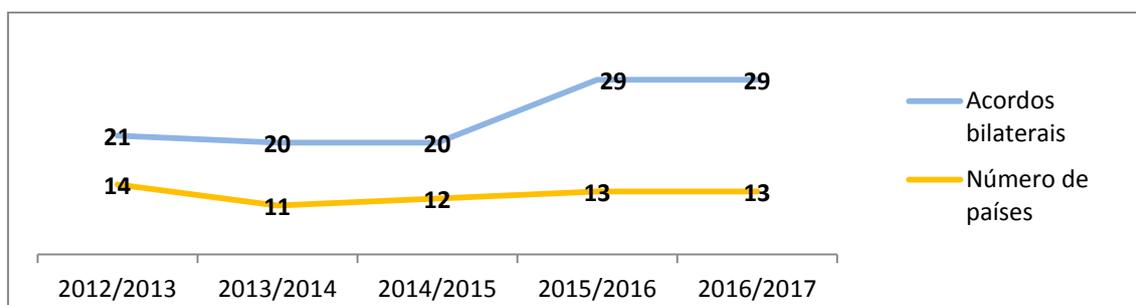


Gráfico nº 18 - Evolução do número de acordos bilaterais com escolas europeias

No que diz respeito à internacionalização da ESD, o Gabinete de Relações Internacionais assinala, apenas, um ponto forte. Nos pontos fracos não se alteraram muito na sua identificação e natureza, em relação ao ano letivo transato:

#### **Pontos fortes**

- O elevado número de acordos bilaterais;

#### **Pontos fracos**

- Poucas missões de ensino *outgoing*;
- A inexistente mobilidade de funcionários não docentes;
- Diminuição dos estudantes *incoming*.

#### **Propostas de melhoria:**

- Definir estratégias que estimulem e permitam um maior número de mobilidades, quer *outgoing* quer *incoming* dos funcionários, docentes e não docentes da ESD;
- Identificar o porquê da crescente diminuição do número de estudantes *incoming* e, encontrar mecanismos que revertam esta tendência;
- Implementar um questionário de qualidade a distribuir ao pessoal docente e não docente após as suas mobilidades.

Duas destas propostas de melhoria já foram elencadas no ano letivo anterior, contudo, dadas as mudanças significativas que se esperam venham a ser implementadas nos processos de candidatura tanto *outgoing* como *incoming*, pensamos que mantêm a sua atualidade.

Indicamos uma terceira nova proposta de melhoria e tal como já foi assinalado, anteriormente, deverá proceder-se à atualização sistemática do Sítio, na *internet*, do Gabinete das Relações Internacionais, de modo a que constitua uma plataforma preferencial de informação e comunicação.

## 2. O ensino

### 2.1 - A procura dos cursos

A Escola Superior de Dança tem-se posicionado como uma Escola de referência no campo das Artes do Espetáculo, como já fundamentado na nota introdutória deste documento. Esta afirmação encontra reflexo no número de candidatos aos cursos que ministra.

No início do ano letivo, os novos alunos do curso de Licenciatura em Dança e de Mestrado em Ensino de Dança foram convidados a responder a um inquérito, no sentido de conhecermos as suas expectativas e perceções e, desta forma possuir informação para delinear-mos melhorias no funcionamento da Escola e do curso.

#### 2.1.1 - Curso de Licenciatura em Dança

No que concerne ao curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo de 2016/2017, no regime normal de acesso o número de candidatos foi superior à oferta, conforme quadro abaixo reproduzido.

Licenciatura em Dança	Regime normal de acesso			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos	Vagas	Candidatos	Inscritos
	60	84	48	17	16	12

Quadro nº 7 - Resultados do acesso ao curso de Licenciatura em Dança no ano letivo 2016/2017

Fonte: RAIDES - 31/12/2016 - 1º momento, e *dossier* Licenciatura

No âmbito do inquérito aplicado aos novos alunos do curso de Licenciatura em Dança (ao qual responderam 39 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 68%), verificou-se que 95% dos respondentes considerou este curso como primeira opção.

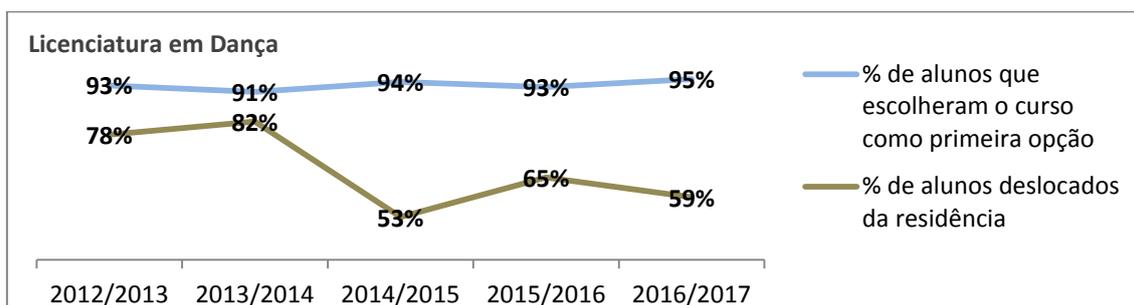


Gráfico nº 19 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura ao respetivo inquérito

A maioria (59%) dos novos alunos encontra-se deslocada da sua residência permanente para estudar. A região do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos é Lisboa e Vale do Tejo (56%), seguindo-se o Norte (20%) e o Centro (13%). Ao longo dos 5 ciclos avaliativos decorridos verificou-se uma tendência crescente de novos alunos residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo, em detrimento das regiões do Norte e do Centro.

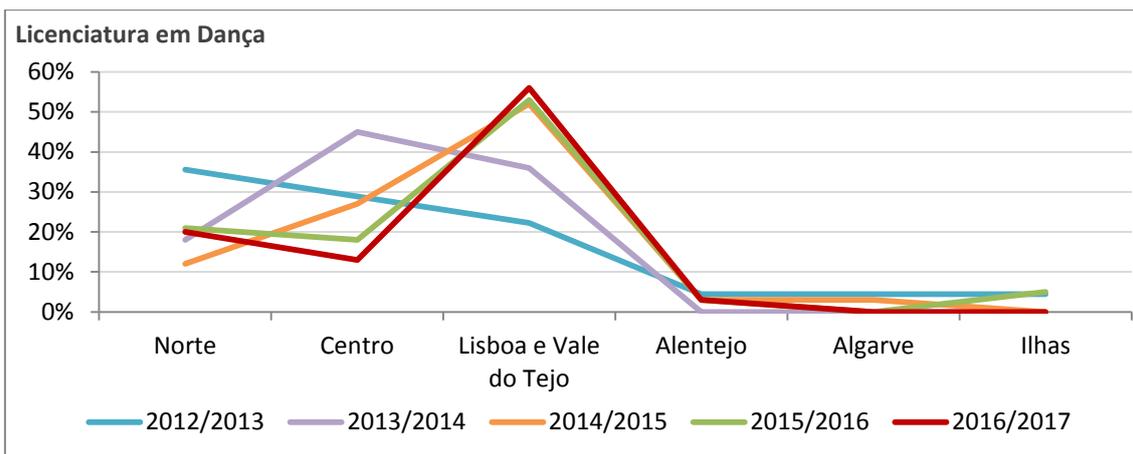


Gráfico nº 20 - Região de residência dos novos alunos da licenciatura

Apenas 15% dos novos alunos da Licenciatura têm atividade profissional e destes, 33%, pretende requerer o estatuto de trabalhador-estudante.

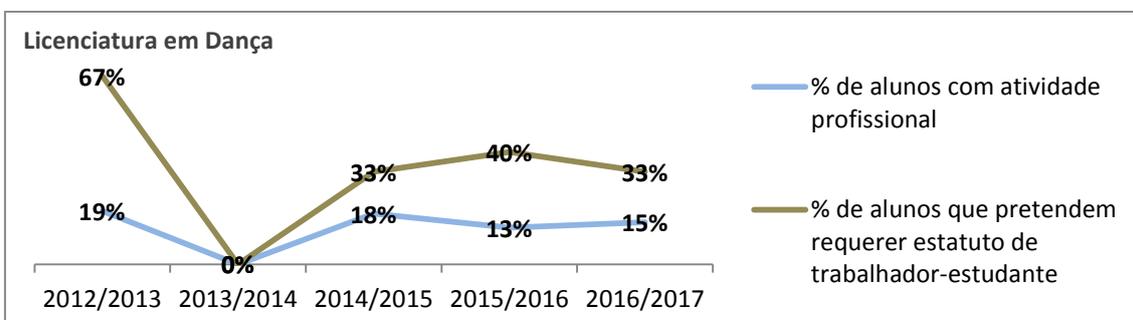


Gráfico nº 21 - Respostas percentuais dos novos alunos da licenciatura sobre a atividade profissional e o estatuto de trabalhador-estudante

Na escolha da ESD, os alunos da licenciatura continuam a apontar o prestígio (para 49% dos alunos) como o motivo mais frequente; seguindo-se a localização (para 33% dos alunos) e os custos mais reduzidos (para 26% dos alunos).

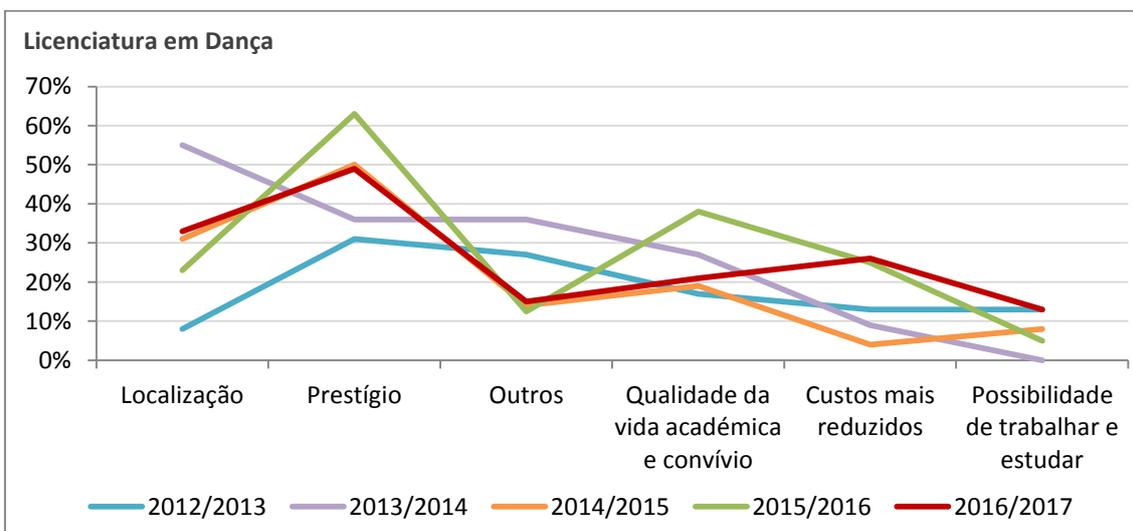


Gráfico nº 22 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: "quais os motivos porque escolheu a ESD"

Entre os motivos que determinaram a escolha do curso continuam a destacar-se como mais frequentes a vocação/gosto pelas matérias (para 97% dos alunos), a boa componente prática (para 38% dos alunos) e as saídas profissionais (para 18% dos alunos).

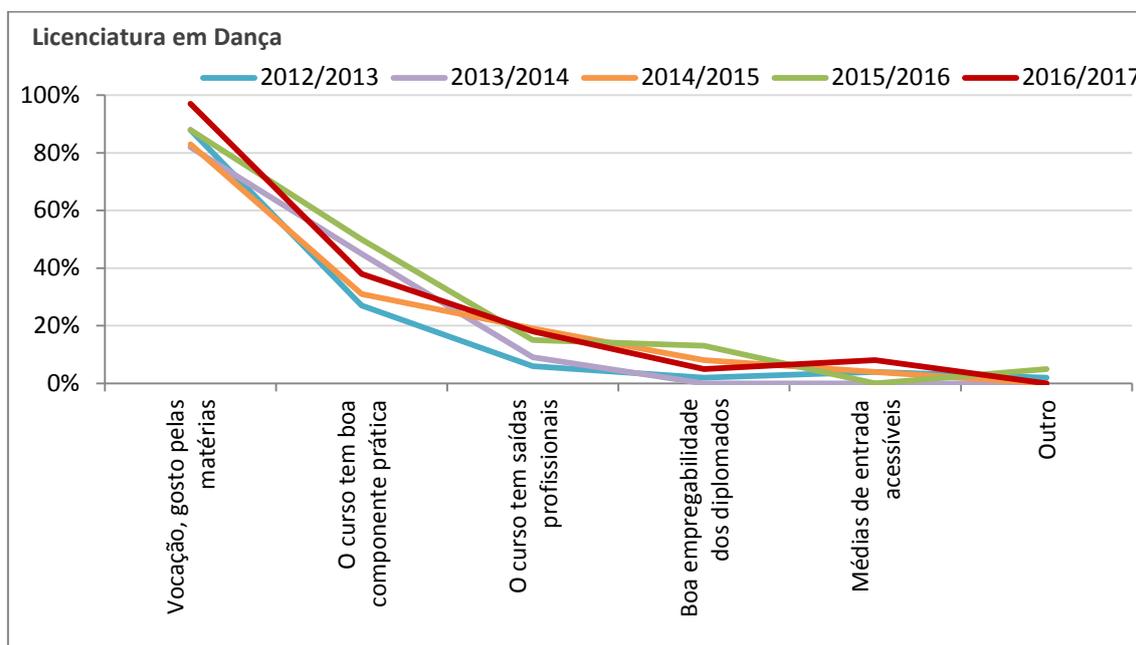


Gráfico nº 23 - Frequência das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “quais os motivos porque escolheu este curso”

O reconhecimento da qualidade do curso de Licenciatura espelha-se, também, no facto de muitos alunos (49%) terem tomado conhecimento do curso através da opinião de antigos diplomados e terem considerado esta opinião na escolha do curso (49%). A opinião de amigos ou familiares (62%) e o sítio da ESD na internet (44%) também contribuíram para que os candidatos tenham conhecimento do curso; fatores que tiveram uma influência positiva na opção de escolha por esta instituição (para 54% e 56% dos alunos, respetivamente).

Como tomou conhecimento do curso?	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Opinião de antigos diplomados	21%	<b>73%</b>	<b>54%</b>	<b>55%</b>	49%
Opinião de amigos ou familiares	<b>65%</b>	64%	52%	<b>55%</b>	<b>62%</b>
Sítio da ESD na internet	48%	45%	35%	48%	44%
Visita à ESD	13%	9%	15%	15%	13%
Serviços de orientação escolar	8%	9%	8%	20%	13%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	4%	9%	2%	8%	10%
Informação na imprensa	2%	9%	2%	3%	3%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0%	9%	0%	8%	5%
Outro motivo	2%	0%	4%	3%	5%
Documentação própria da ESD	2%	0%	0%	3%	3%

Quadro nº 8 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “como tomou conhecimento do curso”

Que dados considerou na escolha do curso?	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Opinião de antigos diplomados	38%	<b>82%</b>	50%	58%	49%
Opinião de amigos ou familiares	40%	55%	<b>64%</b>	<b>63%</b>	54%
Sítio da ESD na internet	<b>50%</b>	18%	35%	45%	<b>56%</b>
Visita à ESD	6%	18%	10%	25%	13%
Documentação própria da ESD	0%	0%	8%	23%	23%
Serviços de orientação escolar	6%	0%	6%	13%	8%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	4%	9%	0%	3%	10%
Informação na imprensa	0%	9%	2%	5%	0%
Sítio do IPL na internet	2%	0%	2%	0%	3%
Outro	2%	0%	2%	8%	8%
Publicidade	0%	0%	0%	0%	8%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0%	0%	2%	8%	10%

Quadro nº 9 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*que dados considerou na escolha do curso?*”

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos da licenciatura e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos, como se pode observar no Quadro nº 10: bons professores (para 82% dos alunos), boas infraestruturas (para 44% dos alunos) e a localização (para 28% dos alunos).

Quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Bons professores	<b>63%</b>	<b>55%</b>	<b>60%</b>	<b>93%</b>	<b>82%</b>
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	25%	27%	<b>31%</b>	<b>45%</b>	21%
Boas infraestruturas (salas de aula, apoio didático)	<b>56%</b>	<b>45%</b>	<b>31%</b>	<b>25%</b>	<b>44%</b>
Qualidade dos currícula do curso	6%	<b>36%</b>	6%	<b>25%</b>	21%
Localização (facilidade de transporte)	17%	18%	23%	23%	<b>28%</b>
Elevado sucesso escolar da instituição	0%	9%	10%	20%	5%
Prestígio do estabelecimento	8%	9%	8%	20%	21%
Garantia de saídas profissionais	15%	27%	27%	15%	18%
Serviços médicos e sociais	19%	27%	10%	13%	18%
Apoio administrativo	8%	0%	0%	8%	3%
Boa biblioteca	6%	0%	17%	5%	8%
Boa organização geral	15%	0%	14%	5%	13%
Atividade de investigação científica	0%	0%	4%	3%	3%
Atividades extracurriculares	10%	0%	2%	3%	8%
Zona de refeições	<b>38%</b>	9%	10%	0%	0%
Boa associação de estudantes	4%	18%	4%	0%	8%
Bons meios informáticos	8%	0%	4%	0%	0%
Estruturas de desporto e lazer	17%	9%	0%	0%	3%

Quadro nº 10 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos da licenciatura à questão: “*quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?*”

Comparativamente com os ciclos avaliativos anteriores, os alunos continuam a apontar, com mais frequência (e de uma forma unânime), que a ESD deve privilegiar bons professores. Destaca-se também o facto de boas infraestruturas (salas de aula, apoio didático) terem, relativamente aos dois últimos ciclos avaliativos, um peso consideravelmente superior.

### 2.1.2 - Curso de Mestrado em Ensino de Dança

O curso de Mestrado em Ensino de Dança, conferente de profissionalização na docência em dança, tem suscitado uma enorme procura quer de licenciados na área da dança ou de outras áreas afins que pretendem alargar os seus conhecimentos no ensino da dança, quer de professores de dança que necessitam de efetuar a sua profissionalização e consolidar a sua carreira, quer ainda de bailarinos profissionais em exercício que pretendem adquirir qualificações que lhes permitam perspetivar uma reconversão de carreira quando a mesma se impuser.

No ano letivo de 2016/2017, efetivou-se o lançamento da 6ª edição deste Mestrado, com um número de candidatos superior às 23 vagas do curso, tal como em edições anteriores.

Mestrado em Ensino de Dança	Regime normal de acesso		
	Vagas	Candidatos	Inscritos
	23	38	21

Quadro nº 11 - Resultados do acesso ao curso de Mestrado em Ensino de Dança no ano letivo 2016/17  
Fonte: RAIDES - 31/12/2016 - 1º momento, e *dossier* do Curso de Mestrado

À semelhança do ocorrido no curso de licenciatura, os novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) responderam no início do ano letivo 2016/2017 a um inquérito, por forma a formalizarem as suas expectativas e opiniões.

Através do inquérito aos novos alunos do MED (ao qual responderam 17 alunos, correspondendo a uma taxa de resposta de 71%) é possível concluir que: 59% dos novos alunos encontram-se deslocados da sua residência permanente para estudar; 65% tem atividade profissional e, destes, 45% tenciona requerer o estatuto de trabalhador-estudante.

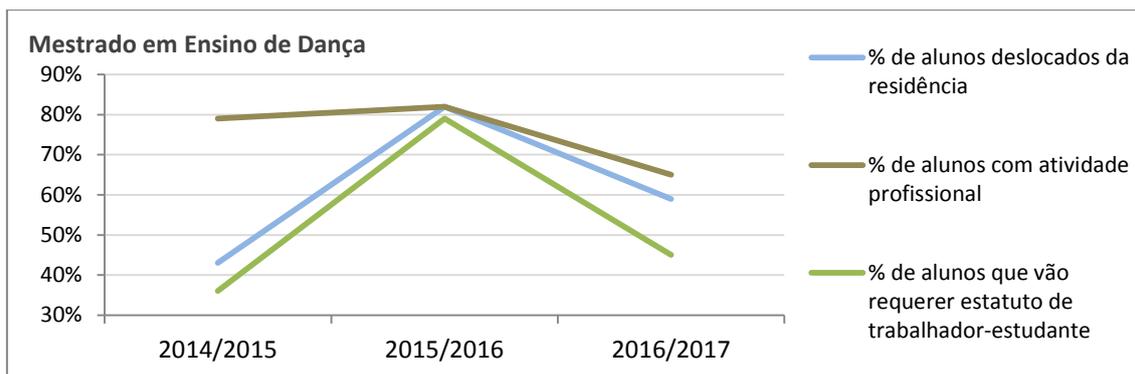


Gráfico nº 24 - Respostas percentuais dos novos alunos do MED ao respetivo inquérito

As duas regiões do concelho de residência com maior percentagem de novos alunos do MED são Lisboa (41%) e Norte do país (29%), seguindo-se o Centro (24%).

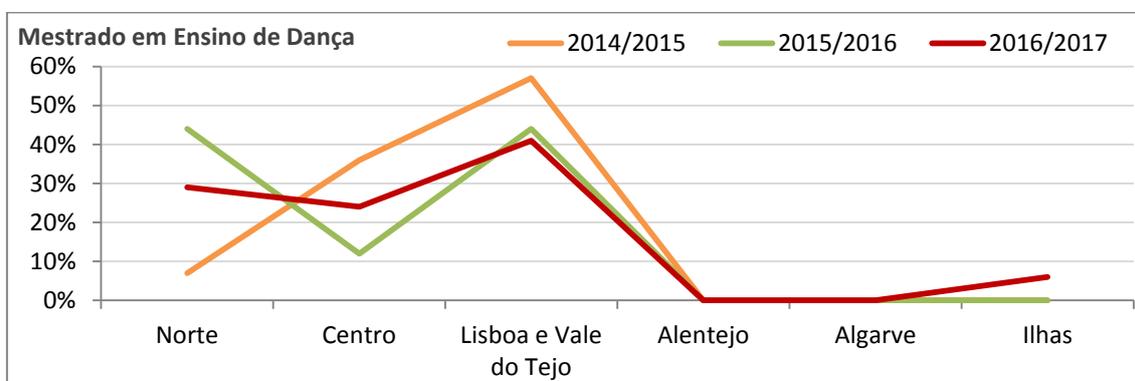


Gráfico nº 25 - Região de residência dos novos alunos do mestrado

Os principais motivos que determinaram a escolha do curso dos alunos de mestrado são a vocação/gosto pelas matérias (82%), as saídas profissionais (41%) e a componente prática do curso (41%), à semelhança de anteriores ciclos avaliativos (embora por outra ordem).

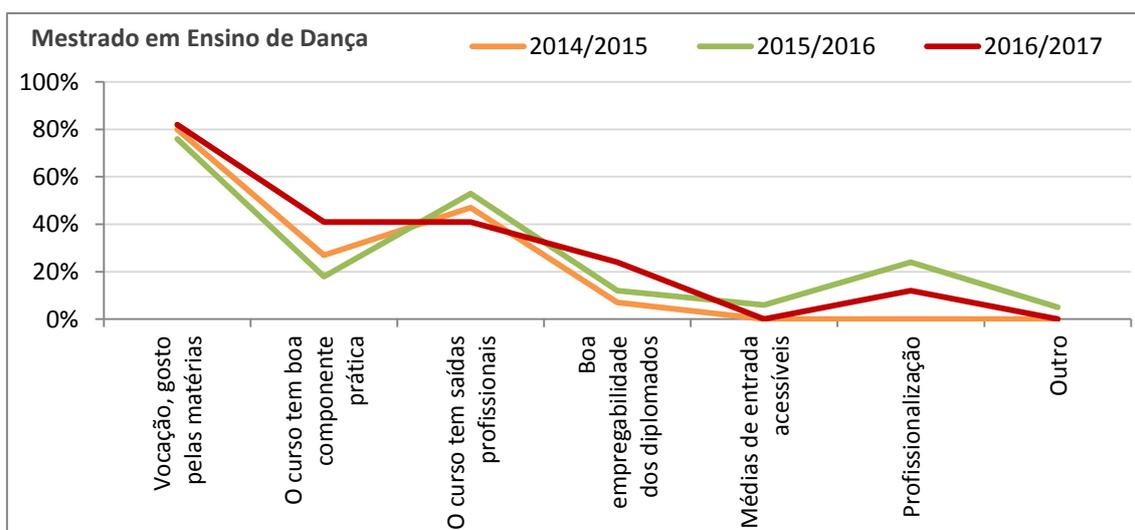


Gráfico nº 26 - Frequência das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: "quais os motivos porque escolheu este curso"

Entre os motivos que determinaram a escolha da ESD, os novos alunos do MED apontaram com maior frequência o prestígio (59%), seguindo-se a localização, a qualidade da vida académica e convívio e a possibilidade de trabalhar e estudar (estes últimos 3 motivos com 29%). O facto da ESD ser a única Escola com esta formação também é um motivo apontado com alguma frequência (24%) por parte dos novos mestrandos.

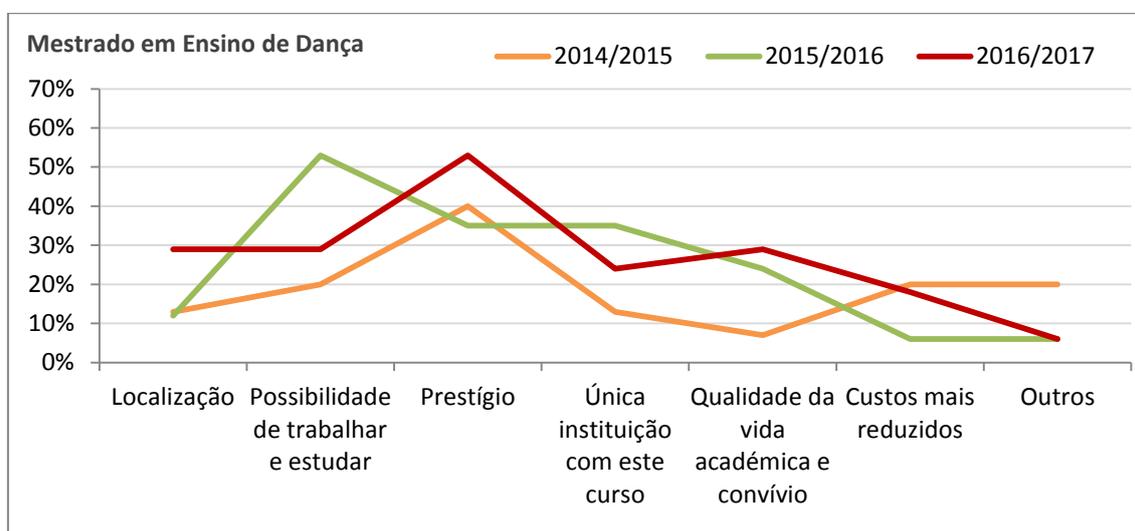


Gráfico nº 27 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: "quais os motivos porque escolheu a ESD"

Entre os mecanismos que permitiram aos novos alunos do curso de Mestrado em Ensino de Dança tomar conhecimento do curso destacam-se: o sítio da ESD na internet (para 76% dos alunos), a opinião de antigos diplomados (para 41% dos alunos) e a documentação própria da ESD (para 24% dos alunos). Tendo sido, também, estes os dados considerados na escolha do curso, embora com percentagens diferentes: sítio da ESD na internet (para 65% dos alunos), opinião de antigos diplomados (para 47% dos alunos) e a documentação própria da ESD (para 35% dos alunos).

Como tomou conhecimento do curso?	2014/15	2015/16	2016/17
Opinião de antigos diplomados	33%	59%	41%
Opinião de amigos ou familiares	27%	53%	6%
Sítio da ESD na internet	27%	65%	76%
Visita à ESD	20%	0%	12%
Documentação própria da ESD	20%	12%	24%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	7%	18%	6%
Informação na imprensa	0%	0%	6%
Outro motivo	13%	0%	24%
Outro sítio na internet	0%	0%	6%

Quadro nº 12 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: "como tomou conhecimento do curso"

Que dados considerou na escolha do curso?	2014/15	2015/16	2016/17
Opinião de antigos diplomados	47%	41%	47%
Opinião de amigos ou familiares	<b>53%</b>	47%	24%
Sítio da ESD na internet	40%	<b>65%</b>	<b>65%</b>
Visita à ESD	13%	6%	6%
Documentação própria da ESD	33%	6%	35%
Informação do Ministério da Educação e Ciência	7%	29%	18%
Informação na imprensa	0%	6%	6%
Outro sítio na internet	0%	6%	0%
Outro	13%	6%	12%
Sítio do IPL na internet	0%	0%	6%

Quadro nº 13 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “*que dados considerou na escolha do curso?*”

No que diz respeito às expectativas dos novos alunos do MED e daquilo que eles consideram como as características que a ESD deve privilegiar, destacam-se três aspetos: bons professores (para 71% dos alunos), a qualidade dos currículos dos cursos (para 41% dos alunos), boas infraestruturas (para 29% dos alunos) e a garantia de saídas profissionais (também, para 29% dos alunos).

Quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?	2014/15	2015/16	2016/17
Bons professores	<b>87%</b>	<b>88%</b>	<b>71%</b>
Apoio em intercâmbios com o estrangeiro	13%	12%	12%
Boas infraestruturas (salas de aula, apoio didático)	13%	24%	<b>29%</b>
Qualidade dos currículos do curso	<b>47%</b>	<b>35%</b>	<b>41%</b>
Localização (facilidade de transporte)	0%	18%	24%
Elevado sucesso escolar da instituição	0%	0%	12%
Prestígio do estabelecimento	7%	<b>35%</b>	12%
Garantia de saídas profissionais	<b>53%</b>	<b>35%</b>	<b>29%</b>
Serviços médicos e sociais	7%	0%	0%
Boa biblioteca	7%	0%	24%
Boa organização geral	13%	6%	18%
Atividade de investigação científica	27%	12%	18%
Atividades extracurriculares	7%	0%	0%
Zona de refeições	0%	18%	0%
Bons meios informáticos	0%	12%	6%

Quadro nº 14 - Frequência percentual das respostas dos novos alunos do mestrado à questão: “*quais as 3 características que deverão ser mais privilegiadas pela ESD?*”

## 2.2 - O funcionamento dos cursos

### 2.2.1 - O funcionamento do curso de Licenciatura em Dança

#### a. O inquérito aos estudantes

A avaliação que os estudantes do curso de Licenciatura fazem do curso é globalmente positiva, como demonstra o Gráfico nº 28, sendo que em 5 dos 7 itens avaliados o nível médio das respostas é superior ou igual ao do ciclo avaliativo passado. As *competências práticas atribuídas pelo curso* continuam a ser o item avaliado com a média mais alta, de 3,6.

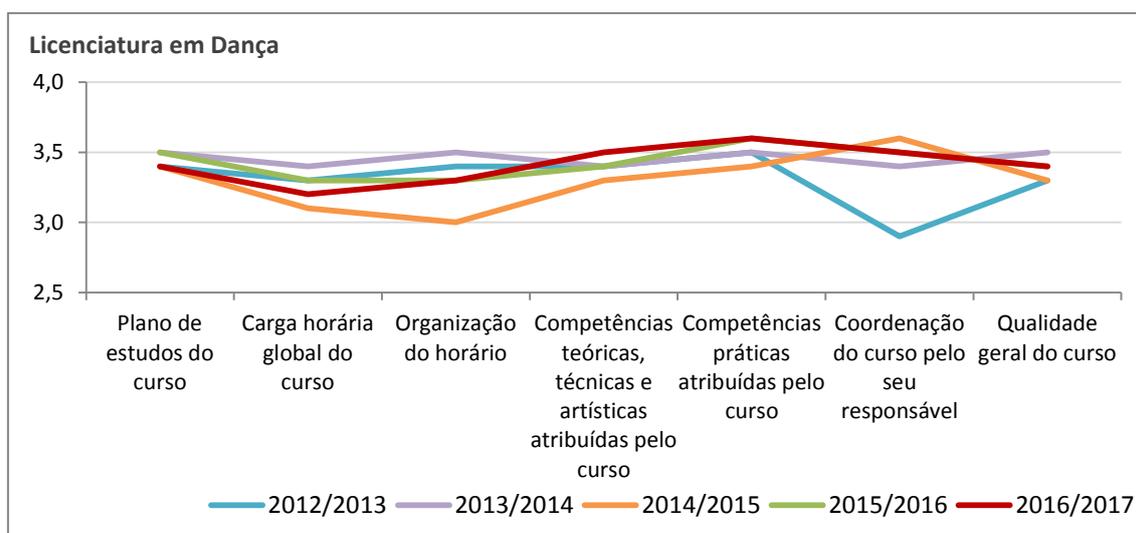


Gráfico nº 28 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 2,9 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), o que representa uma subida relativamente ao ciclo avaliativo anterior, mantendo-se a tendência crescente desde 2014/2015.

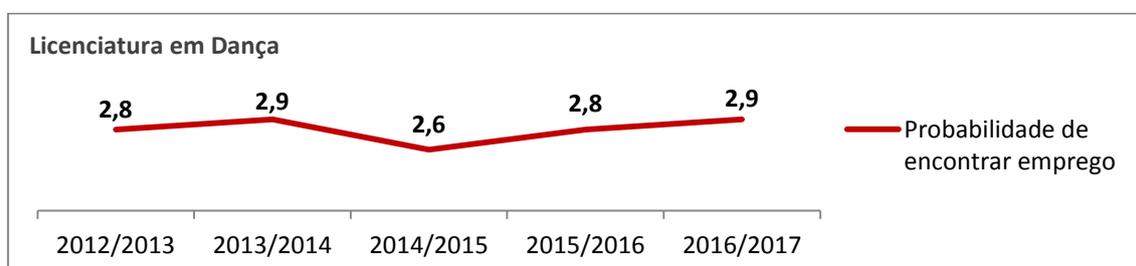


Gráfico nº 29 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Licenciatura sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

## b. O inquérito aos docentes

A opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, designadamente quanto ao plano de estudos, representada no Gráfico nº 30, é positiva em todos os itens, no ano letivo 2016/2017, situando-se o nível médio das respostas entre 3,7 e 4,2, numa escala de 1 (muito desadequado) a 5 (muito adequado).

Comparativamente aos resultados dos ciclos avaliativos anteriores, os docentes classificaram a maioria dos itens em análise com níveis médios iguais ou superiores, com exceção para o item “*Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso*”, que desde o ano letivo 2012/2013, tem vindo apresentado uma tendência decrescente.

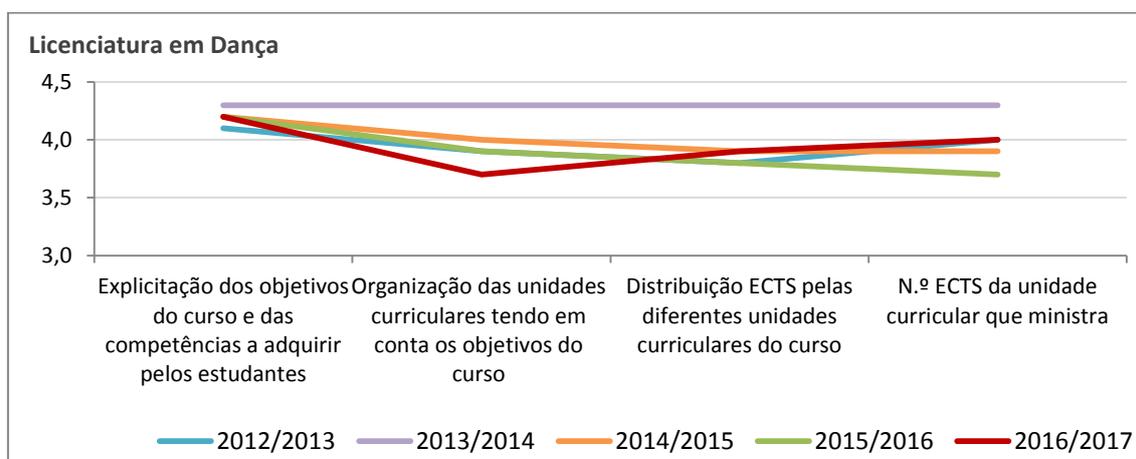


Gráfico nº 30 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Licenciatura no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

## 2.2.2 - O funcionamento do curso de Mestrado em Ensino de Dança

### a. O inquérito aos alunos

A avaliação que os alunos do mestrado (5ª e 6ª edições) fazem do curso é claramente positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 3,8 e 4,4, tal como se verifica no Gráfico nº 31. A maioria dos itens foi avaliada pelos alunos com um nível médio igual ou superior ao ciclo avaliativo anterior as exceções são os itens “*organização do horário*” e “*competências práticas atribuídas pelo curso*”, que registaram uma pequena descida.

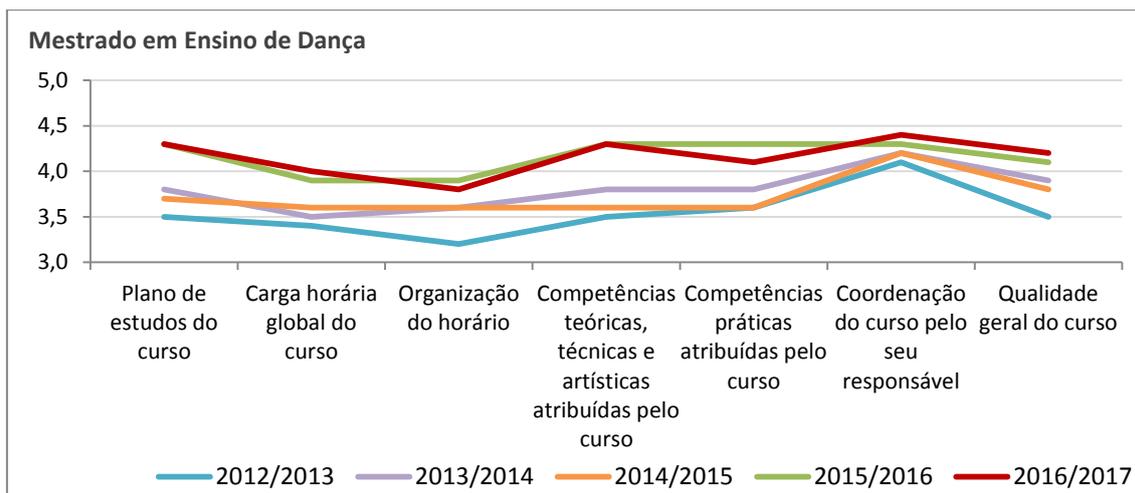


Gráfico nº 31 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

A probabilidade de encontrar emprego foi classificada pelos estudantes com uma média de 3,6 (numa escala de 1-Nula, 2-Fraca, 3-Razoável a 4-Elevada), evidenciando uma tendência crescente da satisfação dos estudantes quanto à probabilidade de encontrar emprego.

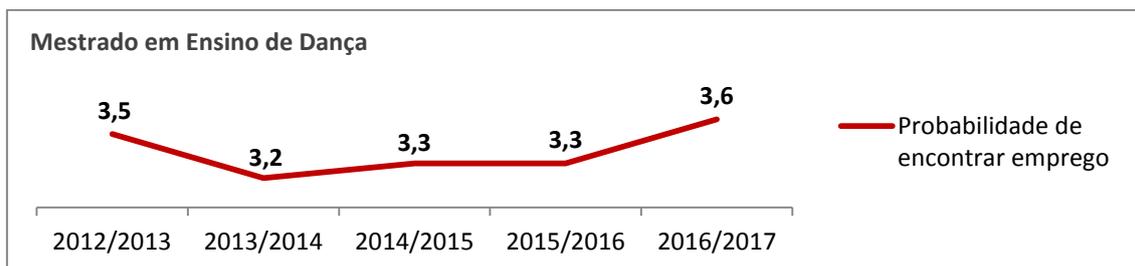


Gráfico nº 32 - Respostas médias no inquérito aos alunos do curso de Mestrado sobre a probabilidade de encontrar emprego - numa escala de 1 (Nula) a 4 (Elevada)

## b. O inquérito aos docentes

No que se refere à opinião dos docentes sobre o funcionamento do curso, podemos verificar que esta é positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 4,1 e 4,3.

Em 3 dos 4 dos itens avaliados, o nível médio foi inferior ao ciclo avaliativo anterior, sendo que dois deles (*“Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso”* e *“N.º ECTS da unidade curricular que ministra”*) registaram o nível médio mais baixo desde 2012/2013.

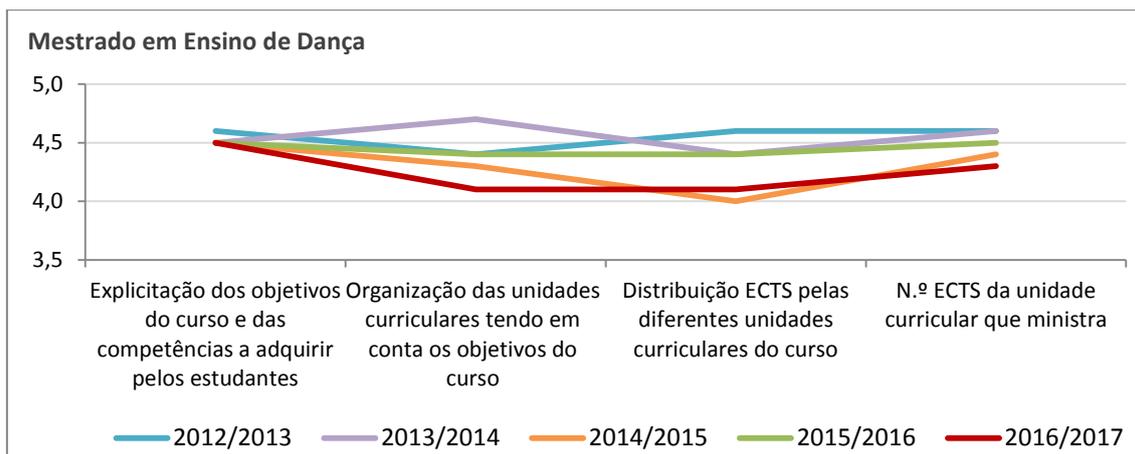


Gráfico nº 33 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento do curso de Mestrado no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Fazendo uma análise comparativa verifica-se que em 3 dos 4 dos itens avaliados, o nível médio foi inferior ao ciclo avaliativo anterior, sendo que dois deles (*“Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso”* e *“N.º ECTS da unidade curricular que ministra”*) registaram o nível médio mais baixo desde 2012/2013.

## 2.3. As Unidades Curriculares (UCs)

### 2.3.1 - O funcionamento das UCs

#### 2.3.1.1 - O funcionamento das UCs do curso de Licenciatura em Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios da UC dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizou-se o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho muito positivo das várias unidades curriculares, tendo em consideração a síntese dos resultados do sucesso escolar, onde se verificam taxas de sucesso com uma média global de 90,1% e a capacidade revelada pelo corpo docente da Escola para suprir algumas dificuldades que nos últimos anos se têm agudizado em virtude dos constrangimentos financeiros (redução do n.º de docentes e de acompanhadores musicais, deterioração do equipamento técnico, a manutenção de turmas com elevado número de estudantes).

Na avaliação das UCs foram tidas em conta, também, as respostas ao inquérito aos estudantes, os quais fazem uma apreciação global positiva, situando-se o nível médio de respostas entre 3,8 e 4,0, tal como se verifica no gráfico abaixo. Fazendo uma análise comparativa, constata-se que a média se situou, em todos os itens, abaixo do ciclo avaliativo anterior.

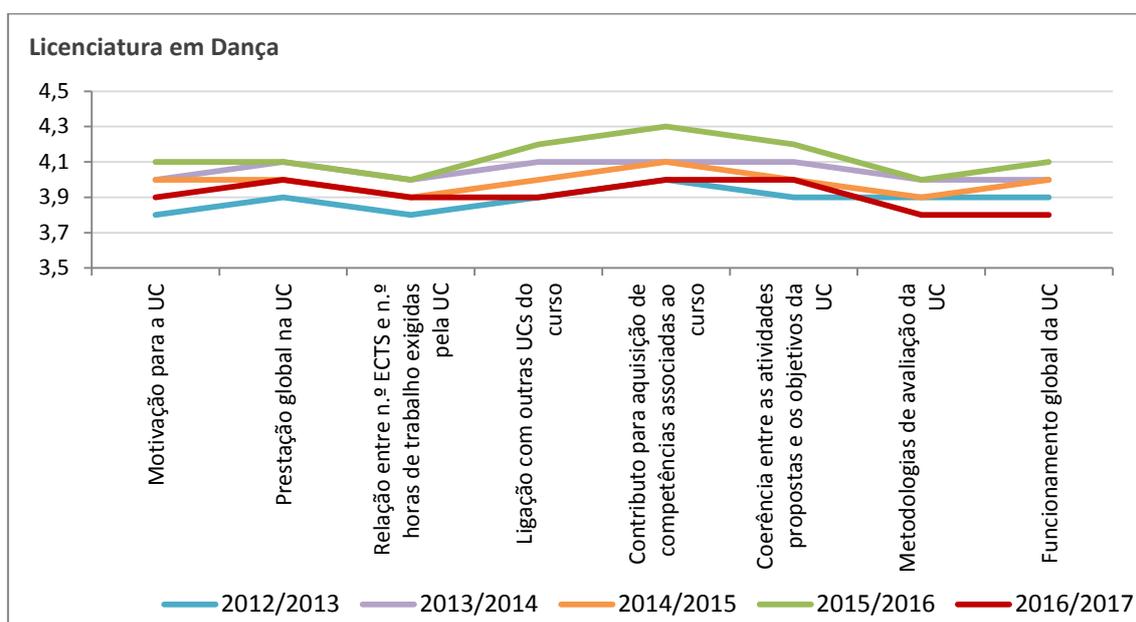


Gráfico nº 34 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs da licenciatura no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Os docentes apreciaram, igualmente, de forma positiva o funcionamento das UCs, situando-se o nível médio de respostas entre 3,2 e 3,8. Os itens *“Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular”* e *“Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem”* mantêm os níveis médios crescentes desde 2014/2015. Por outro lado, a *“Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos”* tem sido avaliada pelos docentes com níveis médios decrescentes.

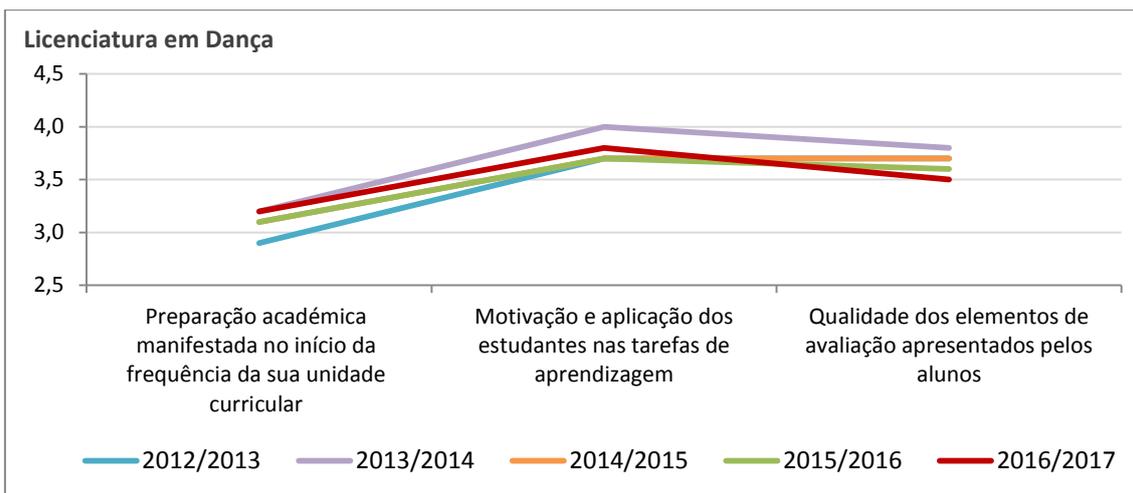
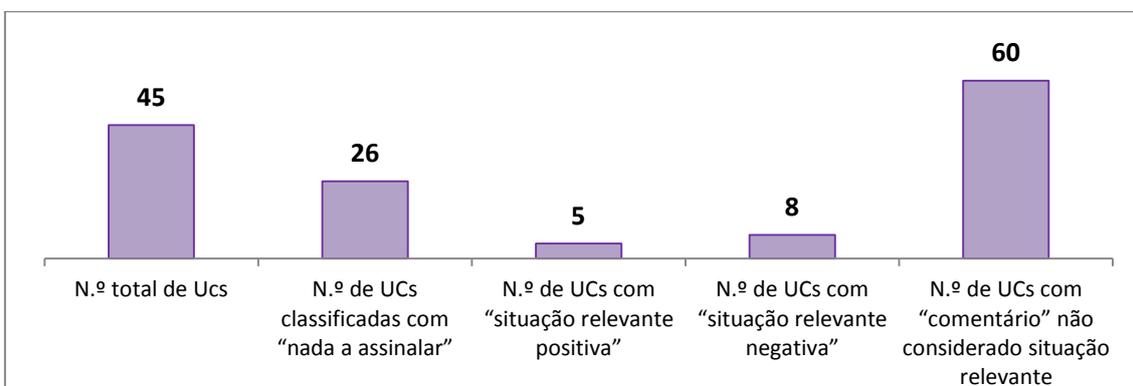


Gráfico nº 35 - Classificação do perfil dos estudantes da Licenciatura em Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

### O relatório de curso

Os Relatórios de Curso (1º e 2º semestre letivo), elaborados pela respetiva Comissão Científica da Licenciatura, apresentam um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso, esse sumário resulta dos inquéritos realizados aos novos alunos, sobre o funcionamento das UCs dos 1º e 2º semestres, aos empregadores e aos diplomados; da análise das referências assinaladas nas fichas síntese da abordagem qualitativa - discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs. Os Relatórios correspondentes a cada um dos semestres letivos são apreciados, como previsto, pelos Conselho Pedagógico, e Técnico-Científico que emitem os respetivos pareceres.

Assim, das 45 unidades curriculares: 26 foram classificadas com “nada a assinalar”, 5 tiveram situação relevante positiva, 8 tiveram situação relevante negativa e 60 tiveram comentários não considerados situação relevante, mas que foram tomados em consideração, conforme indicado no quadro abaixo.



(a) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de “nada a assinalar”, “situação relevante positiva”, “situação relevante negativa” e “comentário” ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 36 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da Licenciatura

## Resultados escolares

O desempenho das unidades curriculares revela-se globalmente muito positivo, com uma taxa de sucesso nunca inferior a 75% e em média de 90,1%. Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, regista-se um decréscimo nas taxas de sucesso, em todos os anos letivos, no corrente ciclo avaliativo.

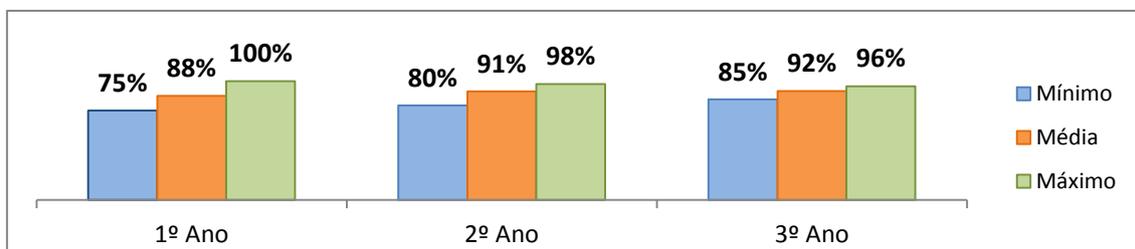


Gráfico nº 37 - Taxas de sucesso nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2016/2017

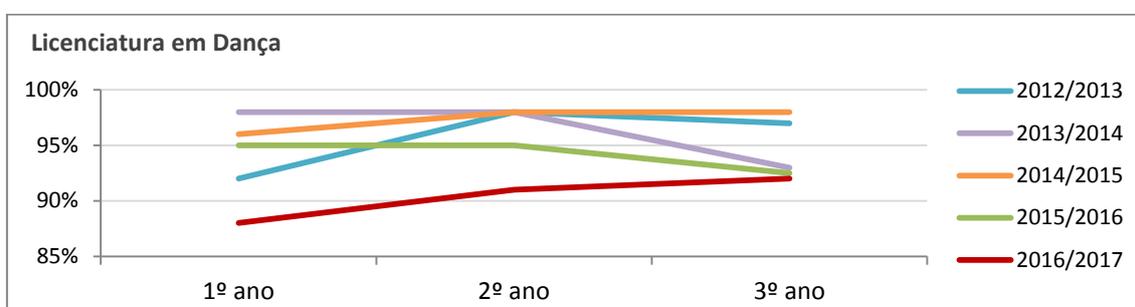


Gráfico nº 38 - Média das taxas de sucesso nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

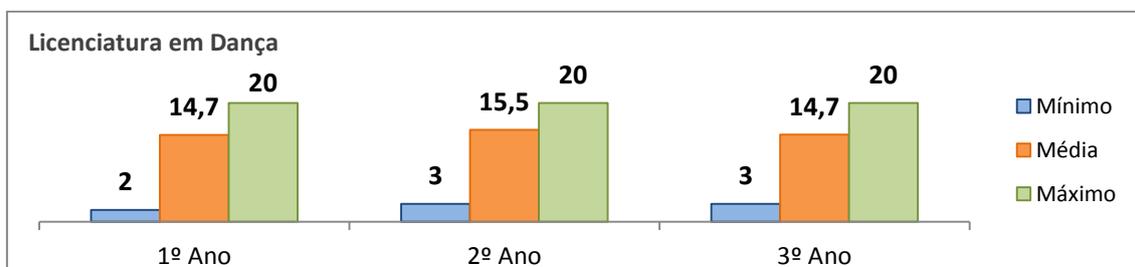


Gráfico nº 39 - Classificações (na escala de 0 a 20 valores) nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular, no ano letivo 2016/2017

Em termos de resultados escolares, a média das classificações obtidas pelos alunos nas UCs é de 14,7 no 1º ano, 15,5 no 2º ano e 14,7 valores no 3º ano (Gráfico nº 39).

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores, destaca-se os 2º e 3º anos curriculares com a classificação média mais alta dos 5 ciclos avaliativos.

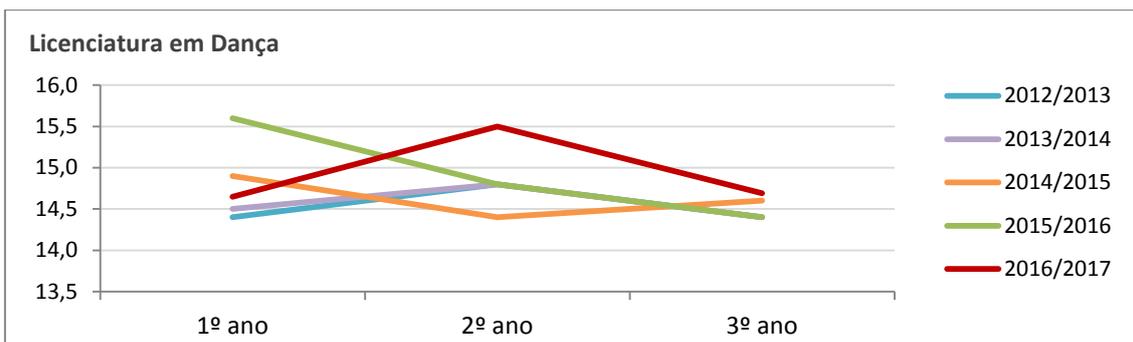


Gráfico nº 40 - Média das classificações (na escala de 0 a 20 valores) nas UCs do curso de Licenciatura em Dança, por ano curricular

Os gráficos abaixo referem-se, respetivamente, aos resultados dos estudantes que concluíram o curso de licenciatura no ano letivo 2016/2017 e à evolução da média da classificação final dos estudantes da licenciatura nos últimos 5 ciclos avaliativos.

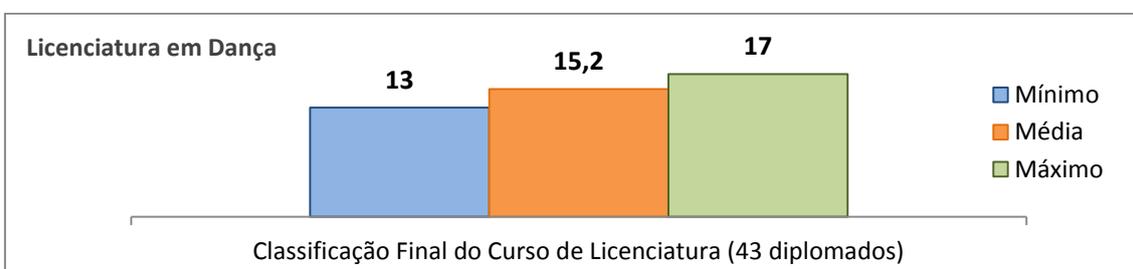


Gráfico nº 41 - Classificação final (na escala de 0 a 20 valores) dos 43 alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança, no ano letivo 2016/2017

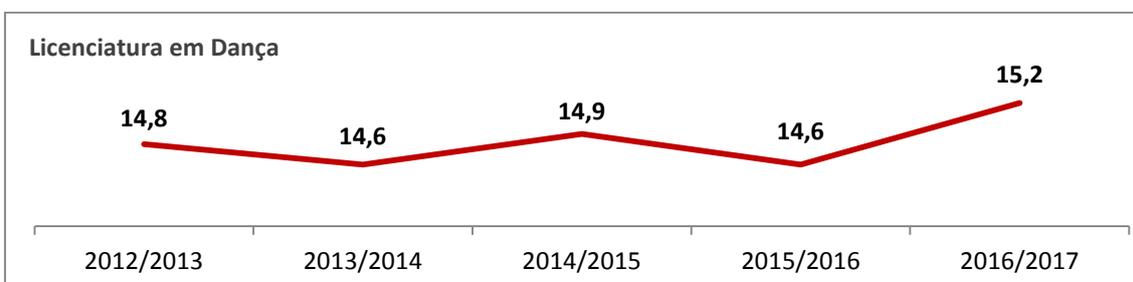


Gráfico nº 42 - Média da classificação final dos alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Dança

## Conclusão

No que se refere ao curso de Licenciatura em Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, bastante positiva. Esta afirmação encontra-se evidenciada, quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos aos vários agentes do processo de ensino/aprendizagem, quer nos resultados académicos e nas elevadas taxas de sucesso escolar dos nossos estudantes.

Dos Relatórios do Curso sintetizamos os seguintes pontos fortes e fracos:

**Pontos fortes:**

- A elevada taxa de sucesso dos estudantes nas diversas unidades curriculares;
- A avaliação positiva da qualidade geral do curso, por parte dos estudantes e dos professores;
- A disponibilidade do corpo docente para suprir necessidades de lecionação em face das dificuldades existentes para a contratação de novos professores.
- A crescente qualificação do corpo docente;
- O bom relacionamento entre funcionários não docentes, docentes e estudantes;
- A relação com a Comunidade, nomeadamente o número de apresentações públicas e de parcerias com entidades exteriores;
- Rede de parcerias nacionais.

**Pontos fracos:**

- A degradação das instalações da ESD e a falta de manutenção/atualização dos materiais audiovisuais;
- O elevado número de estudantes por turma como forma de fazer frente aos constrangimentos orçamentais;
- A redução de horas de contato introduzida no plano de estudos;
- O número reduzido de docentes e a dificuldade de aumentar o corpo docente, nomeadamente com professores a tempo integral, que garantam a lecionação de várias unidades curriculares, a flexibilidade de horários necessária no decorrer do ano letivo e o apoio às diversas funções e atividades não letivas, desempenhadas pelos docentes;
- A existência de obstáculos na contratação de professores com um perfil técnico e artístico adequado às necessidades da ESD e que cumpram os requisitos ao nível da formação – doutoramento e/ou especialista – exigidos pelo atual regime legal;
- O reduzido número de pessoal não docente;
- A falta de músicos acompanhadores;
- O deficiente apoio à produção executiva das apresentações públicas da ESD.

Das recomendações expressas nos relatórios do curso de licenciatura, com base em informações recolhidas nos relatórios dos docentes responsáveis e dos docentes que lecionam as unidades curriculares, verifica-se a necessidade de se encontrar soluções para as lacunas de formação identificadas no âmbito da Produção, nomeadamente nas áreas de Luz e Som, Voz, Direção de Cena e Produção Executiva. Existe, ainda, a necessidade de se continuar a envidar esforços para reduzir o número de estudantes por turma, garantindo o cumprimento dos objetivos das diversas unidades curriculares.

Constata-se, igualmente, naqueles relatórios a necessidade de aferir as razões da alteração da perceção dos docentes sobre a qualidade dos elementos de avaliação elaborados pelos estudantes, que se deslocou do nível “adequado” para o “razoável”, bem como a necessidade de desenvolver ações para reverter a tendência de alteração acima mencionada.

### 2.3.1.2 - O funcionamento das UCs do curso de Mestrado em Ensino de Dança

A partir dos dados recolhidos através da aplicação dos relatórios das UCs dos docentes que lecionam e dos docentes responsáveis, monitorizaram-se, o cumprimento dos programas e avaliou-se o funcionamento das UCs. Neste sentido, verifica-se um desempenho globalmente, muito positivo das UCs, com taxas de sucesso, por parte dos estudantes, nunca inferiores a 78,9% e, em alguns casos, de 100%. A apreciação por parte dos docentes responsáveis situa-se, maioritariamente, no adequado e muito adequado. Este indicador é-nos reforçado pelas respostas aos inquéritos, por parte dos estudantes, que globalmente avaliam as unidades curriculares e os seus docentes, assinalando, maioritariamente, como adequado.

Numa análise comparativa verifica-se que as respostas médias dos estudantes são, em geral, iguais ou superiores ao nível médio registado no ciclo avaliativo anterior.

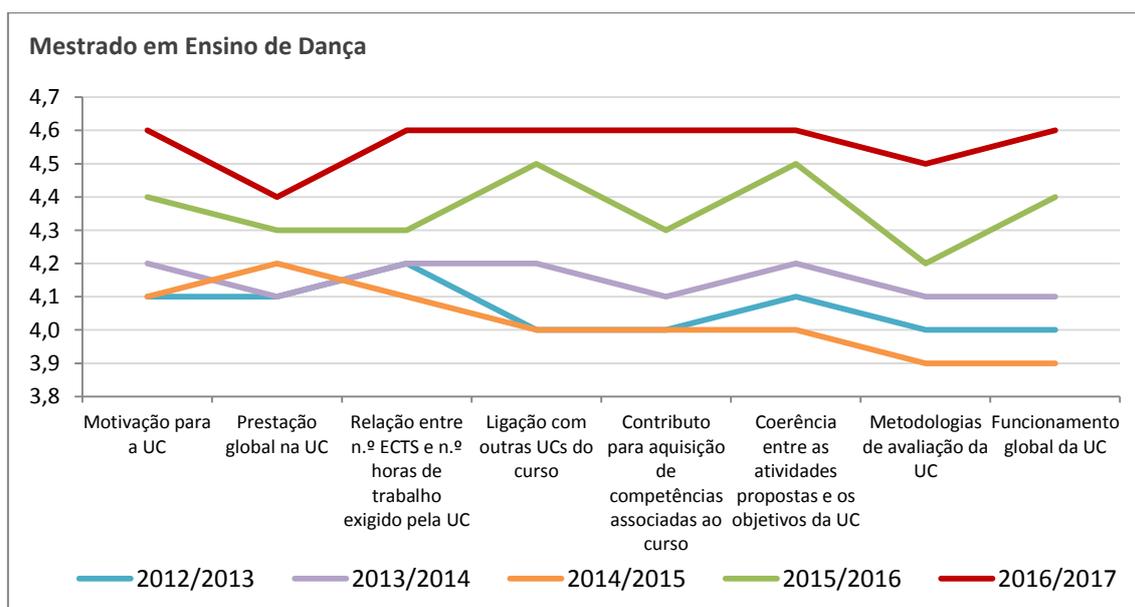


Gráfico nº 43 - Respostas médias aos itens relativos ao funcionamento das UCs do mestrado no inquérito aos alunos - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

Através das respostas dos docentes nos respetivos inquéritos, relativamente ao perfil dos estudantes, como se pode verificar no Gráfico nº 44, constata-se que a motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem foram avaliadas de forma positiva, contudo os valores médios registados neste ciclo letivo foram os mais baixos dos últimos 5 ciclos avaliativos.

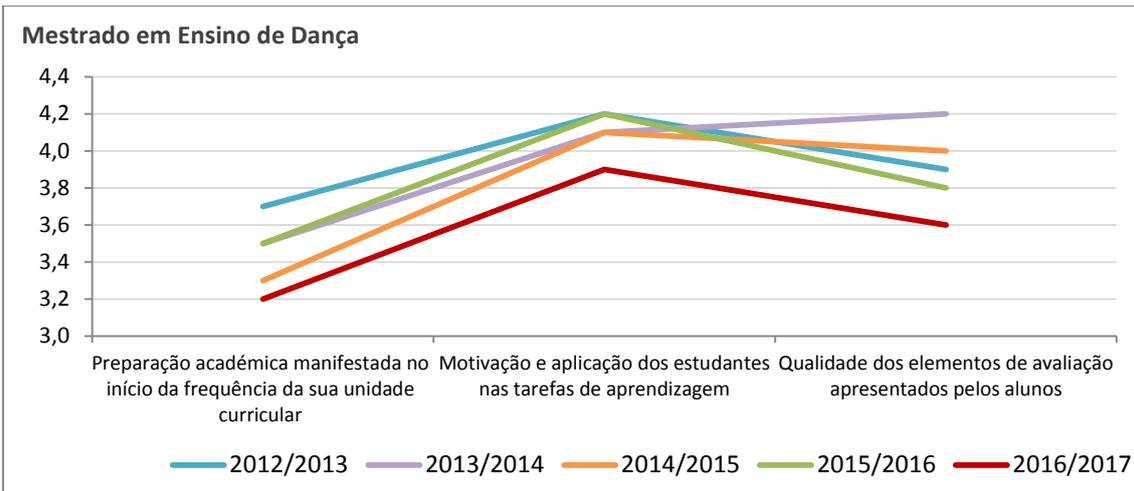
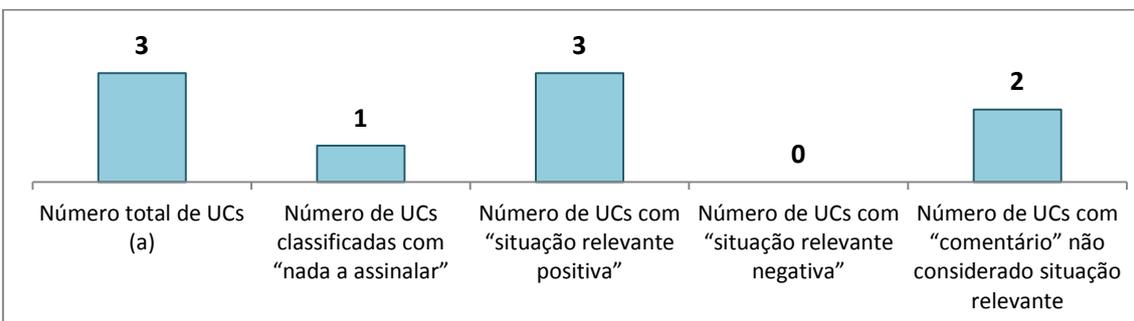


Gráfico nº 44 - Classificação do perfil dos estudantes do Mestrado em Ensino de Dança no inquérito aos docentes - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado).

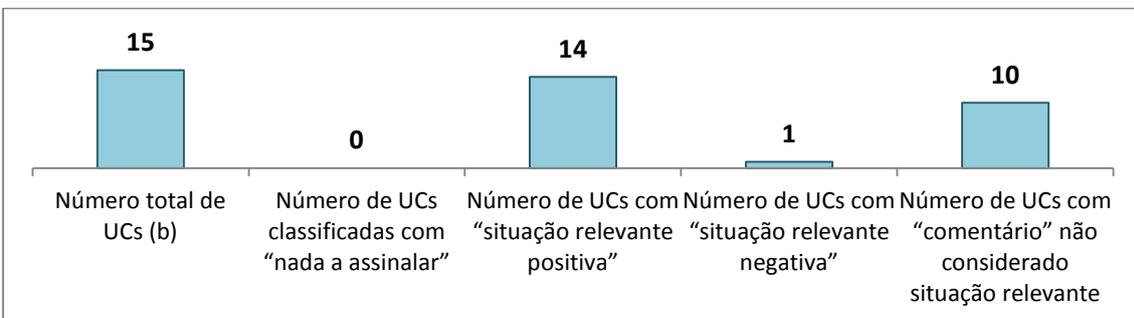
### O relatório de curso

O Relatório de Curso, elaborado pela respetiva Comissão Científica, apresenta um sumário executivo de caracterização do funcionamento de todas as UCs do Curso (5ª e 6ª edição), esse sumário resulta das referências assinaladas nas sínteses da abordagem qualitativa de discência e nos relatórios dos responsáveis pelas várias UCs (Gráficos nº 45 e 46).



(a) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de "nada a assinalar", "situação relevante positiva", "situação relevante negativa" e "comentário" ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 45 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 5ª edição



(b) Note-se que para uma mesma UC pode haver, além de situações relevantes, positivas e/ou negativas, também comentários, pelo que o somatório de "nada a assinalar", "situação relevante positiva", "situação relevante negativa" e "comentário" ultrapassa normalmente o número total de UCs

Gráfico nº 46 - Sumário executivo do funcionamento de todas as UCs da 6ª edição

Com base nas sínteses da abordagem qualitativa - discência, sobre o funcionamento das UCs e o desempenho dos docentes, verificaram-se (nas duas edições): 17 situações relevantes positivas (todas as UCs do MED foram assinaladas com situações relevantes positivas) e apenas uma situação relevante negativa referente à UC Neuropsicologia do Movimento I, sobre a qual a comissão científica do curso manteve-se atenta, pelo que em reunião promovida para o efeito, foi a mesma detalhada e satisfatoriamente objeto de apreciação pelo respetivo docente e pela Comissão Científica do Curso.

Constam também comentários relativamente a aspetos que, não sendo lesivos do adequado funcionamento das UCs, poderão constituir-se como sugestão de melhoria a ter em conta futuramente. Todas as sugestões apresentadas foram devidamente analisadas e debatidas, primeiramente com o delegado de turma e posteriormente com os docentes em reuniões promovidas pela Comissão Científica consubstanciando a monitorização do funcionamento do curso que se pretende esteja sempre sob observação com vista à eventual melhoria e também à identificação de boas práticas docentes.

### Resultados escolares

Em termos de resultados escolares não se verificam situações problemáticas nas várias UCs do Curso de Mestrado em Ensino de Dança.

Na 6ª edição tivemos taxas de sucesso nas UCs acima de 78%, sendo que em 3 UCs a taxa de sucesso foi de 100%.

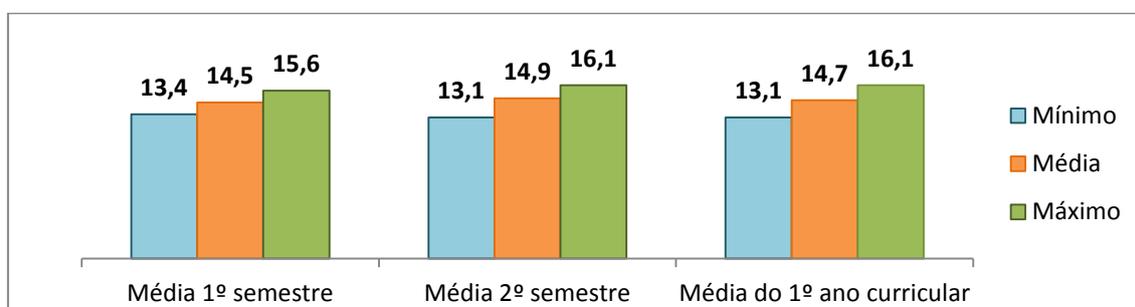


Gráfico nº 47 - Classificações finais (na escala de 0 a 20 valores) obtidas pelos mestrandos que concluíram o 1º ano curricular da 6ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

No que respeita à 5ª edição podemos considerar como muito positivos os resultados finais desta edição no que concerne, quer quanto ao número de alunos que obtiveram o Grau de Mestre (Quadro nº 15), quer quanto às classificações finais obtidas (Gráfico nº 48).

Destacam-se, muito positivamente, os Estágios realizados no âmbito deste curso. Pudemos ainda aferir a eficácia e eficiência dos mesmos, nos relatórios, muito positivos, elaborados pelas Escolas Cooperantes, na relevância das classificações das Provas Públicas de Discussão dos Relatórios Finais de Estágio, (avaliadas entre os 14 e os 19 valores), com uma taxa de sucesso de 100%, e nas Classificações Finais do Curso (entre os 14 e os 18 valores).

Dados gerais				Curso de Especialização (1º e 2º semestre)		Estágio Profissional / Atribuição Título		
Vagas	Candidatos			Anulações	Reprovações	Estagiários colocados	Relatórios Finais entregues	Mestres
	Total	Seriados	Inscrições					
27	33	30	29	6	4	19	18	18

Quadro nº 15 - Número de Entradas e Finalistas da 5ª edição do curso de Mestrado em Ensino de Dança

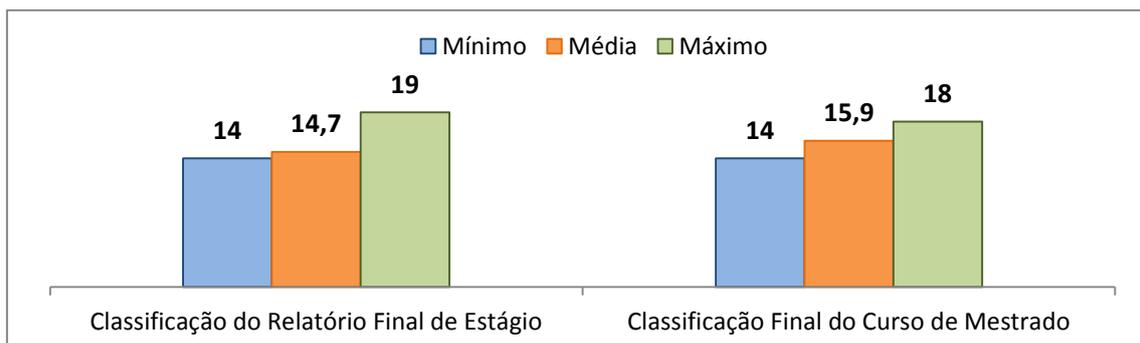


Gráfico nº 48 - Classificações finais (na escala de 0 a 20 valores) obtidas pelos mestrandos que concluíram a 5ª edição do MED, no ano letivo 2016/2017

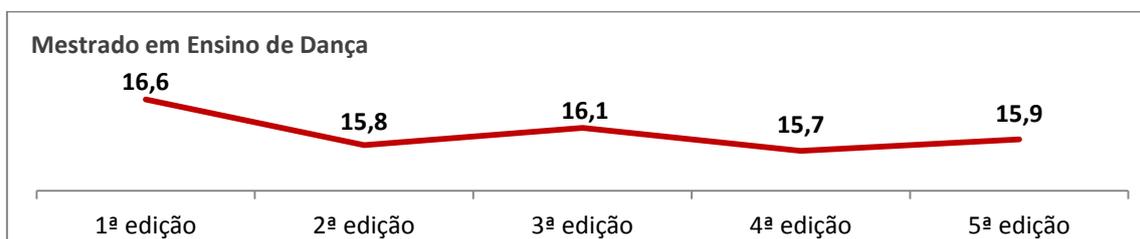


Gráfico nº 49 - Classificações finais médias dos diplomados do MED por edição

## Conclusão

No que se refere ao curso de Mestrado em Ensino de Dança consideramos, face aos dados apresentados, que a sua avaliação é, no geral, bastante positiva cumprindo com os objetivos da sua criação através da avaliação positiva da qualidade formativa; da pertinência da sua continuidade e da sua incontornável e indispensável inserção no mercado de trabalho do ensino da dança em Portugal e ainda na profissionalização dos professores de Dança. Estas afirmações encontram-se evidentes quer nos dados recolhidos da aplicação dos vários instrumentos, quer nos resultados académicos dos nossos estudantes.

Mantêm-se os pontos fortes do curso que vai já na sua sexta edição consecutiva. Não obstante, importa continuar a monitorizá-lo, com vista a uma contínua melhoria. Assim destaca-se:

- A renovação de todos os protocolos com Escolas de Ensino Artístico Especializado e o acréscimo de 3 novos protocolos;
- A disponibilidade dos convidados na aceitação para participar na UC de Seminários/Conferências, sem quaisquer ónus ou custos acrescidos para a escola;
- A crescente qualificação do corpo docente;
- A manutenção da exclusividade do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, da ESD no que respeita à profissionalização de professores para o Ensino Especializado da Dança;
- O número de candidatos que justificaram a abertura de uma 7ª edição do MED no ano letivo de 2017/2018;
- A avaliação Global do Curso, a partir das respostas ao inquérito, elaborada pelos estudantes, a situar-se maioritariamente em Muito Adequado;
- A taxa de sucesso dos estudantes bastante elevada, situando-se na maioria das UCs, acima dos 85% e registando várias UCs taxas de 100%;
- Resposta muito positiva da parte das Escolas Cooperantes na colaboração de acompanhamento dos Estágios e avaliação muito positiva em relação aos mesmos.

Assinalam-se como pontos fracos:

- O número reduzido de docentes e o necessário envolvimento de alguns destes nos dois ciclos de estudos dificulta a coordenação de horários, o apoio a estágios que decorrem em vários pontos do país e o seu envolvimento nas diversas funções e atividades não letivas, desempenhadas pelos docentes;
- A degradação das condições físicas das instalações da ESD.

A Comissão Científica do Curso de Mestrado em Ensino de Dança tem apostado num trabalho que assenta na monitorização permanente, recomendando-se a continuação do empenho por parte dos docentes em ministrar um ensino de qualidade, potenciando as boas práticas e melhorando significativamente e urgentemente as práticas identificadas como menos positivas. Neste sentido têm sido revistos e atualizados regulamentos e documentos considerados relevantes para o apoio às atividades do curso. Ainda nesta dimensão, as Fichas das Unidades Curriculares têm igualmente sido objeto de reflexão e de melhoria quando considerado pertinente. A comissão Científica do Curso tem promovido reuniões parcelares e alargadas de docentes que visam um acompanhamento pontual e global de todas as atividades do curso, assim como o estimular de um espírito de corpo, com atenção à motivação que se pretende promover e desenvolver.

### 2.3.2 - Os docentes

De realçar, conforme 1.2, que, no respeitante às práticas de investigação científica e às práticas de criação artística desenvolvidas pelos docentes da ESD, estas são adequadas às áreas de formação ministradas na escola.

No que se refere à formação académica dos docentes, no ano letivo 2016/2017 desempenhou funções na ESD um total de 34 docentes (24,2 docentes ETI), dos quais 9 (7,3 docentes ETI) possuíam o grau de Doutor. Assinala-se ainda que 3 docentes estavam a frequentar programas de 3º ciclo, alguns já em fase de conclusão.

#### 2.3.2.1 - Os docentes do curso de Licenciatura em Dança

As habilitações académicas, bem como os títulos de especialista, dos docentes da Licenciatura em Dança, no ano letivo 2016/2017, estão explicitadas nos gráficos abaixo; encontram-se a ainda a frequentar doutoramento, 2 docentes do curso de Licenciatura.

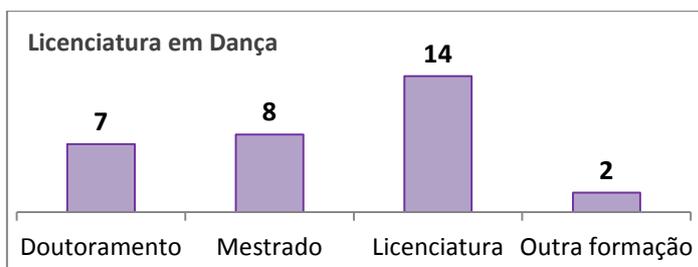


Gráfico nº 50 - Habilitações académicas dos docentes da Licenciatura



Gráfico nº 51 - Docentes com título de especialista em Dança

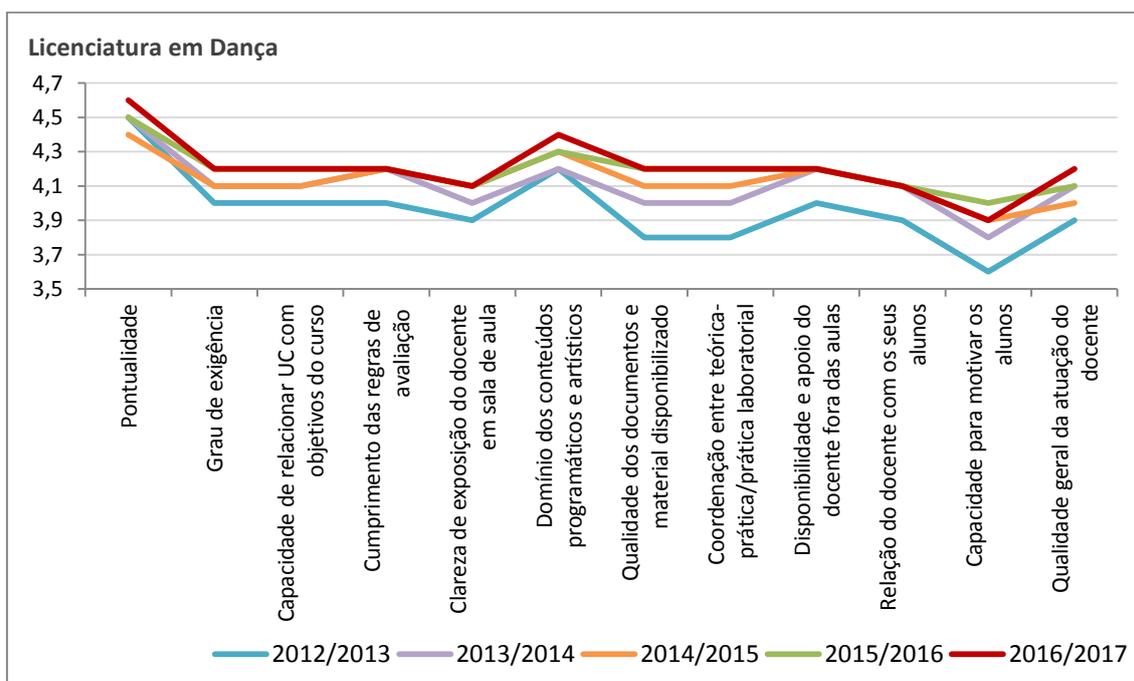


Gráfico nº 52 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da licenciatura - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

Dos inquéritos aos alunos do curso de Licenciatura em Dança, quanto aos aspetos relativos aos docentes das unidades curriculares – ressalta-se que, numa escala 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), a apreciação global é maioritariamente igual ou superior a 3,9, conforme o Gráfico nº 52. Comparativamente aos ciclos avaliativos passados, as respostas médias dos alunos à maioria dos itens são iguais ou superiores. Apenas um item apresenta uma classificação média inferior: capacidade para motivar os alunos.

### 2.3.2.2 - Os docentes do curso de Mestrado em Ensino de Dança

Com o curso de Mestrado em Ensino de Dança (MED) a cumprir a sua 6ª edição no ano letivo 2016/2017, à exceção da UC de Seminários-Conferências (que conta com vários convidados que variam segundo as temáticas abordadas), o funcionamento do curso e de todas as UCs, foi assegurado por 12 docentes, 9 dos quais lecionaram, também, no curso de Licenciatura. Apesar do explicitado, os docentes do curso de mestrado apostam na sua formação, estando a frequentar doutoramento 3 professores. Refere-se ainda que os dois docentes com o título de especialista possuem igualmente o grau de doutor.

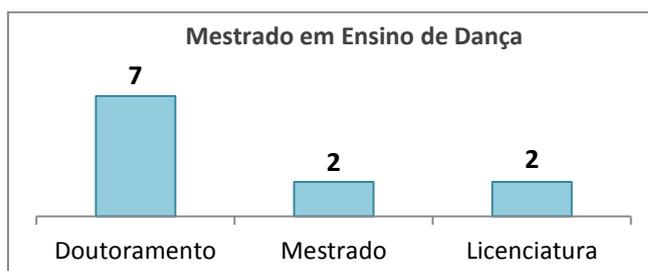


Gráfico nº 53 - Habilitações académicas dos docentes do MED



Gráfico nº 54 - Docentes do MED com título de especialista em Dança

No que se refere à perceção dos discentes sobre os docentes e tendo por base, a análise dos dados recolhidos por Inquéritos e numa avaliação global, todos os itens são avaliados muito positivamente como mostram os gráficos abaixo (Gráficos nº 53 e 54).

Comparativamente aos ciclos avaliativos anteriores todos os aspetos referentes aos docentes que lecionaram na 6ª Edição do MED (ou seja, no 1º ano curricular) registaram um nível médio superior aos ciclos avaliativos passados.

No que se refere aos docentes que lecionaram na 5ª Edição do MED (ou seja, no 2º ano curricular), em 5 dos 10 itens avaliados os níveis médios de resposta foram superiores ou iguais aos dos ciclos avaliativos anteriores.

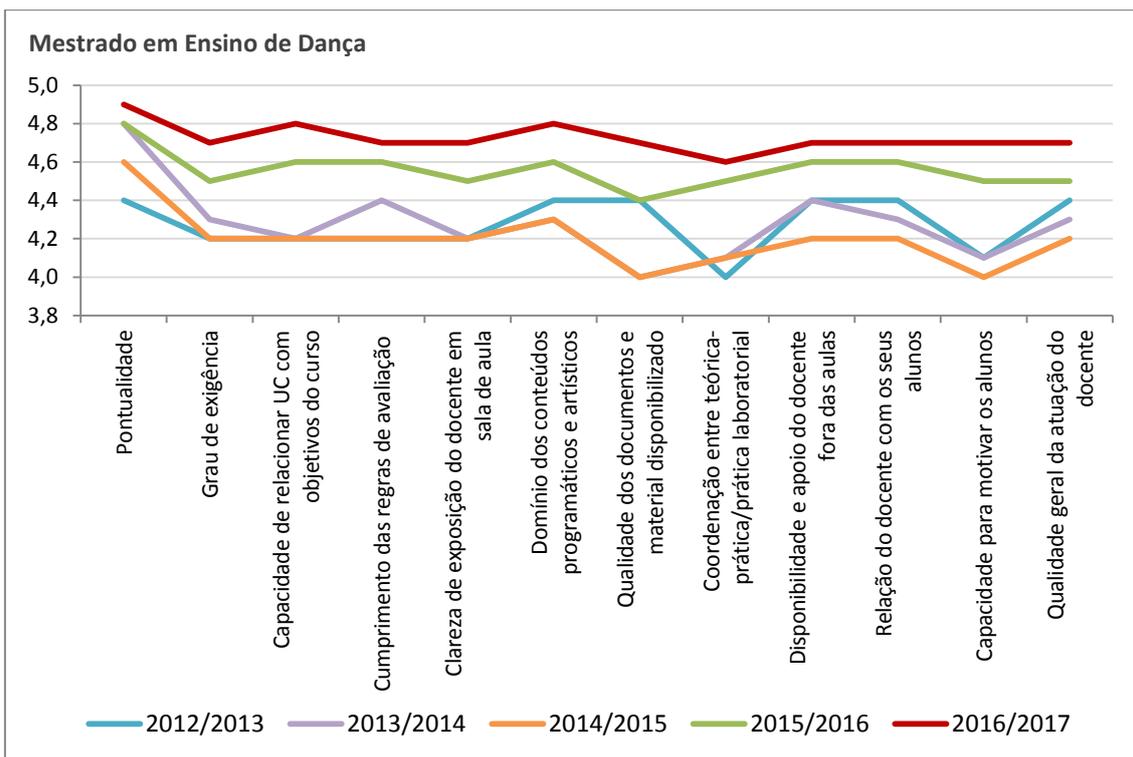


Gráfico nº 55 - Respostas médias aos itens relativos aos docentes que lecionam as UCs no inquérito aos alunos da 6ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

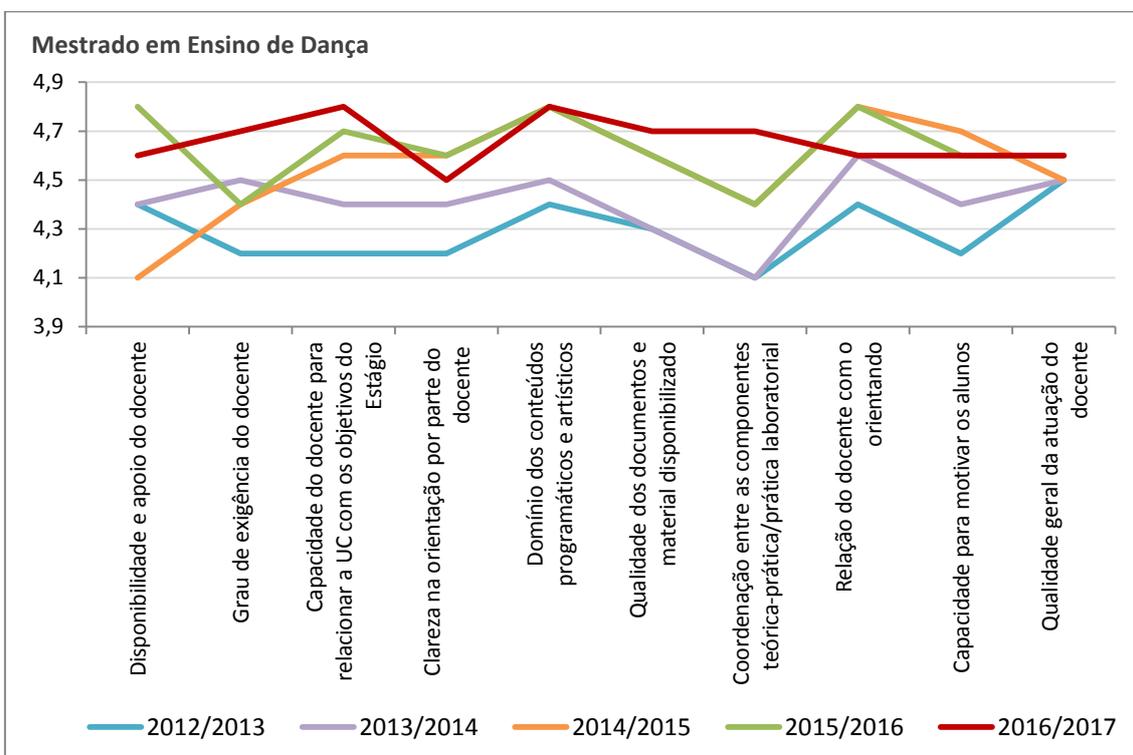


Gráfico nº 56 - Respostas médias aos itens relativos aos orientadores/coorientadores de Estágio no inquérito aos alunos da 5ª Edição do MED - numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado)

### **3. A empregabilidade**

A análise da empregabilidade dos cursos da ESD apoia-se nos resultados obtidos através de questionários aplicados, em 2017, aos diplomados e seus empregadores com o intuito de se conhecer a informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola.

No que respeita aos diplomados foram aplicados dois inquéritos: um destinado aos recém-diplomados, isto é, aos ex-alunos um ano após a conclusão do curso, e outro destinado aos ex-alunos três anos após a conclusão do curso, com o objetivo de conhecer a opinião dos ex-alunos sobre a formação ministrada pela Escola Superior de Dança e da sua inserção na vida profissional. Ao primeiro inquérito deu-se a designação de: inquérito aos recém-diplomados e ao segundo: inquérito aos diplomados.

Como forma de obter informação sobre a inserção laboral dos profissionais com formação na nossa escola, aplicou-se um inquérito às entidades empregadoras de diplomados pela ESD. Tendo em vista os potenciais entrevistados, foi solicitado aos diplomados, nos respetivos inquéritos, que enumerassem as entidades empregadoras para as quais exerceram ou exercem uma atividade profissional. Assim, a partir desta listagem e de informação proveniente de outros Serviços da ESD e dos inquéritos efetuados no ciclo avaliativo anterior, conseguiu-se compilar uma lista de potenciais entidades empregadoras com a indicação do respetivo endereço de correio eletrónico.

Com a recolha e análise dos dados junto dos diplomados e empregadores foi possível a concretização de uma monitorização da empregabilidade dos diplomados que passaremos a apresentar.

Sempre que possível são apresentados os resultados dos ciclos avaliativos anteriores por forma a ser efetuada uma análise comparativa/evolutiva dos resultados obtidos. Note-se que, no caso dos inquéritos aos ex-alunos, esta análise comparativa é realizada a partir do ciclo avaliativo 2013/2014, uma vez que, por motivos da reestruturação dos inquéritos ocorrida em 2013/2014, não é possível comparar-se os resultados com o ciclo avaliativo 2012/2013.

#### **3.1 - Inquérito aos recém-diplomados**

No âmbito do inquérito aplicado aos recém-diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a responder os diplomados um ano após a conclusão do curso (ano de término do curso foi 2015/2016), num total de 68 ex-alunos (49 do curso de Licenciatura em Dança e 19 do curso de Mestrado em Ensino de Dança), sendo que 25 responderam ao inquérito (16 do curso de Licenciatura em Dança e 9 do curso de Mestrado em Ensino de Dança).

Passamos de seguida à análise das respostas dos recém-diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação anterior e posterior à conclusão do curso, conclui-se, conforme Gráficos nº 57 e 58, que a maior parte (62,5%) dos recém-licenciados e 100% dos recém-mestres indicaram ter frequentado formação em Dança antes de ingressar no respetivo curso. Após o curso, 50% dos recém-licenciados e 66,7% dos recém-mestres referiram ter efetuado progressão de estudos.

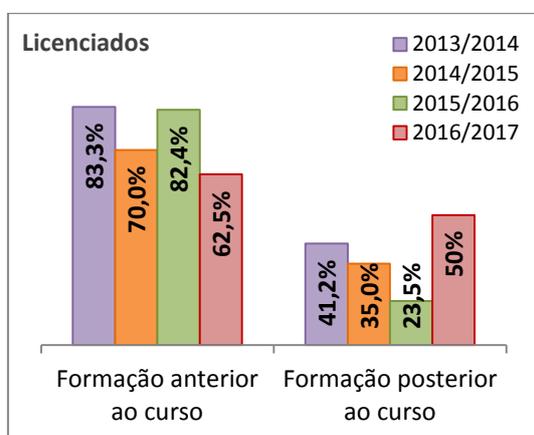


Gráfico nº 57 - Percentagem de recém-licenciados que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

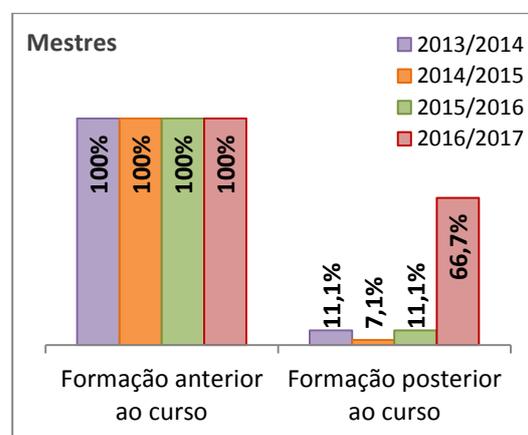


Gráfico nº 58 - Percentagem de recém-mestres que frequentaram formação antes e após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

A opinião dos recém-diplomados sobre a organização e o funcionamento do curso foi aferida, numa escala de 1 (Muito desadequado) a 5 (Muito adequado), tendo os recém-licenciados avaliado o curso com médias entre 2,3 e 4,0.

Os itens apontados com a média mais alta (ambos com média de 4,0) foram o “*regime de frequência praticado*” e o “*atendimento dos serviços académicos*”.

Os itens avaliados com um nível médio inferior a 3 foram o “*apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional*” (2,3), a “*disponibilidade de locais para estudar e trabalhar*” (2,5), a “*coordenação do curso*” (2,9) e o “*regime de avaliação adotado*” (2,9).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, dos 18 itens avaliados pelos recém-licenciados no âmbito da organização e o funcionamento do curso, 10 registaram médias superiores, sendo em que 4 itens (“*regime de frequência praticado*”, “*preparação teórica que o curso deu*”, “*atendimento dos serviços académicos*”, “*apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais*”) foram registados os níveis médios mais altos desde 2013/2014.

Por outro lado, os itens “*preparação prática que o curso deu*”, “*coordenação do curso*”, “*apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional*”, “*articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso*” e “*regime de avaliação adotado*” registaram os níveis médios mais baixos desde 2013/2014.

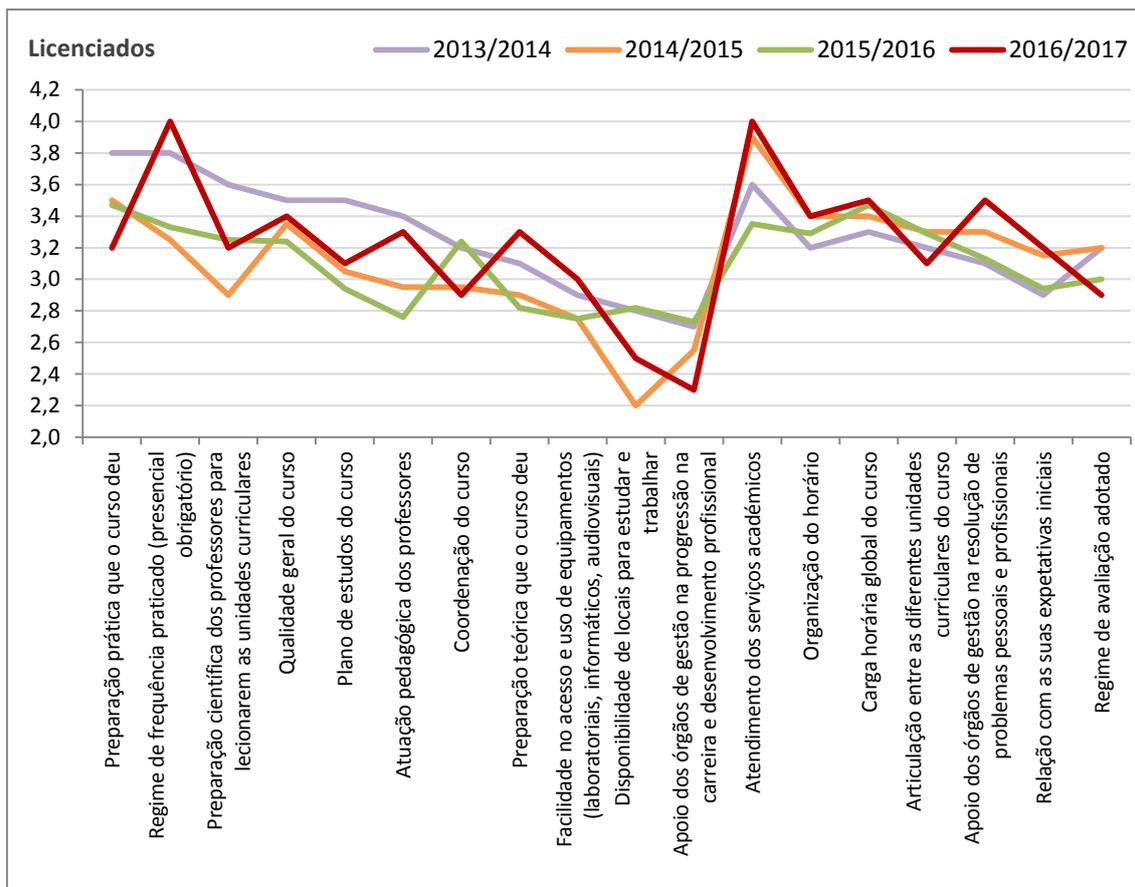


Gráfico nº 59 - Respostas médias dos recém-licenciados aos itens relativos à organização e funcionamento do curso, por ciclo avaliativo

As respostas médias dos recém-mestres variaram entre 3,0 e 3,8 e em média foram superiores às dos recém-licenciados. O “*plano de estudos do curso*”, o “*apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais*”, o “*regime de frequência praticado*” e a “*organização do horário*” foram os itens que registaram a média mais alta (3,8).

Por outro lado, o “*apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional*” e a “*facilidade no acesso e uso de equipamentos*” foram os itens que registaram a média mais baixa (3,0).

Em comparação com o ciclo avaliativo anterior, em geral, as médias dos 18 itens avaliados no âmbito da organização e o funcionamento do curso foram inferiores.

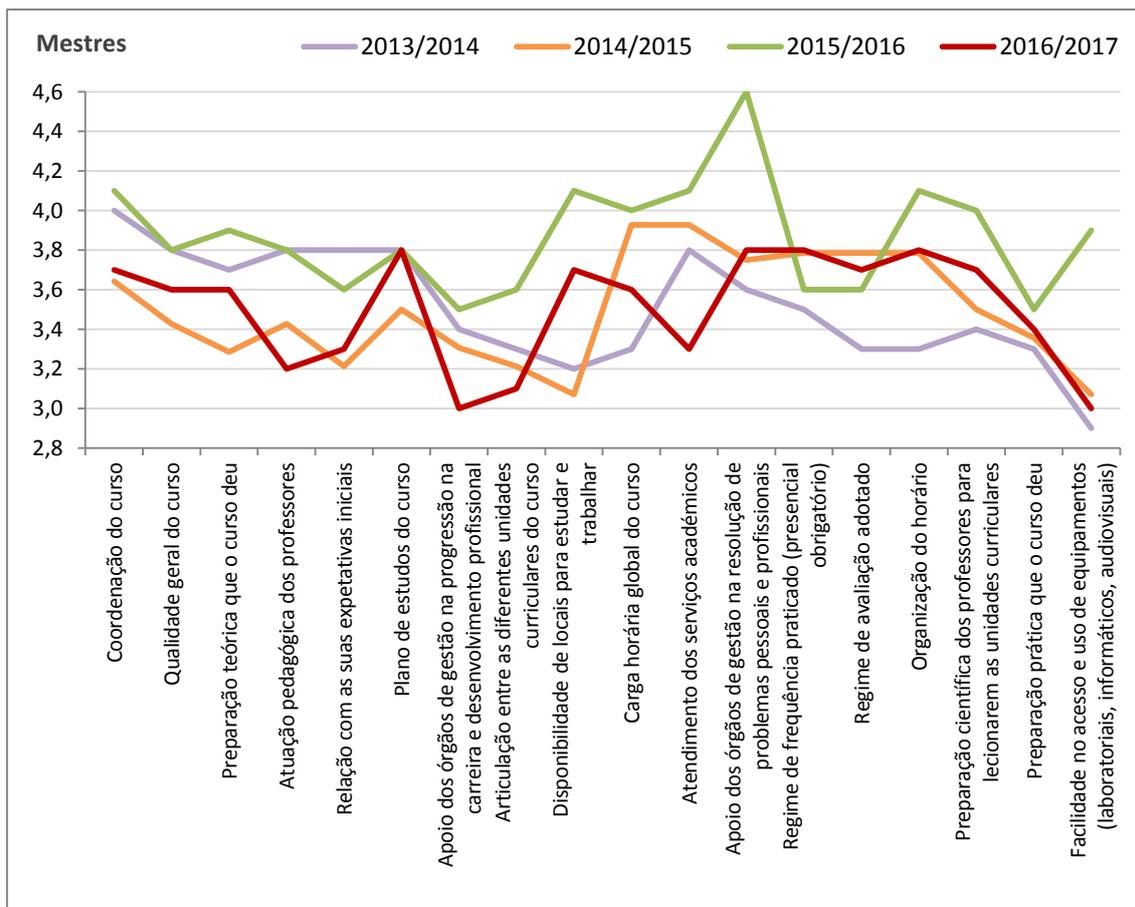


Gráfico nº 60 - Respostas médias dos recém-mestres aos itens relativos à organização e funcionamento do curso

Relativamente às expectativas iniciais (Quadro nº 16), os recém-licenciados responderam com maior frequência (50%) que o curso de licenciatura foi um pouco pior do que esperavam. 44,4% dos recém-mestres considerou que o curso de mestrado foi exatamente o que esperava.

Face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?	Licenciados				Mestres			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Muito melhor do que esperava	11,8%	10,0%	0%	6,3%	0%	0%	11,1%	0%
Um pouco melhor do que esperava	<b>29,4%</b>	25,0%	<b>42,9%</b>	12,5%	22,2%	21,4%	<b>33,3%</b>	22,2%
Exatamente o que esperava	23,5%	15,0%	14,3%	12,5%	<b>66,7%</b>	<b>50,0%</b>	11,1%	<b>44,4%</b>
Um pouco pior do que esperava	<b>29,4%</b>	<b>45,0%</b>	35,7%	<b>50,0%</b>	11,1%	21,4%	22,2%	33,3%
Muito pior do que esperava	5,9%	5,0%	7,1%	18,8%	0%	7,1%	11,1%	0%

Quadro nº 16 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: "face às suas expectativas iniciais, o curso que frequentou foi?"

Quanto à situação laboral dos recém-diplomados, a maioria dos licenciados (87,5%) e todos os mestres estão atualmente a trabalhar. Sobre o momento em que obtiveram trabalho, a maioria (75%) dos recém-licenciados atualmente a trabalhar indicaram ter começado depois de concluir o curso, enquanto a maior parte (44,4%) dos recém-mestres obteve trabalho durante o curso (Quadro nº 17).

Quando iniciou o trabalho atual?	Licenciados				Mestres			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Antes de ingressar no curso	27,3%	0%	0%	6,3%	<b>88,9%</b>	<b>84,6%</b>	<b>44,4%</b>	33,3%
Durante o curso	18,2%	36,4%	0%	12,5%	11,1%	7,7%	22,2%	<b>44,4%</b>
Depois de concluir o curso	<b>54,5%</b>	<b>63,6%</b>	<b>100%</b>	<b>75,0%</b>	0%	7,7%	22,2%	22,2%

Quadro nº 17 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “quando iniciou o trabalho atual?”

À questão “como obteve trabalho?”, a maioria dos recém-licenciados e dos recém-mestres respondeu que obteve o trabalho atual através do envio de currículo (50%, nos dois casos), conforme se verifica no Quadro nº 18.

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados				Mestres			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Através de professores	18,2%	18,2%	0%	12,5%	22,2%	30,8%	<b>33,3%</b>	11,1%
Através da ESD	9,1%	9,1%	0%	6,3%	0%	0%	0%	11,1%
Envio de currículo	<b>36,4%</b>	<b>45,5%</b>	25%	<b>43,8%</b>	<b>66,6%</b>	<b>46,2%</b>	11,1%	<b>55,5%</b>
Através de anúncio público	0%	0%	0%	0%	11,1%	15,4%	11,1%	11,1%
Audição	9,1%	27,3%	0%	25%	0%	7,7%	11,1%	22,2%
Sequência de estágio	0%	0%	0%	0%	0%	7,7%	0%	0%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	<b>36,4%</b>	<b>45,5%</b>	<b>50%</b>	18,8%	22,2%	38,5%	<b>33,3%</b>	33,3%
Outra forma	18,2%	18,2%	25%	12,5%	0%	0%	0%	33,3%

Quadro nº 18 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

O tipo de contrato dos recém-diplomados que se encontram a trabalhar é variado, sendo o contrato de prestação de serviços e o contrato de trabalho sem termo os mais frequentes (25% em ambos). No que concerne aos mestres, 44,4% tem um contrato de prestação de serviços e, igualmente, 44,4% tem um contrato de trabalho com termo.

Como é, atualmente, o seu tipo de contrato?	Licenciados				Mestres			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Contrato de prestação de serviços	18,2%	27,3%	<b>37,5%</b>	<b>25,0%</b>	22,2%	15,4%	<b>37,5%</b>	<b>44,4%</b>
Trabalhos pontuais e ocasionais	27,3%	<b>45,4%</b>	<b>37,5%</b>	6,3%	0%	0%	12,5%	0%
Contrato de trabalho com termo	<b>36,4%</b>	18,2%	12,5%	18,8%	33,3%	<b>46,1%</b>	25%	<b>44,4%</b>
Contrato de trabalho sem termo	18,2%	9,1%	12,5%	<b>25,0%</b>	<b>44,4%</b>	38,5%	25%	11,1%

Quadro nº 19 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “como é, atualmente, o seu tipo de contrato?”

50% dos recém-licenciados e 89,9% dos recém-mestres trabalha na área do curso que concluiu na ESD.

Área em que trabalha	Licenciados				Mestres			
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Trabalha na área do curso que conclui na ESD	<b>63,6%</b>	<b>100%</b>	<b>75,0%</b>	<b>50,0%</b>	<b>77,8%</b>	<b>92,3%</b>	<b>75,0%</b>	<b>89,9%</b>
Trabalha numa área próxima do curso que conclui na ESD	27,3%	0%	12,5%	31,3%	22,2%	0%	12,5%	11,1%
Trabalha numa área diferente do curso que conclui na ESD	9,1%	0%	12,5%	12,5%	0%	7,7%	12,5%	0%

Quadro nº 20 - Respostas percentuais dos recém-diplomados à questão: “área em que trabalha”

### 3.2 - Inquérito aos diplomados

No âmbito do inquérito aos diplomados da Escola Superior de Dança, foram convidados a participar os diplomados três anos após a conclusão do curso, isto é, os ex-alunos que terminaram o curso no ano letivo 2013/2014, sendo que nesse ano letivo, os alunos diplomaram-se no âmbito dos cursos de Licenciatura em Dança ou de Mestrado em Ensino da Dança.

De um total de 38 licenciados inquiridos, obtiveram-se 12 respostas (31,6%). Relativamente aos ex-alunos de mestrado, registaram-se 10 respostas para 10 inquiridos (100%).

Passamos de seguida à análise das respostas dos diplomados ao respetivo inquérito.

Relativamente à realização de formação posterior à conclusão do curso, constatou-se que 50% dos licenciados e 60% dos mestres desenvolveu progressão de estudos, após a conclusão do curso.

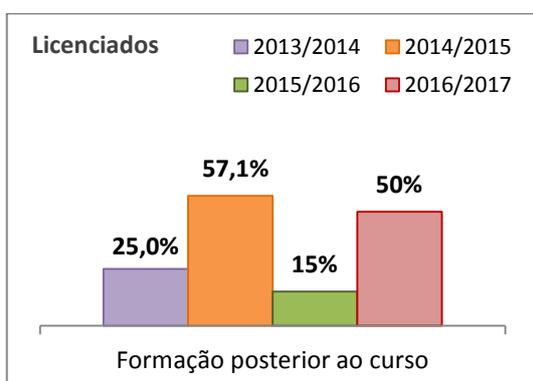


Gráfico nº 61 - Percentagem de licenciados que frequentaram formação após a frequência do curso, por ciclo avaliativo

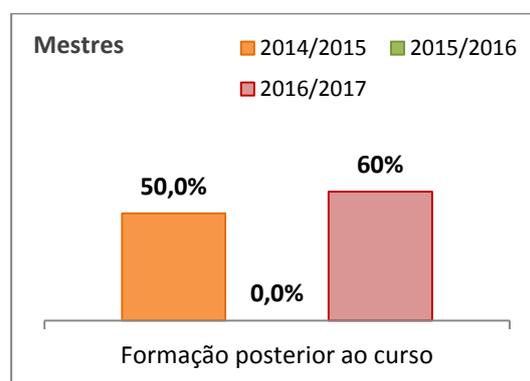


Gráfico nº 62 - Percentagem de mestres que frequentaram formação após a frequência do curso

À questão “quando obteve trabalho?”, 45% dos licenciados respondeu que começou a trabalhar após a conclusão do curso, enquanto 87,5% dos mestres obtiveram trabalho antes de ingressar no curso (Quadro nº 21).

Quando obteve trabalho?	Licenciados				Mestres		
	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017
Antes de ingressar no curso	25,0%	14,3%	40%	16,7%	<b>100%</b>	<b>87,5%</b>	<b>70%</b>
Durante o curso	0%	28,6%	10%	16,7%	0%	12,5%	20%
Depois de concluir o curso	<b>75,0%</b>	<b>57,1%</b>	<b>45%</b>	<b>66,7%</b>	0%	0%	10%

Quadro nº 21 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “quando obteve trabalho?”

Quanto à situação profissional dos licenciados no 1º e 2º anos após a conclusão do curso, praticamente todos os diplomados indicaram estar inseridos no mercado de trabalho, não só na atualidade, mas desde o 1º ano após a conclusão do curso. Relativamente aos mestres, todos os que responderam ao inquérito referiram estar a trabalhar desde o segundo ano após a conclusão do curso.

No que se refere à forma como obtiveram o trabalho, pelas respostas obtidas, conclui-se que o envio de currículo é o meio mais frequente na obtenção de trabalho, tanto para licenciados (67%) como para mestres (70%). A iniciativa própria é o segundo meio mais utilizado para ambos os grupos (42% - licenciados e 30% - mestres). Realça-se ainda que 42% dos licenciados indicaram ter obtido trabalho através de audição.

Como obteve o trabalho atual?	Licenciados				Mestres		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Através de professores	0%	14,3%	17,6%	8,3%	50,0%	37,5%	20%
Através da ESD	25,0%	0%	11,8%	0%	50,0%	0%	10%
Envio de currículo	25,0%	<b>57,1%</b>	<b>47%</b>	<b>66,7%</b>	0%	<b>75%</b>	<b>70%</b>
Através de anúncio público	25,0%	42,9%	17,6%	16,7%	0%	12,5%	10%
Audição	25,0%	14,3%	5,9%	41,7%	0%	0%	0%
Sequência de estágio	0%	0%	17,6%	33,3%	0%	0%	0%
Iniciativa própria (projeto, criação de empresa, etc.)	25,0%	14,3%	47%	41,7%	50,0%	37,5%	30%
Outra forma	25,0%	28,6%	17,6%	16,7%	0%	0%	10%

Quadro nº 22 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como obteve o trabalho atual?”

No que concerne ao vínculo laboral dos diplomados conclui-se que a maior parte dos licenciados (50%) tem contrato de prestação de serviços e 60% dos mestres têm contrato de trabalho com termo.

Vínculo laboral atual	Licenciados				Mestres		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Contrato de prestação de serviços	<b>50,0%</b>	<b>71,4%</b>	35,3%	<b>50,0%</b>	0%	25%	40%
Trabalhos pontuais e ocasionais	0%	0%	5,9%	33,3%	0%	0%	0%
Contrato de trabalho com termo	25,0%	28,6%	<b>41,2%</b>	16,7%	<b>100%</b>	<b>37,5%</b>	<b>60%</b>
Contrato de trabalho sem termo	25,0%	0%	17,6%	0%	0%	<b>37,5%</b>	0%

Quadro nº 23 - Respostas percentuais dos diplomados acerca do seu vínculo laboral atual

Todos os diplomados que responderam ao inquérito exercem atividade profissional na área da Dança, sendo exercida, quase na totalidade, em exclusivo ou como atividade principal, conforme explicitado no Quadro nº 24.

Como é exercida a atividade profissional na área da dança?	Licenciados				Mestres		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Em exclusivo	50,0%	42,9%	<b>50%</b>	<b>41,7%</b>	<b>100%</b>	<b>50%</b>	20%
Como atividade principal	50,0%	<b>57,1%</b>	42,8%	<b>41,7%</b>	0%	<b>50%</b>	<b>80%</b>
Como atividade secundária	0%	0%	0%	16,7%	0%	0%	0%

Quadro nº 24 - Respostas percentuais dos diplomados à questão: “como é exercida a atividade profissional na área da dança?”

Tal como se pode observar no Gráfico nº 63, os licenciados continuam a ser, maioritariamente, professores, bailarinos ou coreógrafos. A atividade profissional da docência e de bailarino são exercidas maioritariamente de forma principal ou exclusiva. Os coreógrafos exercem estas funções principalmente de forma pontual.

De destacar ainda a atividade profissional de ensaiador que é quarta mais frequente, sendo exercida maioritariamente de forma pontual.

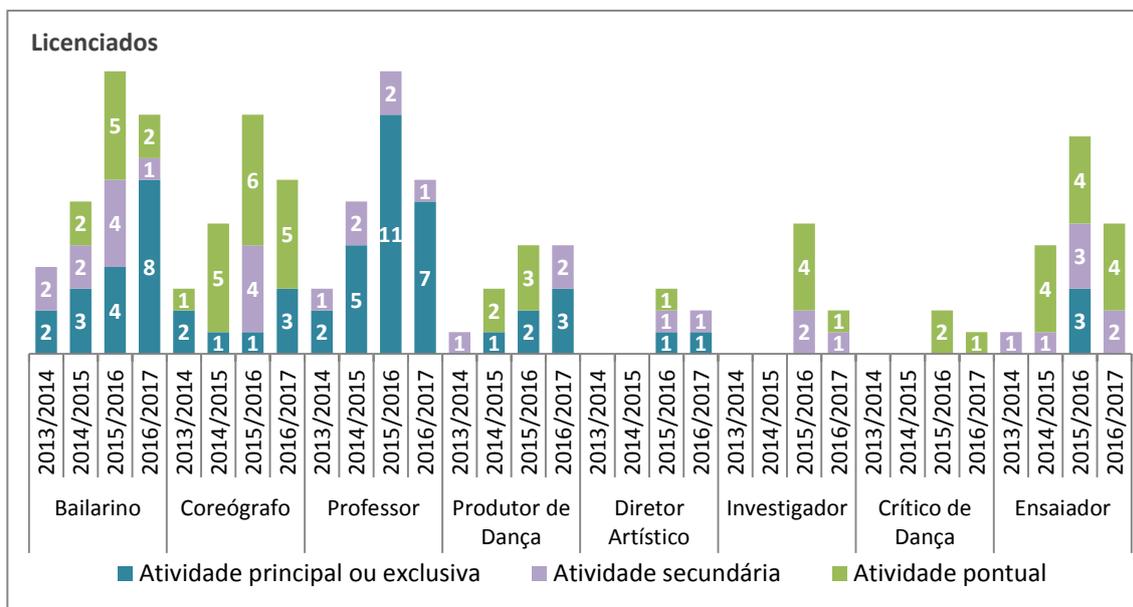


Gráfico nº 63 - Número de licenciados por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

Os mestres são maioritariamente professores e exercem esta atividade de forma principal ou exclusiva. É ainda de realçar a atividade profissional de coreógrafa, a segunda mais frequente, a qual é exercida de forma pontual ou secundária (Gráfico nº 64).

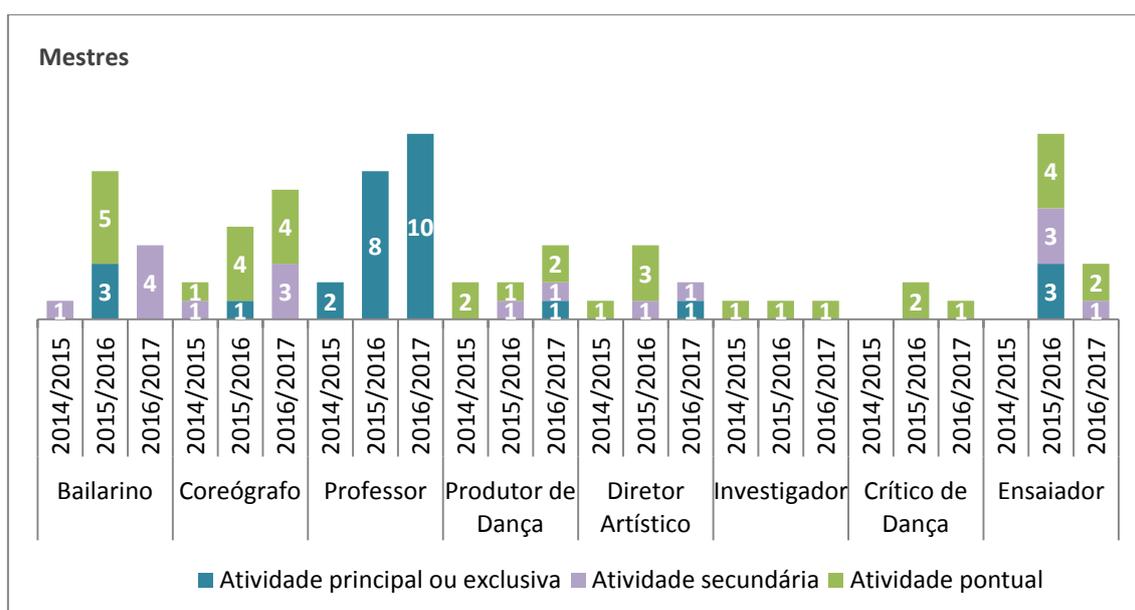


Gráfico nº 64 - Número de mestres por atividade profissional na área da dança, em cada ciclo avaliativo

### 3.3 - Inquéritos aos empregadores

No âmbito dos inquéritos aplicados aos empregadores de diplomados dos cursos da ESD, foram convidados a responder um total de 105 entidades, sendo que 24 responderam ao inquérito.



Gráfico nº 65 - Respostas dos empregadores quanto à caracterização das entidades

Como se pode constatar pelo Gráfico nº 65, no ciclo avaliativo 2016/2017, a maioria das entidades empregadoras respondentes são escolas de ensino artístico especializado (8), associações culturais (6) e escolas de dança (5).

A maioria das entidades indica a **capacidade de trabalho em equipa** e a **responsabilidade** (79,2% para ambas as características) como as principais características pessoais que espera encontrar num diplomado em Dança. A criatividade (58,3%) é a terceira característica mais referida pelas entidades empregadoras. Destaca-se ainda o desempenho técnico-especializado (50%) como característica que as entidades empregadoras esperam dos diplomados em Dança.

Principais características pessoais que espera encontrar num diplomado em Dança	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Criatividade	100%	81,4%	74,2%	80%	58,3%
Polivalência	54,5%	18,6%	32,3%	35,7%	41,6%
Autonomia	36,4%	41,9%	41,9%	31,4%	37,5%
Liderança	9,1%	2,3%	12,9%	8,6%	8,3%
Responsabilidade	54,5%	69,8%	80,6%	65,7%	79,2%
Empreendedorismo	0%	4,7%	3,2%	8,6%	0%
Capacidade de trabalho em equipa	45,5%	72,1%	67,7%	82,8%	79,2%
Capacidade de organização	18,2%	25,6%	29,0%	20%	29,2%
Capacidade de raciocínio e argumentação	18,2%	7,0%	6,5%	11,4%	8,3%
Capacidade de expressão escrita oral	0,0%	7,0%	3,2%	5,7%	12,5%
Motivação	63,6%	32,6%	38,7%	48,5%	45,8%
Inovação	18,2%	16,3%	9,7%	20%	20,8%
Capacidade de trabalho individual	0%	20,9%	9,7%	11,4%	12,5%
Competência ao nível das línguas estrangeiras	0%	0%	0,0%	0%	0%
Desempenho técnico-especializado (específico)	54,5%	48,8%	35,5%	48,5%	50%
Desempenho técnico eclético	27,3%	30,2%	19,4%	14,2%	16,7%
Outra	0%	0%	9,7%	2,8%	20,8%

Quadro nº 25 - Respostas percentuais dos empregadores quanto às principais características pessoais que esperam encontrar num diplomado em Dança

Os requisitos mais importantes considerados na seleção dos colaboradores continuam a ser, como nos ciclos avaliativos anteriores: as competências técnico-científicas e pedagógicas, ambas com um nível médio de 4,6; e as competências artísticas com uma média de 4,3. Por outro lado, também similarmente aos ciclos avaliativos anteriores, os requisitos considerados menos importantes são a idade e a nota final do curso, com o grau médio de 2,7 e 3 respetivamente (Gráfico nº 66).

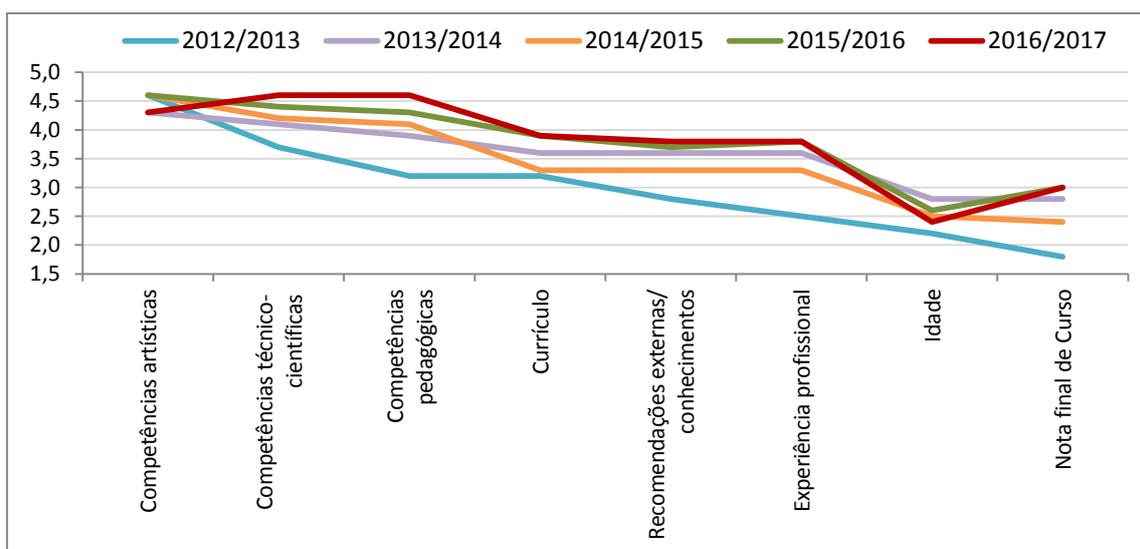


Gráfico nº 66 - Grau de importância dos requisitos quando da seleção de colaboradores de acordo com a escala que varia entre 1-nada importante a 5-muito importante

A maioria (83,3%) das entidades empregadoras respondentes colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, tendo grande parte dos diplomados ingressado na entidade por convite/conhecimentos pessoais e por realização de estágios ou trabalhos de fim de curso; estas foram também as formas de ingresso mais apontadas pelas entidades no ciclo avaliativo anterior (Quadro nº 26).

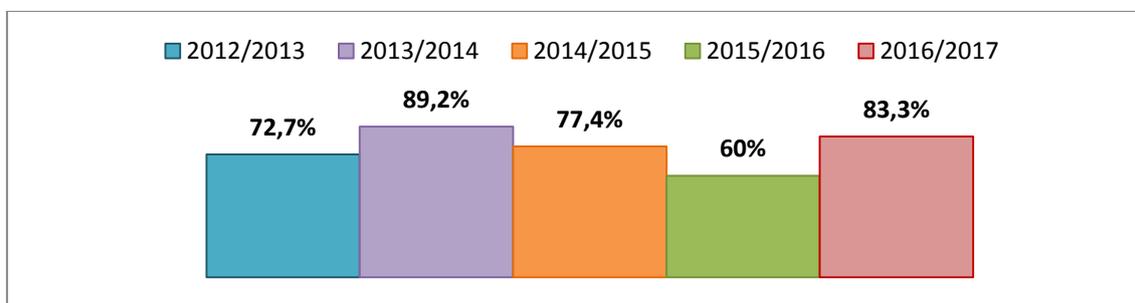


Gráfico nº 67 - Percentagem de entidades empregadoras que colabora ou já colaborou com diplomados pela ESD, por ciclo avaliativo

Forma de ingresso dos diplomados na entidade empregadora	2013/2014	2014/2015	2014/2015	2015/2016	2016/2017
Realização de estágios ou trabalhos de fim de curso	0%	<b>25,6%</b>	9,7%	<b>25,7%</b>	<b>25%</b>
Resposta a anúncios	0%	14,0%	6,5%	5,7%	20,8%
Concurso público	0%	2,3%	0%	11,4%	20,8%
Convite/conhecimentos pessoais	<b>54,5%</b>	<b>39,5%</b>	<b>48,4%</b>	<b>28,5%</b>	<b>54,2%</b>
Informações prestadas pela ESD	9,1%	7,0%	6,5%	5,7%	29,2%
Audição	<b>27,3%</b>	<b>25,6%</b>	<b>25,8%</b>	20%	20,8%
Projeto apresentado pelo próprio	9,1%	11,6%	19,4%	5,7%	8,3%
Outra	0%	0%	3,2%	0%	4,2%

Quadro nº 26 - Respostas percentuais dos empregadores quanto à forma de ingresso dos diplomados na entidade

Da análise de dados recolhidos verifica-se que as entidades empregadoras avaliam positivamente os diplomados pela ESD, sendo a responsabilidade e capacidade de trabalho em equipa, os aspetos considerados com a média mais alta (ambos 4,2). A polivalência dos diplomados pela ESD foi o aspeto considerado com a média mais baixa (3,5).

Em 12 dos 15 itens avaliados, referentes aos diplomados da ESD, os níveis médios registados foram iguais ou superiores aos do ciclo avaliativo anterior.

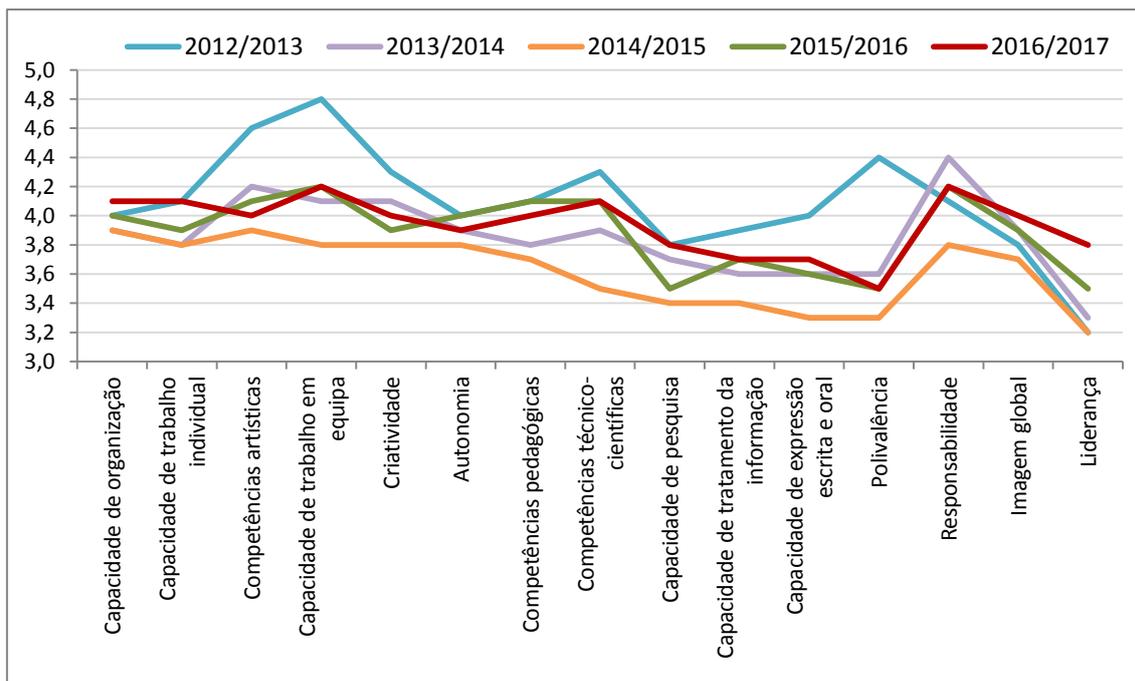


Gráfico nº 68 - Avaliação aos diplomados pela ESD de acordo com a escala que varia entre 1-muito negativa a 5-muito positiva

As entidades que não têm nas suas equipas de colaboradores diplomados da ESD apontaram a falta de disponibilidade orçamental como o principal motivo desse facto. Todavia, mesmo não colaborando no presente (ou recentemente) com diplomados pela ESD, todas as entidades empregadoras respondentes considerariam a hipótese de contratar um diplomado pela ESD.

Quando questionadas acerca da formação da Escola da Superior de Dança, 83,3% das entidades empregadoras diz conhecer os cursos ministrados na ESD (no ciclo avaliativo 2015/2016 esta percentagem foi de 63%).

Todas as atividades indicadas no Gráfico nº 69 foram consideradas úteis no âmbito da formação contínua dos diplomados, sendo o apoio à divulgação de projetos educativos e/ou artísticos, a organização de seminários e de cursos breves, e os *workshops*, as atividades de complemento à formação dos diplomados pela ESD consideradas de maior utilidade pelas entidades empregadoras (todas com uma média de 4,5).

Em 7 dos 8 itens em avaliação registou-se um nível médio superior na perceção, por parte das entidades empregadoras, relativamente ao grau de utilidade destas atividades de complemento à formação, sendo que os *workshops* têm sido sempre uma das atividades considerada pelos empregadores com maior grau de utilidade.

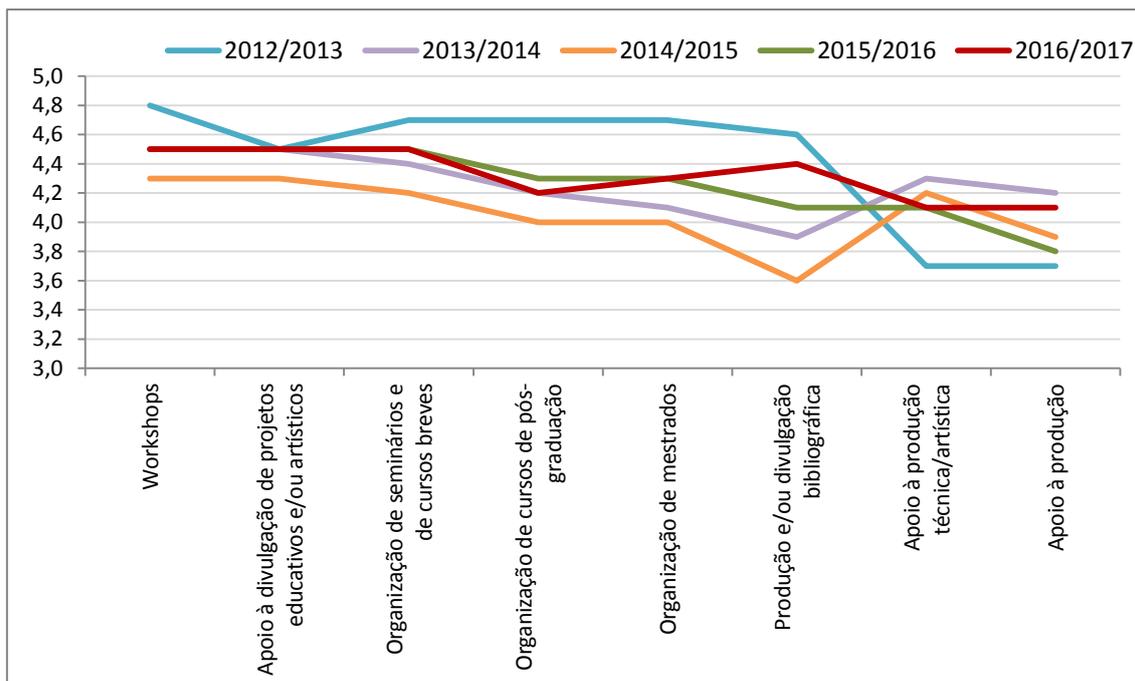


Gráfico nº 69 - Grau de utilidade da realização de atividades de complemento à formação dos diplomados de acordo com a escala que varia entre 1-nada útil a 5-muito útil

Os contactos que as entidades empregadoras estabelecem com a ESD têm propósitos diversos. O Gráfico nº 70 mostra os motivos de contacto com a ESD e a frequência com que este é efetuado, nos 5 ciclos avaliativos.

No ciclo avaliativo 2016/2017, e de uma forma geral, o motivo de contacto que as entidades empregadoras responderam em maior número (em 15 das entidades) foi a participação em conferências, seminários, cursos, sendo que o fazem sobretudo de uma forma pontual, como é essencialmente realizada a maioria dos contatos. De forma regular contactam-nos, maioritariamente, para a obtenção de apoio de docentes e a colaboração no ensino. De forma mais frequente, o contacto é efetuado para a colaboração em projetos de investigação.

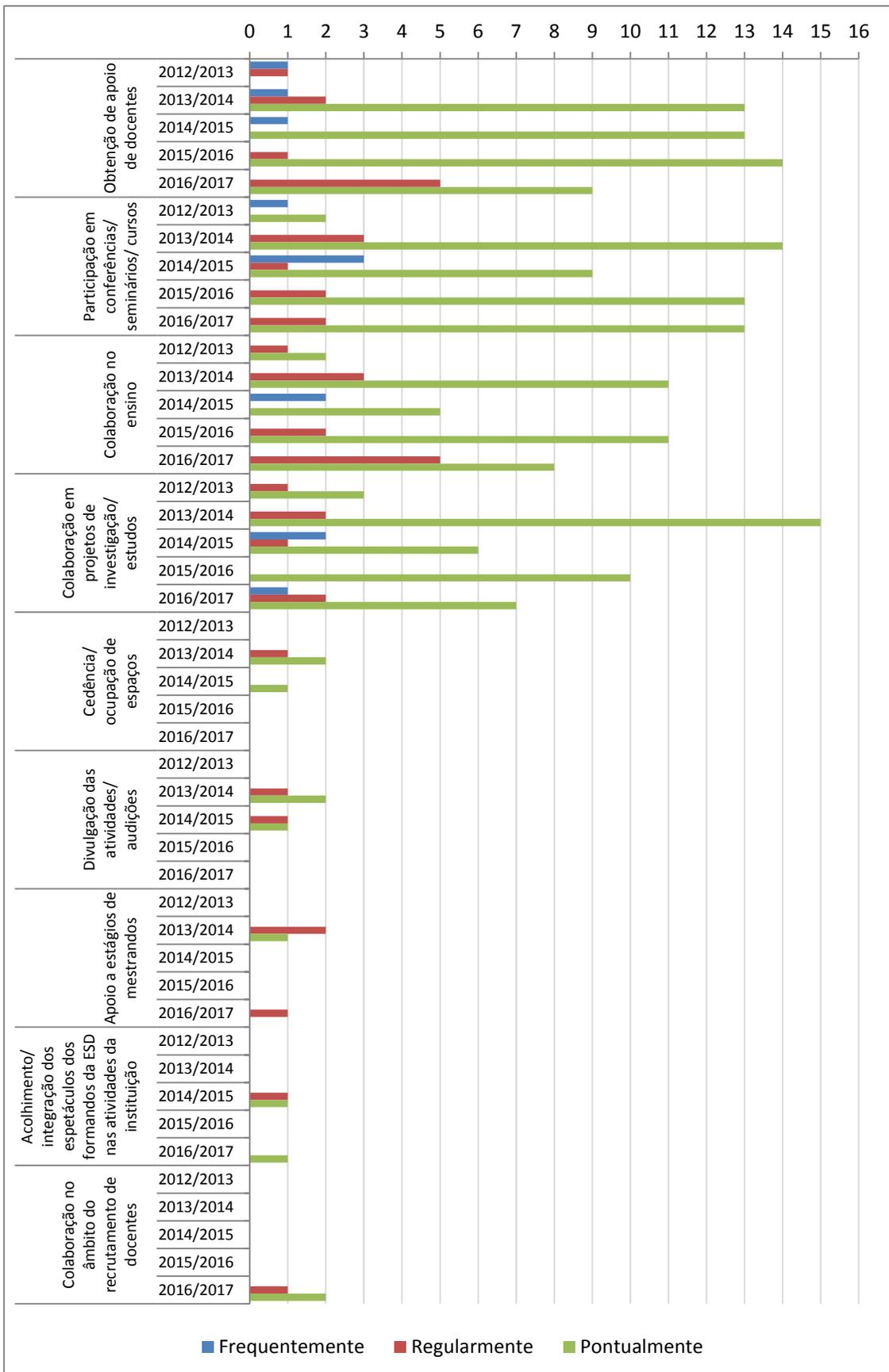


Gráfico nº 70 - Respostas dos empregadores no que se refere aos contactos estabelecidos com a ESD

### 3.4 – Conclusão

No que se refere aos indicadores de empregabilidade (embora o número de respondentes seja pouco significativo) destaca-se:

- 50% dos respondentes recém-licenciados (que terminaram o curso em 2015/2016) e 83,4% dos licenciados há 3 anos estarem a trabalhar na área da dança;
- 89,9% dos respondentes recém-mestres (que terminaram o curso em 2015/2016) e 100% dos mestres há 3 anos encontram-se a trabalhar na área da dança;
- Apesar do número pouco significativo de entidades respondentes (24 em 105), no total das entidades empregadoras respondentes ao inquérito 83,3% conta, ou já contou, com diplomados pela ESD na sua equipa de colaboradores.

No que se refere às ações conducentes às melhorias propostas no ciclo avaliativo anterior, dado que não foram alvo de intervenção, deverão manter-se os alertas no que diz respeito:

- à criação de mecanismos que permitam uma atualização permanente da base de dados sobre os diplomados (por exemplo, e-mail, situação laboral, local de trabalho e/ou progressão de estudos) de forma a ser possível acompanhar o seu trajeto profissional. Embora se tenha procurado atualizar os contactos dos finalistas, não foi possível aumentar a taxa de resposta aos inquéritos relativamente ao ciclo avaliativo anterior (apesar, também de se ter alargado o prazo de resposta e do envio de lembretes *online*).

Também não nos foi possível concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD. Entendeu-se que esta ação promoveria, eventualmente, o conhecimento de novas entidades empregadoras de diplomados da ESD e, simultaneamente estas tivessem um conhecimento maior da sua oferta formativa e de outras atividades promovidas pela Escola.

A ESD, mantém, no entanto, uma política dinâmica de divulgação das atividades realizadas na ESD e abertas aos Diplomados, bem como, de divulgação constante de ofertas e procura de trabalho, projetos financiados e outros, através do Centro de Produção.

Pelas explicitações acima descritas, mantêm-se as perspetivas de continuidade para a consolidação e melhoria da aplicação dos sistemas de recolha e tratamento de informação.

#### Pontos fortes:

- Os instrumentos foram construídos de acordo com o regulamento da qualidade do IPL, tendo em consideração a especificidade da UO;
- O Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade da ESD em articulação com o Conselho Pedagógico e a colaboração das Comissões Científicas dos Cursos, aplicou os mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos vários procedimentos.

**Pontos fracos:**

- Manutenção das lacunas na base de dados dos diplomados no que se refere à atualização dos respetivos contactos;
- Dificuldade em apurar todas as entidades onde se encontram a trabalhar os diplomados da ESD.

**Plano de melhoria:**

Tendo em consideração que os dados recolhidos através destes interlocutores externos à ESD são determinantes para a garantia da qualidade da oferta formativa assumimos, com alguma apreensão, que se mantenham parcialmente conseguidas as propostas de melhoria propostas no ciclo anterior.

Desta forma, entendeu-se elencar algumas das propostas de melhoria não concretizadas e outras que apontam para a otimização dos mecanismos subjacentes à temática da empregabilidade.

Face ao cumprimento parcial é imprescindível a reflexão continuada e a busca de estratégias que promovam maior qualidade da informação recolhida e uma maior abrangência de respondentes, no que diz respeito aos indicadores de empregabilidade e ao grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas pelos agentes inquiridos. Assim, considera-se que deverão ser implementadas as seguintes ações:

- Atualizar e otimizar/aumentar permanentemente a base de dados de contatos dos nossos estudantes e diplomados [*email*, perfil profissional (área, situação laboral, local de trabalho) e académico (progressão de estudos)] possibilitando o acompanhamento dos seus percursos profissionais e otimizando a divulgação de ofertas e procura de trabalho;
- Concretizar parcerias com a ADESD-Associação de Diplomados da ESD para uma maior divulgação da UO junto de entidades que empregam já diplomados ou de potenciais entidades empregadoras;
- Atualizar e seleccionar a base de dados existente de entidades empregadoras através da informação resultante de novas parcerias ou dos diplomados;
- Continuar a manter um elo de ligação com estas entidades, através do envio regular de informação sobre a ESD (oferta formativa e suas atividades).

## 4. Análise SWOT

A Escola Superior de Dança é a única instituição do ensino superior politécnico, na área da Dança e, de acordo com os seus estatutos (aprovados pelo Despacho nº 11625/2010, de 16 de julho), constitui-se como um centro de formação artística, técnica, científica, cultural e profissional de nível superior, tendo por missão ministrar a preparação para o exercício de atividades profissionais altamente qualificadas nos domínios da dança e promover o desenvolvimento das atividades e das profissões artísticas ligadas à dança.

Com reconhecimento e referências no panorama nacional e internacional, quer na área da formação em dança realizada no 1º ciclo (Licenciatura em Dança), quer na formação de professores no 2º ciclo (Mestrado em Ensino de Dança), a ESD destaca-se:

- No comprovado ensino de qualidade que incorpora a componente reflexiva e a fundamentação científica, mas desenvolvendo, sobretudo, uma formação com particular relevo para a componente prática, que sustentam e justificam o seu carácter singular e a sua especificidade;
- Na forte implementação e impacto, no panorama nacional e na comunidade através da inclusão dos seus diplomados e estudantes, tanto em Companhias de Dança Profissionais e/ou, em outros projetos artísticos na área da Dança, como enquanto docentes, nas diversas Escolas de Ensino Especializado mas, também, em outras instituições de ensino da Dança;
- Na ligação permanente e efetiva com o meio profissional artístico apostando, sempre que possível, na contratação de docentes com a experiência de profissionais da Dança com currículos profissionais relevantes, nomeadamente, nas áreas de carácter mais prático e performativo.

Entende-se assim, como imprescindível e, sobretudo, no atual contexto social e económico - que leva a um esforço acrescido a toda a comunidade da ESD - a manutenção da qualidade do seu ensino e da sua diferenciação, especificidade e singularidade face a outras instituições de ensino superior. A análise SWOT que se apresenta ajuda-nos a identificar e a tentar minorar os pontos fracos e as ameaças, equacionar as reestruturações necessárias para fazer face a este cenário, e aproveitar as oportunidades de forma a, suportados pelos pontos fortes, garantirmos que a Escola não perca as valências e a qualidade que a têm distinguido no panorama do ensino superior em Portugal.

### 4.1 - Pontes Fortes

- Prestígio institucional;
- Singularidade dos Cursos da ESD no Sistema de Ensino Superior Português;
- Relação da ESD com a Comunidade através da sua rede de parceiros;
- Parcerias com a maioria das Escolas de Ensino Especializado da Dança;
- Crescente qualificação do corpo docente;

- Grande empenhamento e flexibilidade dos trabalhadores, em geral, no cumprimento das suas funções;
- Existência de um vasto número de regulamentos e formulários que tipificam e simplificam procedimentos;
- Qualidade das relações humanas entre os docentes;
- Espírito de equipa entre os docentes do curso;
- Bom relacionamento dos funcionários não docentes com os docentes e os estudantes;
- Articulação entre ensino, investigação e criação artística, desde o primeiro ano da Licenciatura, envolvendo professores e estudantes;
- Avaliação positiva da qualidade geral dos cursos por parte dos estudantes;
- Taxas de sucesso bastante positivas nas várias UCs e nos dois ciclos de estudo.

#### **4.2 - Pontos Fracos**

- Continuação da existência de grandes problemáticas com as instalações que, em alguns casos se apresentam desadequadas ou com alguns constrangimentos decorrentes das suas características, carecendo de obras de remodelação e urgente manutenção;
- Elevado número de estudantes por turma;
- Número reduzido de docentes, o que implica a sobreposição de cargos e funções;
- Dificuldade em envolver os docentes na participação em projetos com financiamento;
- Limitações legais para contratação de docentes inseridos no terreno profissional da dança.

#### **4.3 - Oportunidades**

- Estabelecer parcerias com as mais diversas organizações, nacionais e internacionais;
- Crescente envolvimento com a Comunidade adjacente à Instituição;
- Abertura a novos públicos através da formação pós-graduada conferente ou não de grau;
- Aperfeiçoamento dos sistemas de gestão da informação;
- Consolidação do sistema de gestão da qualidade;
- Envolvimento dos docentes em projetos financiados, pelo IPL ou por outras entidades.

#### **4.4 - Ameaças**

- Ausência de Consórcios com outras Instituições de Ensino Superior para rentabilização de recursos e aumento da oferta formativa;
- Redução do financiamento público que coloca em causa o regular funcionamento da ESD já que limita a contratação de pessoal docente, pessoal não docente e inibe a manutenção das Instalações e a renovação e/ou manutenção de todo o equipamento da instituição;
- Incumprimento de pagamento das propinas por parte de alguns dos alunos;
- Sobre utilização dos equipamentos e dificuldade de atualização e manutenção do parque tecnológico da Escola.

## 5. Referenciais

Referencial I – Definição da política e objetivos de qualidade						
Referencial I		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<b>A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.</b>						
1.1	Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		No ano letivo 2016/2017, deu-se cumprimento às disposições normativas/procedimentos constantes do Regulamento do Gabinete de Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD), do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD, e em conformidade com <i>standards</i> de qualidade aprovados pelo Gabinete da Qualidade do IPL. No final do ciclo avaliativo, foi elaborado o Relatório do GGQESD reportado ao 5º ciclo avaliativo completo. Assim, a estratégia institucional para a Qualidade foi implementada conforme objetivos inicialmente traçados.
1.2	Organização do sistema de garantia de qualidade				X	O Sistema de Garantia da Qualidade encontra-se devidamente estruturado e operacionalizado, conforme Regulamento do GGQESD, do Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD e determinações emanadas pelo Gabinete da Qualidade do IPL.
1.3	Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				X	Encontram-se contemplados no Regulamento do GGQESD, as responsabilidades e a articulação entre os órgãos de gestão da qualidade da Escola e os órgãos de governação.
1.4	Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade				X	Foi aplicado o Manual de Procedimentos para Autoavaliação da ESD.
1.5	Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade				X	Os estudantes encontram-se representados no GGQESD e em constante consulta através de inquéritos, comissões de curso e conselho pedagógico.
1.6	Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Procurou-se o envolvimento de diversos parceiros no processo de garantia da Qualidade. Assim, a Associação dos Diplomados e a Associação dos Estudantes encontram-se representadas no Conselho Consultivo do GGQESD. Neste 5º ciclo avaliativo foram aplicados, como previsto, inquéritos às entidades empregadoras e aos recém diplomados e diplomados, com um maior n.º de entidades inquiridas, com taxas de respostas de 23%, 37% e 46%, respetivamente.
1.7	Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade				X	Foram aplicados inquéritos para auscultação dos diversos atores do processo de garantia da Qualidade, para além de outras formas de recolha de informação. Na sequência da análise da informação recolhida, os órgãos competentes apresentaram propostas de melho-

						ria. Ao longo deste ciclo avaliativo foi efetuada a monitorização para aferição do cumprimento dos planos de melhoria validados, nomeadamente pelos coordenadores de cursos, comissões de curso e conselhos pedagógico e técnico-científico, no âmbito das competências atribuídas pelos estatutos da ESD e pelo Manual de Procedimentos de Autoavaliação da Qualidade da ESD.
<b>1.8</b>	Política de comunicação da avaliação da qualidade				<b>X</b>	Os resultados da avaliação têm sido publicados no "sítio" da Qualidade na página da <i>web</i> da ESD e dados a conhecer aos coordenadores de curso, docentes, discentes, funcionários não docentes, bem como aos diversos órgãos de gestão.
<b>1.9</b>	Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados.		<b>X</b>			Os resultados obtidos na avaliação da qualidade e as medidas de melhoria adotadas - nomeadamente os apurados semestralmente através dos inquéritos aos estudantes e aos docentes, das sínteses de abordagem qualitativa dos discentes e dos relatórios dos docentes responsáveis pelas unidades curriculares, que se refletem nos relatórios da Comissão Científica e do Curso - foram tomados em consideração. No sentido de se conseguirem melhores resultados e amostras mais representativas nos inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados, foram adotadas estratégias tendentes a uma maior interação e envolvimento, tendo-se conseguido um leque muito alargado de entidades respondentes. Este é um indicador que se encontra parcialmente desenvolvido neste ciclo avaliativo, dado os atrasos que não permitiram a aplicação e a monitorização em tempo útil dos planos de melhoria. Apesar da atenção agentes com responsabilidade no processo de avaliação, efetivamente, o não cumprimento da calendarização prevista, não permitiu o cumprimento deste aspeto.
<b>1.10</b>	Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade				<b>X</b>	Encontra-se elaborada e consta no Relatório do GGQESD 2016/2017.
<b>1.11</b>	Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ.	<b>X</b>				Não foram dadas orientações superiores na utilização de um sistema formal de qualidade.

## Referencial II – Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

Referencial II		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<b>A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus.</b>						
2.1	Coerência do <i>portfolio</i> dos cursos da Unidade Orgânica			X		<p>Todos elementos referentes aos cursos - processo de candidatura, seriação e admissão, estrutura curricular, ficha das unidades curriculares (FUCs), resultados dos inquéritos aos estudantes e docentes e os vários relatórios, previstos no Manual de Procedimentos de Autoavaliação da ESD, onde se identificam os pontos fortes e fracos e as ações de melhoria - encontram-se disponíveis na página <i>web</i> da ESD, não obstante não constarem, ainda, em documento único (papel ou digital).</p>
2.2	Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos				X	<p>Encontram-se em pleno funcionamento os Órgãos Científico-Pedagógicos que asseguram a gestão dos Cursos - Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma) - que, em plena articulação com os Órgãos de Gestão da ESD, garantiram a operacionalização, monitorização e aplicação de melhorias, de acordo com os procedimentos de autoavaliação da qualidade.</p>
2.3	Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				X	<p>Já foi aprovado e publicado no DR n.º 197 de 12/10/2017 o Regulamento de Criação, Alteração e Extinção dos Cursos da ESD (Despacho n.º 9035/2017).</p>
2.4	Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, modificação, suspensão ou extinção de cursos				X	<p>Internas: Órgãos Científico-Pedagógicos (Coordenadores dos Cursos, Comissões Científicas e Comissões de Curso (com participação de delegados e subdelegados de turma); Órgãos de Gestão (Diretor; Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico). Externas: Escolas Cooperantes; Empregadores e Diplomados.</p>
2.5	Definição do objetivo e conteúdo do curso				X	<p>Os objetivos dos cursos lecionados na ESD encontram-se devidamente especificados nos documentos legais da sua criação e acreditação e expressos nos seus Regulamentos. A evidência da sua concretização está patente nos regulamentos de cada curso e operacionalizada nas FUCs. Este é um ponto que é avaliado muito positivamente quer pelos estudantes quer pelos docentes.</p>
2.6	Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem				X	<p>As FUCs, que são apresentadas pelos docentes de cada UC e aprovadas em CTC, contemplam, obrigatoriamente, a definição das competências a adquirir. Estabelece, também, a coerência entre estas, os conteúdos programáticos e a metodologia aplicada.</p>
2.7	Definição de objetivos explícitos				X	<p>Os objetivos das UCs encontram-se expressos nas FUCs</p>

	tos de aprendizagem				que são aprovadas pelo CTC e que são apresentadas aos alunos, pelos professores. As FUCs encontram-se publicitadas na secretaria virtual / moodle (este aspeto é avaliado como adequado pelo maioria dos alunos).
<b>2.8</b>	Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa			X	Todos os instrumentos previstos foram aplicados e a informação recolhida, tratada e analisada, encontra-se expressa, detalhadamente, no Relatório do GGQESD, onde se explicitam todas as evidências, positivas e negativas, as problemáticas e as ações de melhoria.
<b>2.9</b>	Processos de monitorização do curso			X	Todos os procedimentos para a operacionalização (intervenientes e suas competências, instrumentos e calendarização) se encontram definidos no Manual de procedimentos para a autoavaliação da qualidade.
<b>2.10</b>	Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X	O CTC aprovou uma metodologia com vista à avaliação periódica dos cursos (Atas nº 25 e nº 26 deste órgão): No final de cada um dos ciclos de estudos os coordenadores dos cursos apresentarão a este órgão um parecer sobre a eventual manutenção, adequação ou reformulação dos mesmos, com base: 1. Nos relatórios semestrais das unidades curriculares; 2. Nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; 3. No parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; 4. Numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.
<b>2.11</b>	Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X	Os procedimentos decorrem dos relatórios dos cursos e das deliberações do CTC na sequência do processo descrito no ponto anterior.
<b>2.12</b>	Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados			X	O envolvimento dos parceiros é assegurado através dos relatórios anuais elaborados pelas Escolas Cooperantes e os Inquéritos aos Empregadores e Diplomados. Foram delineadas ações de melhoria para um crescente envolvimento dos mesmos e criação de instrumentos para a medição efetiva das mais-valias das diversas parcerias.

## Referencial III – Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Referencial III		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<b>A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.</b>						
<b>3.1</b>	Procedimentos de admissão dos estudantes (seleção e recrutamento)				<b>X</b>	Os procedimentos para a admissão de estudantes aos cursos estão devidamente regulamentados e estão disponíveis na página web da ESD.
<b>3.2</b>	Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				<b>X</b>	Os objetivos de aprendizagem e os conceitos nucleares a adquirir nas UCs encontram-se expressos nas Fichas de Unidade Curricular (FUCs) que são aprovadas pelo CTC.
<b>3.3</b>	Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				<b>X</b>	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores e publicitadas na secretaria virtual/ moodle
<b>3.4</b>	Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				<b>X</b>	As formas de avaliação da aprendizagem e a programação das atividades ao longo da lecionação encontram-se expressas nas FUCs que são aprovadas pelo CTC, havendo regularmente uma reflexão e atualização das mesmas, com vista ao seu constante melhoramento.
<b>3.5</b>	Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				<b>X</b>	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores e publicitadas na secretaria virtual/ moodle
<b>3.6</b>	Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				<b>X</b>	Os materiais de trabalho disponíveis para os estudantes estão discriminados nas FUCs que são aprovadas pelo CTC.
<b>3.7</b>	Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes				<b>X</b>	As FUCs aprovadas pelo CTC são apresentadas aos alunos pelos professores, enviadas para o correio eletrónico institucional dos estudantes e publicitadas na secretaria virtual. Os materiais de apoio ao desenvolvimento do trabalho realizado em cada UC são enviados e disponibilizados aos estudantes através correio eletrónico institucional / moodle.
<b>3.8</b>	Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes				<b>X</b>	A organização do ensino e a atividade do estudante encontra-se devidamente regulamentada e os regulamentos dos cursos estão disponíveis na página web da ESD.
<b>3.9</b>	Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes				<b>X</b>	Estão em funcionamento as Comissões de Curso e são aplicados semestralmente os instrumentos previstos no manual de garantia da qualidade: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável, relatório da Comissão Científica e relatório do Curso; sendo que este último é alvo de apreciação e posterior emissão de

					parecer por parte do CP e do CTC. Também semestralmente são realizados os inquéritos aos estudantes e aos docentes. Anualmente são realizados os inquéritos às entidades empregadoras e aos diplomados.
<b>3.10</b>	Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X	A verificação da aplicação dos critérios de avaliação definidos e publicitados é realizada através de: síntese da abordagem qualitativa - discência, relatório da UC - docente que leciona, relatório da UC - docente responsável e inquéritos aos estudantes e tem reflexo no Relatório da Comissão Científica e no Relatório do Curso.
<b>3.11</b>	Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização		X		A ESD não dispõe de meios nem pessoal especializado para manter um Gabinete de Apoio Social e Psicológico. Este aspeto tem sido minorado com o encaminhamento dos alunos para o Gabinete de Psicologia disponibilizado pelos SAS do IPL.
<b>3.12</b>	Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X	Da análise dos inquéritos aos docentes realizados resulta, numa escala 1 a 5, uma média de 3,7 no que respeita ao espírito de equipa e de 3,6 no que concerne à qualidade das relações humanas.
<b>3.13</b>	Serviços de aconselhamento aos estudantes			X	Não existe um serviço organizado de aconselhamento, embora todos os docentes tenham um horário de atendimento individual aos estudantes e as comissões científicas tem vindo a prestar esse aconselhamento individual.
<b>3.14</b>	Atividades de investigação e de inovação para estudantes			X	Para além dos protocolos com escolas cooperantes para a realização de estágios do Curso de Mestrado em Ensino de Dança, a escola celebra anualmente vários protocolos com instituições e organizações no terreno para a integração de estudantes do Curso de Licenciatura em Dança em processos de criação e de pesquisa coreográfica, no âmbito da área científica de Projeto.
<b>3.15</b>	Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X	Anualmente, é realizado um inquérito aos Diplomados que permite conhecer a integração e evolução profissional dos mesmos. Existe uma Associação de Diplomados da ESD que tem assento no GGQESD.
<b>3.16</b>	Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes			X	As reclamações e/ou sugestões dos estudantes, veiculadas através do Conselho Pedagógico, das Comissões de Curso ou dos Delegados de Turma são tratadas pelas Comissões Científicas ou pela Direção, conforme o assunto e as competências respetivas. A ESD dispõe, também, de uma aplicação na sua página da web denominada VIA ABERTA que permite a toda a comunidade apresentar sugestões e reclamações que são depois apreciadas pelas instâncias competentes.

## Referencial IV – Investigação e desenvolvimento

Referencial IV	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<b>A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.</b>					
4.1			X		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.</li> <li>• Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação: Ligação da atividade de investigação/criação às áreas científicas de lecionação dos cursos da ESD (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81)</li> <li>• Linhas de investigação: Análise e Contextos da Dança; Ciências da Educação/ Metodologias do Ensino da Dança; Criação/ Interpretação (Aprovado em CTC a 23/09/2015 - ata 81)</li> </ul>
4.2			X		<p>Critérios definidos nos dois seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010);</li> <li>• Relatório anual referente à investigação &amp; desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD)</li> </ul>
4.3				X	<p>Destaca-se, na licenciatura, o conjunto de criações coreográficas realizadas pelos docentes em colaboração com os estudantes no âmbito das UCs de Interpretação e Projeto, sendo as mesmas apresentadas publicamente à comunidade desde o primeiro ano da Licenciatura. Pelas características específicas em termos dos objetivos, dos conteúdos e da metodologia de trabalho, a Área de Projeto apresenta uma diversidade de campos educativos e de intervenção artística que articula formações em ensino (Bolsas Educativas), com formação de intérpretes contemporâneos (Interpretação II), e a investigação e criação (Criações) com comunicação (Projeto) e ainda outras modalidades específicas e pontuais de formação (seminários). Possuindo a ESD um calendário escolar dividido em blocos e ciclos, num total de 36 semanas de trabalho, consentâneo com este trabalho.</p> <p>Definição de indicadores da articulação entre ensino, investigação e criação artística:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Alunos envolvidos na atividade artístico;</li> <li>• Número de estudantes envolvidos nos trabalhos de criação/interpretação artística (atividade artística);</li> <li>• Número de apresentações;</li> <li>• atividade artística aberta à assistência por parte dos estudantes.</li> </ul> <p>Relativamente ao curso de Mestrado em Ensino de Dança, as unidades curriculares de Estágio I e Estágio II constituem-se, pela sua própria natureza, em pro-</p>

					jetos de investigação diretamente ligados ao terreno profissional, já que os alunos estagiários desenvolvem, em contexto real, nas escolas do ensino vocacional, uma temática de investigação aplicada ao ensino da dança que é coligida em formato de relatório, apresentada e discutida em prova pública e posteriormente publicada no Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.
4.4	Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos			X	Entendendo-se que a investigação/criação é uma atividade a que o docente do ensino superior está obrigado por lei, é a mesma avaliada pelo CTC da ESD, designadamente na avaliação anual de desempenho dos docentes (realizada ao abrigo do Despacho nº 15508-2010); e no relatório anual da investigação/criação elaborado por este órgão (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).
4.5	Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X	A validação das atividades em referência situa-se, por um lado, no contexto das publicações onde os artigos, capítulos de livro ou livros são publicados, e por outro, na concretização da visibilidade das criações e sua aceitação, apreciação e reconhecimento público. Ao nível das criações no contexto da ESD, estas são apresentadas em espetáculos e eventos performativos públicos, na escola ou em colaboração com outras instituições, são integradas na atividade letiva, na área científica de Projeto do Curso de Licenciatura em Dança, e avaliadas nos termos expressos nas respetivas FUCs, situação que consideramos funcionar como uma boa prática de gestão das atividades pedagógico-científicas em consonância com os objetivos da escola e seus cursos. O CTC aprovou um conjunto de parâmetros com vista à avaliação destes eventos, com base nos quais avalia anualmente as atividades de criação artística (Aprovados em CTC a 18/06/2014 - ata 61).
4.6	Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		X		Priorizar e fomentar o estabelecimento de protocolos e parcerias que assegurem o seu desenvolvimento sem encargos para a escola. (Aprovado em CTC a 23/09/2015)
4.7	Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			X	Relatório anual referente à investigação & desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD) cujos resultados estão descritos no capítulo <b>1.2 - Investigação, desenvolvimento e criação artística</b> deste Relatório.
4.8	Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X	A monitorização compete ao CTC e aos avaliadores do desempenho dos docentes da ESD, através, designadamente de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios de avaliação de desempenho dos docentes (Realizados ao abrigo do Despacho nº 15508-2010);</li> <li>• Relatório anual referente à investigação &amp; desenvolvimento/criação artística elaborado pelo CTC (realizado ao abrigo do nº 5 do Manual de Procedimentos para a Autoavaliação da Qualidade da ESD).</li> </ul>

## Referencial V – Relações com o exterior

Referencial V	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p><b>A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.</b></p>					
5.1	Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			X	A ESD tem estabelecido protocolos com diversas escolas de ensino especializado de dança, de todo o país, para acolhimento de mestrandos da ESD em estágio profissional. A ESD integra com um docente a lecionação de um curso de doutoramento em parceria com a Universidade de Lisboa. A ESD proporciona, anualmente, bolsas educativas com os alunos das escolas básicas da área de Lisboa e de outras regiões do País. Para além disso, integram provas de 2º e 3º Ciclo, e secundário do Ensino Artístico Especializado; provas de aptidão profissional nos Cursos de Intérprete de Dança Contemporânea; e júris de doutoramento e mestrado em outras Instituições de Ensino superior.
5.2	Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a prestação de serviços ao exterior)			X	Foram apresentados espetáculos e <i>workshops</i> abertos à comunidade, no átrio da ESD, em Lisboa, e em outros locais a nível nacional. A ESD tem feito uma locação de salas de ensaio/aulas/estúdios, cedência de espaços para estacionamento de veículos motorizados, bem como a disponibilização dos serviços de Massoterapia e do Centro de Divulgação e Informação. Os Protocolos com (p.ex.) Fundação Liga, Materiais Diversos, Companhia de Dança de Almada, CNB, Vo'arte e AEESD permitiu o contacto dos alunos com profissionais do tecido artístico profissional. Os Protocolos com CNB, Companhia de Dança de Almada e Materiais Diversos, permitiu a assistência de espetáculos por parte dos alunos da ESD.
5.3	Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X	A ESD apoiou projetos em parceria, e em coprodução com diplomandos e professores, profissionais das áreas da dança, luminotécnica, música, tendo sido apresentados os objetos artísticos onde estudantes e docentes da ESD tornaram possíveis, criações coreográficas, encenações, performances e site-specific com as seguintes instituições, conforme descrito no ponto <b>1.3 – Interação com a comunidade</b> deste Relatório.
5.4	Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		X		Incapacidade de produzir receitas a partir dos espetáculos apresentados na ESD por inexistência de espaço que preencha os requisitos legais para o efeito. Dificuldade de criar outros cursos em virtude da escassez de recursos humanos para o efeito: os docentes ao serviço da ESD são em número reduzido e cumprem 36 semanas de efetiva lecionação. Embora se tenha verificado a colaboração em alguns projetos artísticos mencionados anteriormente, o montante é pouco significativo. Embora com volume reduzido, captamos receitas provenientes da locação de estúdios, espaços para estacionamento de veículos nas naves da ESD e prestamos serviços de Massoterapia à comunidade escolar e público em geral.

## Referencial VI – Recursos humanos

Referencial VI	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p><b>A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.</b></p>					
6.1				X	Compete ao coordenador de curso identificar as necessidades, propor ao Diretor a publicação de anúncio para recrutamento de docentes e subsequente apresentação de proposta de contratação ao CTC, nos termos do art.º 35º dos Estatutos da ESD. Por último, a contratação é submetida à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.2				X	O Diretor de Serviços propõe o recrutamento de pessoal não docente ao Diretor da Escola, em função das necessidades identificadas. Em caso de deferimento, é formalizada uma proposta de abertura de procedimento concursal, a submeter, em última instância, à aprovação do Presidente do IPL, em conformidade com os postos de trabalho constantes no respetivo mapa de pessoal aprovado pelo Conselho Geral do IPL.
6.3			X		O apoio à formação do pessoal não docente constitui um objetivo da Direção da ESD, consciente da sua importância para o desenvolvimento de competências, contudo, dada a falta de verbas, não tem sido possível implementar um plano de formação que abranja as necessidades da maioria dos colaboradores. No entanto, no ciclo de gestão em análise, verificou-se que 41,2% dos colaboradores frequentou ações de formação financiadas pelo IPL.
6.4			X		As contratações de docentes são sempre feitas através de publicação de anúncio para recrutamento de pessoal docente, que especifica os requisitos necessários para a função a desempenhar. As candidaturas são analisadas e seriadas por um júri nomeado pelo CTC, sendo posteriormente submetidas à aprovação do CTC. Todos os docentes são abrangidos pela avaliação de caráter científico, pedagógico e organizacional, seguindo as pontuações das grelhas estipuladas no Despacho nº 15508/2010 e cujos critérios, seguindo o n.º 3, do art.º 7º, foram adaptados pelo CTC à especificidade da ESD.
6.5				X	Os procedimentos e calendarização para a avaliação de desempenho dos docentes da ESD foram determinados pelo CTC, conforme estipulado no Despacho nº 15508/2010, destacando-se: 1. No que diz respeito à periodicidade da avaliação, pode ocorrer de 3 em 3 anos para os docentes com contratos por tempo indeterminado, e de 2 em 2 anos ou anualmente, consoante o período

					do contratual, no caso dos docente contratados a termo resolutivo (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7); 2. A avaliação é efetuada segundo os parâmetros e pontuações estabelecidos numa grelha de avaliação aprovada pelo CTC e que segue o modelo geral constante do Regulamento de Avaliação dos Docentes do IPL (aprovado em reunião do CTC de 23/02/2011 - Ata n.º 7). Para cada docente é fixado um plano de trabalho, enviado pelo avaliador, para validação pelo CTC até 31 de outubro do ano que antecede o início da avaliação, após o que será dado conhecimento ao coordenador do curso em que o docente tem maior carga letiva e ao Diretor da ESD (aprovado em reunião do CTC de 08/06/2011 - Ata n.º 14).
6.6	Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente			X	A avaliação de desempenho do pessoal não docente é efetuada ao abrigo do SIADAP, aprovado pela Lei nº 66-B/2007, alterada pelas Leis nº 64-A/2008, nº 55-A/2010 e nº 66-B/2012 de 31/12, e do Regulamento para a Avaliação de Desempenho dos trabalhadores do IPL, aprovado pelo Despacho nº 11528/2009, publicado no D. R. 2ª série nº 91, de 12/05/2009. A ESD dispõe de um Conselho de Avaliação que coordena e controla a aplicação do sistema de avaliação de desempenho. No início do ciclo de gestão, o avaliado e o avaliador contratualizam os objetivos que aquele deve atingir e as competências a demonstrar. O avaliador monitoriza o desempenho do avaliado, através de observação direta. A classificação final é atribuída em função do mérito demonstrado, com menções de inadequado, adequado, relevante ou excelente.
6.7	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente			X	O CTC adotou o processo de avaliação de desempenho dos docentes de acordo com as exigências previstas na lei (Despacho nº 15508/2010 e Despacho nº 110-IPL/2011), com as alterações possibilitadas pela mesma, adequando assim o sistema de avaliação à especificidade da ESD, designadamente quanto à definição, à periodicidade da avaliação, à definição do perfil e competência dos avaliadores e adequação das grelhas de avaliação. O processo avaliativo encontra-se em curso, tendo já sido feita uma avaliação sobre o mesmo e introduzidas pequenas alterações às grelhas de avaliação de desempenho.
6.8	Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente			X	O avaliador de cada trabalhador monitoriza o trabalho e o desempenho revelado por cada trabalhador e analisa o grau do seu desenvolvimento profissional.

## Referencial VII – Recursos materiais e serviços

Referencial VII	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p><b>A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.</b></p>					
7.1			X		Anualmente, são aplicados inquéritos aos docentes, discentes e não docentes no sentido de conhecer o seu grau de satisfação quanto à adequação das instalações. Existe, igualmente, uma aplicação na página web da ESD através da qual toda a população académica pode reportar as suas reclamações ou sugestões. A informação recolhida é depois objeto de tratamento e análise e constitui uma base importante para a tomada de decisões tendentes a uma melhoria. No entanto, a falta de recursos financeiros tem dificultado a concretização das melhorias das instalações e equipamentos, nesse sentido, a ESD tem solicitado apoio ao IPL.
7.2				X	O Centro de Documentação e Informação (CDI) analisa as bibliografias fundamentais constantes do programa de cada unidade curricular e diligencia os procedimentos tendentes à sua aquisição. Os docentes são convidados a apresentar propostas de aquisição de material necessário ao cumprimento do seu programa pedagógico.
7.3				X	A ESD dispõe de uma sala com equipamento informático, bem como um posto de visionamento de audiovisuais (este último instalado na sala de leitura), sob a supervisão do CDI, disponíveis para a realização de trabalhos dos alunos. A manutenção do equipamento informático é assegurada por técnicos dos Serviços Centrais do IPL.
7.4				X	O CDI promove a aquisição, o tratamento, a divulgação e o acesso à documentação e informação necessárias às atividades de ensino e investigação desenvolvidas na Escola. Para o tratamento documental e gestão de empréstimos, o CDI utiliza o <i>Koha</i> , uma solução de gestão integrada de bibliotecas baseada em <i>software open source</i> , ou livre. Através desta plataforma, é possível aceder <i>online</i> ao Catálogo Bibliográfico e pesquisar os registos bibliográficos de toda a documentação existente no CDI. A página do CDI, um outro serviço online, contém informação sobre os recursos de <i>informação</i> disponíveis, os serviços e produtos disponibilizados. Permite também acesso a um conjunto de canais de divulgação de informação, como é o caso das redes sociais <i>Facebook</i> e <i>Delicious</i> . O CDI promove também ações de formação aos seus utilizadores sobre recursos e fontes de informação, referências e cita-

					<p>ções bibliográficas e competências em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).</p> <p>É prestado ainda um serviço de referência relativamente à utilização da B-on - Biblioteca do Conhecimento Online que, através de qualquer computador ligado à rede do IPL, permite o acesso a um vasto número de publicações de natureza científica e serviços eletrónicos. Cabe também ao CDI gerir o processo de colocação e tratamento documental dos trabalhos científicos, realizados pela comunidade académica da ESD, no Repositório Científico do IPL. O grau médio de satisfação de alunos e docentes com os serviços de Biblioteca, aferido através de um inquérito realizado no ciclo avaliativo 2016/2017 foi 3,7 e 4,7, respetivamente (ver médias).</p>
<b>7.5</b>	Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		<b>X</b>		<p>O funcionamento dos serviços de Bar não pode ser controlado pela ESD, uma vez que estes serviços estão sob a responsabilidade dos SAS. A ESD submete a apreciação do funcionamento do Bar e da cantina aos alunos, docentes e não docentes através de inquérito, os quais se manifestaram razoavelmente satisfeitos quanto a estes serviços, no ciclo avaliativo 2016/17.</p>
<b>7.6</b>	Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes		<b>X</b>		<p>Através de inquérito recolhem-se as opiniões dos alunos sobre o funcionamento dos serviços e os respetivos Coordenadores propõem melhorias à Direção da ESD, e acompanham a sua implementação.</p>

## Referencial VIII – Sistemas de informação

Referencial VIII		INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p><b>A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.</b></p>						
8.1	Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados)				X	<p>A ESD, em conformidade com o Manual de Procedimentos para a sua autoavaliação, apresenta diversos mecanismos para aferição da qualidade das formações, especificamente no que diz respeito aos aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Inquérito aos novos alunos, que permitem recolher informação acerca das suas expectativas;</li> <li>▪ Inquéritos a todos os alunos inscritos nos cursos, auscultando o seu grau de satisfação sobre o funcionamento do curso e do respetivo corpo docente;</li> <li>▪ Síntese da abordagem qualitativa, onde são registadas as perceções dos discentes em contexto de reunião da comissão de curso;</li> <li>▪ Relatório da UC - do docente que leciona e do docente responsável;</li> <li>▪ Relatório da comissão científica;</li> <li>▪ Relatório global de curso;</li> <li>▪ Síntese/parecer do conselho pedagógico;</li> <li>▪ Síntese/parecer do CTC.</li> </ul> <p>No que respeita aos serviços prestados, o Diretor de Serviços ausculta os diversos intervenientes na vida académica sobre o funcionamento dos Serviços/ Instalações e apresenta o Relatório anual contendo a apreciação do funcionamento da UO, com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores. São utilizadas as seguintes fontes: Inquérito aos docentes e aos alunos sobre a qualidade dos serviços; inquéritos aos funcionários não docentes; outros dados de funcionamento da Unidade Orgânica.</p> <p>A informação recolhida, após tratamento estatístico, é publicitada no sítio institucional da ESD.</p>
8.2	Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	<p>Os sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes, no que se refere às taxas de sucesso, concretizam-se através do preenchimento semestral do relatório da UC do docente responsável e do relatório do curso. Com estes instrumentos, monitoriza-se o cumprimento dos programas e verificam-se as taxas de sucesso por parte dos estudantes. Através do Excel é efetuado o tratamento estatístico de dados no que concerne à progressão dos estudantes e taxas de sucesso.</p>
8.3	Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		<p>No âmbito do processo avaliativo são aplicados inquéritos aos diplomados da ESD e entidades empregadoras de modo a recolher informação sobre a inserção laboral daqueles. Neste 5º ciclo avaliativo foram aplicados,</p>

					como previsto, inquéritos às entidades empregadoras, aos recém-diplomados e diplomados, com taxas de resposta de 23%, 37% e 46%, respetivamente. Dado que a taxa de resposta dos empregadores se mantém abaixo do que se entende representativo para uma análise detalhada, proceder-se-á a uma reavaliação dos procedimentos de envio dos questionários, bem como, do conteúdo e perceção das questões que se apresentam, com vista à obtenção de respostas coerentes, nomeadamente, sobre a perceção dos empregadores relativamente aos pontos fortes e fracos da formação da ESD. Os resultados obtidos foram disponibilizados através da sua publicitação no <i>site</i> da Escola.
8.4	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos			X	Verifica-se a existência de diversos instrumentos (Inquéritos aos estudantes e Síntese da abordagem qualitativa - discência) que permitem apurar o grau de satisfação dos estudantes, relativamente ao funcionamento dos cursos e mais especificamente no que diz respeito a aspetos pedagógicos, organizacionais, relacionais e artísticos da sua vivência académica. A informação recolhida nos inquéritos, e após tratamento estatístico, foi disponibilizada através da publicitação na página web da ESD. Estes dados são tidos em consideração no relatório global de cada semestre elaborado pelos coordenadores de curso, e sobre este o Conselho Pedagógico elabora um Parecer que é reencaminhado para o CTC onde é colocado à aprovação.
8.5	Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes			X	A recolha de informação sobre os docentes efetua-se através da aplicação de inquéritos aos alunos nos quais se ausculta a eficácia dos mesmos, nomeadamente em aspetos como: clareza de exposição por parte do docente, domínio dos conteúdos programáticos, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas, capacidade para motivar os alunos e qualidade geral da atuação do docente. Está igualmente previsto, na Síntese da abordagem qualitativa – discência, a possibilidade de recolher informação sobre situações relevantes positivas ou negativas e comentários que os alunos elaborem sobre o funcionamento das diferentes UC e desempenho do respetivo docente. No relatório da UC do docente que leciona é implementado um momento de autoavaliação da sua atividade. No relatório da UC do docente responsável é aferida a adequação das atividades propostas aos objetivos da UC, a relação entre a metodologia de avaliação e os objetivos da UC e a adequação das atividades propostas às características dos alunos.
8.6	Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X	No início de cada ano letivo, os novos alunos são convidados a responder a um inquérito de modo a conhecer-se o seu perfil, perceções e expectativas.
8.7	Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos			X	No inquérito aplicado aos docentes, no relatório da UC do docente que leciona e do docente responsável são colocadas questões referentes aos recursos de aprendizagem. Os docentes têm a possibilidade de apresentar propostas de aquisição de equipamento/ recursos materiais para as suas unidades curriculares. O setor do

					economato desencadeia os devidos procedimentos para aquisição de equipamentos ou demais recursos materiais necessários ao programa pedagógico proposto nas UCs.
<b>8.8</b>	Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição				<b>X</b> O GGQESD, com base no Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade, tem implementado mecanismos necessários a uma eficaz concretização dos procedimentos que permitem recolher a informação sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição. Verifica-se que tem sido concretizado uma implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição, que potencia a criação de hábitos de autoavaliação. É revelado um elevado envolvimento e empenho por parte do GGQESD num esforçado trabalho para uma implementação dos instrumentos de avaliação. O GGQESD elabora anualmente um relatório no qual apresenta, congrega e reporta, detalhadamente, toda a informação relativa ao funcionamento da Escola e dos seus cursos, no respetivo ano letivo objeto de avaliação. Verificam-se, ainda, evidências positivas na política de transparência e envolvimento de todos, através da publicitação, no <i>site</i> da ESD, dos instrumentos que norteiam o GGQESD (Regulamento e Manual de Procedimentos para a autoavaliação da qualidade) e de toda outra documentação (resultante das várias etapas de avaliação).
<b>8.9</b>	Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas)		<b>X</b>		Este referencial considera-se como parcialmente desenvolvido na medida em que devem ser criados mecanismos mais consistentes no que respeita a este indicador. Os protocolos celebrados com escolas de ensino vocacional de dança para a realização de estágios de estudantes do curso de MED são avaliados através dos relatórios das escolas e professores cooperantes. No que se refere aos protocolos realizados no âmbito da Licenciatura, iniciou-se o processo de solicitação de pareceres às entidades com as quais se mantém um elo protocolar, não se tendo obtido, no entanto, respostas por parte de todas as entidades. Estão a criar-se condições (validação do questionário e condições logísticas) para a avaliação das atividades oferecidas à comunidade, através de inquéritos. Entendemos importante continuar a envidar esforços para concretizar as medidas ainda não alcançadas no terceiro ciclo avaliativo.

## Referencial IX – Informação pública

Referencial IX	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<p><b>A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve.</b></p>					
9.1				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.2				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola
9.3				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola no que se refere ao curso. As questões específicas de cada unidade curricular constam da FUC disponível no portal acadêmico da ESD ao qual acede toda a comunidade acadêmica.
9.4			X		A informação estatística sobre os cursos consta do RAIDES e do Relatório de Atividades da ESD que é enviado anualmente para o IPL. A monitorização do trajeto dos diplomados, a nível da empregabilidade, ainda não está devidamente consolidada (consequência das razões explicitadas no ponto 8.3). Esperamos, no entanto, através da construção e atualização periódica de <i>mailing lists</i> de entidades empregadoras conseguir uma relação mais direta e, conseqüentemente maior recolha de informação.
9.5				X	O Plano de Atividades e o Relatório de Atividades da ESD são integrados, respetivamente, no Plano e no Relatório de Atividades do IPL e publicados no <i>site</i> da ESD.
9.6				X	A Escola publica em placard específico, bem como no Setor Académico, editais provenientes dos Serviços de Ação Social (SAS) do IPL com informações referentes ao apoio social aos estudantes. Anualmente, os SAS do IPL realizam sessões informativas junto dos alunos da ESD de modo a dar-lhes conhecimento dos mecanismos de candidatura a benefícios sociais.

9.7	Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	Os resultados são divulgados nos diversos órgãos de gestão da Escola e no <i>site</i> da ESD.
9.8	Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)				X	A divulgação é feita no <i>site</i> da Escola e dada a conhecer aos diversos órgãos de gestão.

## Referencial X – Internacionalização

Referencial X	INEXISTENTE	DESENVOLVIMENTO PARCIAL	DESENVOLVIMENTO SUBSTANCIAL	TOTALMENTE DESENVOLVIDO	Comentários
<b>A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.</b>					
<b>10.1</b>				<b>X</b>	A ESD trabalha com o programa Erasmus+ com o duplo objetivo de contribuir para o desenvolvimento artístico e profissional dos seus estudantes, assim como daqueles que, vindos de instituições parceiras na Europa, a elegem como instituição de acolhimento. Os recursos disponibilizados são aqueles atribuídos ao IPL pela Agência Europeia no âmbito do programa Erasmus+.
<b>10.2</b>			<b>X</b>		A ESD participa no programa Erasmus+ e mantém neste âmbito 29 acordos bilaterais com outras escolas europeias, conforme anterior Relatório da Coordenação Erasmus, estando em curso a confirmação na concretização de mais dois protocolos.
<b>10.3</b>				<b>X</b>	A participação dos estudantes da ESD em programas de mobilidade rege-se estritamente pelas normas instituídas pelo Regulamento de Mobilidade Internacional do IPL. A ESD que teve, progressivamente, aumentado tanto o número de estudantes <i>incoming</i> como <i>outgoing</i> , deparou-se no presente ano letivo com um decréscimo acentuado dos estudantes <i>incoming</i> , que cremos voltará a aumentar dadas as candidaturas já recebidas e ainda antes do prazo para a sua efetivação.
<b>10.4</b>		<b>X</b>			A mobilidade de docentes em Missões de Ensino quer <i>in</i> quer <i>out</i> , teve a deslocação de uma docente da ESD e a vinda de outros dois docentes.
<b>10.5</b>	<b>X</b>				A mobilidade de não docentes tem sido insuficiente, mau grado os esforços envidados pelo GRI para a aumentar. Cremos que um problema será a consciência que os funcionários têm da sua ausência no decurso dos serviços, dado o seu reduzido número.
<b>10.6</b>	<b>X</b>				Não se aplica ao ano em análise.
<b>10.7</b>	<b>X</b>				Para além da sua participação na mobilidade através do programa Erasmus+, até à data a ESD não participou, nem coordenou atividades internacionais de educação e formação.
<b>10.8</b>	<b>X</b>				Até à data a ESD não participou nem coordenou projetos internacionais de investigação.
<b>10.9</b>			<b>X</b>		No ano letivo 2016/2017 foram aplicados inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Tal como tem sido uma constante, os estudantes demonstraram satisfação com o decurso dos seus períodos de mobilidade na ESD.

10.10	Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			X	Os regulamentos e a listagem das parcerias internacionais para mobilidade estão disponíveis na página internet da ESD. A Escola tem um Gabinete de Relações Internacionais – GRI, que acompanha a mobilidade <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> . Como acima referido, realizam-se anualmente inquéritos aos estudantes <i>incoming</i> e <i>outgoing</i> ; a Coordenação Erasmus apresenta, ainda, um relatório anual.
-------	---	--	--	---	--

## 6. Considerações Finais

Face ao apresentado exhaustivamente ao longo deste documento, podemos afirmar que, na generalidade, a informação obtida, através das diversas fontes, sobre o funcionamento da Escola Superior de Dança, neste quinto ciclo avaliativo referente ao ano letivo 2016/2017, se apresenta com uma avaliação muito positiva e que legitima a valência da ESD enquanto estabelecimento de ensino superior artístico com referência no panorama nacional e internacional pela qualidade e singularidade da sua oferta formativa e pela qualidade dos seus diplomados.

Foi possível efetuar uma análise comparativa dos vários ciclos de avaliação refletindo a consolidação do sistema interno de garantia de qualidade e permitindo-nos observar de forma crítica os aspetos positivos e os menos positivos.

Foram apontados aspetos de melhorias evidenciadas em cada uma das seções correspondentes, no entanto, verificam-se em algumas áreas, alguns aspetos menos positivos, ou que até não tenham cumprido com as ações de melhoria, e que deverão ser alvo de ajustamentos.

A monitorização do cumprimento de todas as etapas, culminou com os pareceres do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico sobre os Relatórios dos Cursos de Licenciatura e de Mestrado respetivamente, onde sublinham os

Face a um ano que se revelou problemático e que se refletiu na incapacidade de cumprir com a calendarização prevista – fruto de problemáticas de ordem logística e estrutural vividas, principalmente, no final do período avaliativo e que condicionaram os vários agentes em dar resposta aos mecanismos para a eficaz concretização dos procedimentos orientadores do Gabinete e Gestão da Qualidade da ESD (GGQESD) - entende-se que é um dos aspetos a corrigir de forma a que todos os procedimentos possam ter reflexo nos ciclos subsequentes, tal como referido no parecer do CTC, referente ao 2<sup>a</sup> semestre letivo.

Face ao exposto pretende-se, no que se refere à promoção e avaliação da colaboração interinstitucional e com a comunidade:

- Incrementar a relação da ESD com a Associação de Diplomados (ADESD);
- Aplicar inquéritos aos espetadores de modo a recolher e analisar informação sobre as perceções destes, no que respeita às atividades oferecidas pela ESD à comunidade;
- Consolidar e homogeneizar a informação resultante dos mecanismos de avaliação dos protocolos/acordos/parcerias nas três vertentes: estudantes - entidade parceira - ESD;
- Elaborar um relatório/portefólio (digital) onde conste toda a informação das atividades oferecidas à comunidade, nomeadamente: cartazes, folhas de sala, *newsletter*, fotografias, vídeos e outras informações relevantes;

- Apostar no material de divulgação/ promoção da ESD a apresentar na Futurália e em outras participações/atividades/ações da Escola, em colaboração com o Gabinete de Comunicação do IPL.

No que diz respeito à mobilidade internacional, continuaremos a envidar esforços na procura de mecanismos que permitam a realização de mobilidade *outgoing* de docentes e de mais funcionários não docentes da ESD.

No âmbito da Investigação, Desenvolvimento e Criação Artística, destacamos as recomendações emanadas pelo CTC, nomeadamente:

- Que todos os docentes se envolvam em atividades de Investigação científica e/ou de criação artística.

- À semelhança do que se recomendara nos relatórios dos três últimos anos (2014-15, 2013-14 e 2012-13), que os docentes se organizem com vista à discussão e à produção de atividades cuja natureza partilhem entre si, e possam agora tirar partido das oportunidades criadas no ano em curso e nos próximos, assim se prevê, pela Presidência do IPL, a saber, o apoio à proposta e apresentação de projetos IDI&CA no âmbito do Portugal 2020, financiado pela FCT, e a criação do Concurso para Projetos de IDI&CA do IPL, financiados pelo mesmo.

Sublinhamos, ainda, algumas atuações de importância fulcral a dar continuidade:

No próximo ciclo avaliativo:

- Reposição da calendarização prevista para todas as etapas de avaliação;
- Garantia, pelas Comissões Científicas, da concretização efetiva dos planos de melhoria validados pelos relatórios dos respetivos cursos;
- Interação entre a Direção da ESD, os diplomados e as entidades empregadoras, de forma a incrementar o seu envolvimento nos procedimentos da qualidade.

Ao longo do próximo triénio:

- Reforço dos recursos humanos a nível do corpo docente e funcionários não docentes;
- Proporcionar apoio às ações de formação do pessoal não docente;
- Garantir as condições adequadas de funcionamento da ESD, no Campus do ISEL;
- Participação efetiva em todas as ações conducentes à construção de instalações definitivas;
- Captação de financiamentos para projetos na área da unidade orgânica.

## ANEXO 1

### Análise SWOT do Sistema Interno de Garantia da Qualidade

#### Forças

- Implementação de um processo organizado e sistemático de verificação da qualidade do ensino-aprendizagem e de outras atividades desenvolvidas pela instituição que potencia a criação de hábitos de autoavaliação.
- Possibilidade de reconhecimento e incentivo à produção artística e científica esperada e aferida nos planos de trabalho e grelhas de avaliação de docentes criados com base no Regulamento do processo de avaliação de desempenho e de posicionamento remuneratório dos docentes do Instituto Politécnico de Lisboa.
- Elevado envolvimento e empenho revelado pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade num esforçado trabalho para a implementação dos instrumentos de avaliação.
- Transparência do processo de avaliação através da publicitação dos seus instrumentos, procedimentos e resultados no sítio virtual da Escola Superior de Dança.

#### Fraquezas

- Não obstante a sistemática e contínua relação que a Escola Superior de Dança estabelece com a comunidade, traduzida em espetáculos e outras atividades para diversos públicos-alvo, não temos usado as virtualidades do repositório científico do IPL, de modo a evidenciar publicamente a amplitude, abrangência e importância deste trabalho.
- Reduzida recolha de dados referentes aos diplomados, dado o número de respostas aos inquéritos que lhes são enviados, o que impossibilita uma adequada análise e reflexão sobre o impacto da nossa formação na sua empregabilidade.
- Insuficiente recolha de dados referentes aos empregadores.
- Inexistência de um instrumento de avaliação das colaborações que a ESD desenvolve com a comunidade.

#### Oportunidades

- Identificar problemáticas e adequar os próprios instrumentos de avaliação.
- Existência de regulamentação com vista à avaliação periódica dos cursos da ESD, de modo a avaliar a sua manutenção, adequação ou reformulação, com base nos relatórios semestrais das unidades curriculares; nos pareceres/relatórios do Conselho Pedagógico sobre o funcionamento dos mesmos; no parecer resultante da auscultação das entidades externas de acolhimento/apresentação da atividade dos formandos; numa reflexão sobre as especificidades do curso oferecido pela ESD, tendo em consideração os seus objetivos e a sua natureza artístico-científica, e os cursos, na mesma área ou afim, oferecidos por outras instituições de ensino.

#### Constrangimentos

- Sobreposição de tarefas e competências devido ao reduzido corpo docente.
- As problemáticas da adequação das especificidades da ESD aos instrumentos/ plataformas constantes do sistema da qualidade.